Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 2

Balanço Patrimonial Passivo 4

Demonstração do Resultado 6

Demonstração do Resultado Abrangente 7

Demonstração do Fluxo de Caixa 8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016 10

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015 11

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014 12

Demonstração do Valor Adicionado 13

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 14

Balanço Patrimonial Passivo 16

Demonstração do Resultado 18

Demonstração do Resultado Abrangente 19

Demonstração do Fluxo de Caixa 20

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016 22

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015 23

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014 24

Demonstração do Valor Adicionado 25

Relatório da Administração 26

Notas Explicativas 52

Proposta de Orçamento de Capital 110

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva 111

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente 115

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 116

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente 117

Motivos de Reapresentação 118

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	239.844.659
Preferenciais	0
Total	239.844.659
Em Tesouraria	
Ordinárias	4.313.300
Preferenciais	0
Total	4.313.300

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	8.362.846	8.611.690	6.472.122
1.01	Ativo Circulante	3.554.665	3.791.124	2.691.333
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.843.001	1.621.141	947.778
1.01.02	Aplicações Financeiras	402.100	746.309	472.574
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	402.100	746.309	472.574
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	402.100	746.309	472.574
1.01.03	Contas a Receber	199.226	377.890	266.669
1.01.03.01	Clientes	199.226	377.890	266.669
1.01.04	Estoques	235.586	229.990	276.247
1.01.05	Ativos Biológicos	120.140	146.426	150.344
1.01.06	Tributos a Recuperar	613.674	543.287	468.642
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	613.674	543.287	468.642
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	140.938	126.081	109.079
1.01.08.03	Outros	140.938	126.081	109.079
1.01.08.03.02	Créditos Diversos	140.938	126.081	109.079
1.02	Ativo Não Circulante	4.808.181	4.820.566	3.780.789
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	902.171	1.266.381	1.144.695
1.02.01.06	Tributos Diferidos	246.757	244.639	244.639
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	246.757	244.639	244.639
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	409.909	705.363	641.638
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	409.909	705.363	641.193
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	0	0	445
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	245.505	316.379	258.418
1.02.01.09.03	Tributos Correntes a Recuperar	195.699	257.782	224.380
1.02.01.09.04	Créditos Diversos	35.391	49.065	23.314
1.02.01.09.05	Depositos Judiciais	14.415	9.532	10.724
1.02.02	Investimentos	2.371.855	2.155.780	1.373.218
1.02.02.01	Participações Societárias	2.371.855	2.155.780	1.373.218
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.371.855	2.155.780	1.373.218

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1.02.03	Imobilizado	1.427.479	1.293.498	1.157.874
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.055.789	722.225	668.300
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	371.690	571.273	489.574
1.02.04	Intangível	106.676	104.907	105.002
1.02.04.01	Intangíveis	106.676	104.907	105.002
1.02.04.01.02	Ágio pago em aquisições	98.094	98.094	98.094
1.02.04.01.03	Software	6.539	4.770	4.865
1.02.04.01.04	Cessão de Servidão de Passagem	250	250	250
1.02.04.01.05	Direito de uso de aeronave	1.793	1.793	1.793

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	8.362.846	8.611.690	6.472.122
2.01	Passivo Circulante	2.126.153	2.491.261	1.584.188
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	30.167	33.457	37.385
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.615	7.690	7.269
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	22.552	25.767	30.116
2.01.02	Fornecedores	281.955	324.325	468.241
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	251.703	289.175	429.086
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	30.252	35.150	39.155
2.01.03	Obrigações Fiscais	11.836	14.148	14.017
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	4.995	6.852	4.368
2.01.03.01.02	Demais Impostos Federais	4.995	6.852	4.368
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	6.841	7.296	9.649
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.187.894	1.331.584	522.515
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.185.084	1.296.778	486.207
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	402.817	545.038	138.828
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	782.267	751.740	347.379
2.01.04.02	Debêntures	1.906	34.806	34.508
2.01.04.02.01	Debêntures Não Conversíveis	1.906	34.806	34.508
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	904	0	1.800
2.01.05	Outras Obrigações	614.301	787.747	542.030
2.01.05.02	Outros	614.301	787.747	542.030
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	614.301	787.747	450.533
2.01.05.02.05	Debêntures Conversíveis	0	0	91.497
2.02	Passivo Não Circulante	5.716.070	6.504.498	4.408.127
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.990.949	4.376.586	3.468.057
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.691.223	3.628.180	2.717.797
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	330.671	224.211	515.169
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.360.552	3.403.969	2.202.628
2.02.01.02	Debêntures	299.044	748.406	747.775

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.02.01.02.01	Debêntures Não Conversíveis	299.044	748.406	747.775
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	682	0	2.485
2.02.02	Outras Obrigações	662.700	710.876	245.546
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	645.724	690.904	222.579
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	645.724	690.904	222.579
2.02.02.02	Outros	16.976	19.972	22.967
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais e Sociais	16.976	19.972	22.967
2.02.03	Tributos Diferidos	72.962	65.993	85.340
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	72.962	65.993	85.340
2.02.04	Provisões	989.459	1.351.043	609.184
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	29.733	17.067	23.486
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.890	1.890	11.290
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	26.347	13.681	10.700
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.496	1.496	1.496
2.02.04.02	Outras Provisões	959.726	1.333.976	585.698
2.02.04.02.04	Provisões para perdas em investimentos	959.726	1.333.976	585.698
2.03	Patrimônio Líquido	520.623	-384.069	479.807
2.03.01	Capital Social Realizado	128.854	950.598	834.136
2.03.02	Reservas de Capital	251.739	294.851	294.851
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-43.112	0	0
2.03.02.07	Reserva de Capital	294.851	294.851	294.851
2.03.03	Reservas de Reavaliação	55.556	62.015	68.474
2.03.04	Reservas de Lucros	155.929	0	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	-1.562.321	-771.394
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-71.455	-129.212	53.740

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	6.243.658	6.280.066	5.424.894
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-4.711.483	-4.799.474	-4.347.517
3.03	Resultado Bruto	1.532.175	1.480.592	1.077.377
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-509.775	-683.718	-652.637
3.04.01	Despesas com Vendas	-387.241	-440.418	-362.412
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-237.118	-189.794	-170.380
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-21.904	-23.498	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.297	-20.146	-52.517
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	141.785	-9.862	-67.328
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.022.400	796.874	424.740
3.06	Resultado Financeiro	-785.543	-1.613.606	-851.898
3.06.01	Receitas Financeiras	770.530	77.695	46.037
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.556.073	-1.691.301	-897.935
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	236.857	-816.732	-427.158
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-41.987	16.020	8.930
3.08.01	Corrente	-33.808	0	0
3.08.02	Diferido	-8.179	16.020	8.930
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	194.870	-800.712	-418.228
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	194.870	-800.712	-418.228
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,82736	-4,17051	-2,34960

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	194.870	-800.712	-418.228
4.02	Outros Resultados Abrangentes	57.757	-182.952	69.387
4.02.01	Ajuste de avaliação patrimonial	57.757	-182.952	51.335
4.02.02	Efeito liquido do valor justo dos ativos	0	0	18.052
4.03	Resultado Abrangente do Período	252.627	-983.664	-348.841

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-133.089	1.066.790	350.867
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-90.644	1.103.756	417.771
6.01.01.01	Resultado do período	194.870	-800.712	-418.228
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	43.382	36.726	35.852
6.01.01.03	Valor justo de ativos biológicos	3.015	12.817	-31.754
6.01.01.04	Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	8.179	-16.020	-8.930
6.01.01.06	Resultado de equivalência patrimonial	-141.785	9.862	67.328
6.01.01.07	Redução ao valor recuperável de ativo	21.904	23.498	0
6.01.01.08	Encargos financeiros	562.613	479.137	470.578
6.01.01.09	Variação cambial não realizada	-795.488	1.364.867	315.936
6.01.01.10	Provisão para contingências	12.666	-6.419	-13.011
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-42.445	-36.966	-66.904
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros recebíveis	163.135	-153.974	-113.901
6.01.02.02	Estoques	-5.596	46.257	-79.612
6.01.02.03	Ativos biológicos	23.271	-8.899	-39.249
6.01.02.04	Tributos a recuperar	-8.304	-108.047	-88.177
6.01.02.06	Depósitos judiciais	-4.883	1.192	-126
6.01.02.07	Fornecedores	-42.370	-143.916	141.874
6.01.02.08	Obrigações trabalhistas e tributárias	-8.598	-6.792	-4.660
6.01.02.09	Outras contas a pagar	-173.446	337.213	116.947
6.01.02.10	Recebimento de dividendos	14.346	0	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-591.819	-422.851	-486.368
6.02.01	Aquisição de investimentos	-412.687	-227.098	-155.957
6.02.02	Aquisição de intangível	-2.463	-24.084	-100.649
6.02.03	Aquisição de imobilizado	-176.669	-171.669	-229.762
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	602.559	303.159	439.665
6.03.01	Empréstimos e financiamentos tomados	1.542.867	1.394.205	1.326.296
6.03.02	Encargos financeiros liquidados	-1.839.319	-1.520.611	-1.007.034
6.03.03	Partes relacionadas	250.274	404.600	115.582

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.03.04	Debêntures conversíveis em ações	0	-91.497	-25.173
6.03.05	Integralização do capital em dinheiro	740.577	116.462	29.994
6.03.06	Dividendos	-48.728	0	0
6.03.07	Ações em tesouraria	-43.112	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-122.349	947.098	304.164
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.367.450	1.420.352	1.116.188
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.245.101	2.367.450	1.420.352

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	950.598	294.851	62.015	-1.562.321	-129.212	-384.069
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	950.598	294.851	62.015	-1.562.321	-129.212	-384.069
5.04	Transações de Capital com os Sócios	740.577	-43.112	11.433	-60.161	0	648.737
5.04.01	Aumentos de Capital	746.475	0	0	0	0	746.475
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-43.112	0	0	0	-43.112
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-48.728	0	-48.728
5.04.09	Dividendos adicionais propostos	0	0	11.433	-11.433	0	0
5.04.10	(-) Gastos com futuro aumento de capital	-5.898	0	0	0	0	-5.898
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	194.870	57.757	252.627
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	194.870	0	194.870
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	57.757	57.757
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	57.757	57.757
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	-1.562.321	0	138.037	1.427.612	0	3.328
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	144.496	-144.496	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-6.459	9.787	0	3.328
5.06.04	Absorção de prejuizos com capital	-1.562.321	0	0	1.562.321	0	0
5.07	Saldos Finais	128.854	251.739	211.485	0	-71.455	520.623

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	834.136	294.851	68.474	-771.394	53.740	479.807
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	834.136	294.851	68.474	-771.394	53.740	479.807
5.04	Transações de Capital com os Sócios	116.462	0	0	0	0	116.462
5.04.01	Aumentos de Capital	116.462	0	0	0	0	116.462
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-800.712	-182.952	-983.664
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-800.712	0	-800.712
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-182.952	-182.952
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-182.952	-182.952
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-6.459	9.785	0	3.326
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-6.459	9.785	0	3.326
5.07	Saldos Finais	950.598	294.851	62.015	-1.562.321	-129.212	-384.069

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	744.142	253	70.737	-356.596	-15.647	442.889
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	744.142	253	70.737	-356.596	-15.647	442.889
5.04	Transações de Capital com os Sócios	89.994	174.278	0	0	0	264.272
5.04.01	Aumentos de Capital	89.994	0	0	0	0	89.994
5.04.09	Ágio na emissões de ações	0	174.278	0	0	0	174.278
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-418.228	69.387	-348.841
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-418.228	0	-418.228
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	69.387	69.387
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	51.335	51.335
5.05.02.06	Efeito liquido do valor justo dos ativos	0	0	0	0	18.052	18.052
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	120.320	-2.263	3.430	0	121.487
5.06.01	Constituição de Reservas	0	120.320	0	0	0	120.320
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-2.263	3.430	0	1.167
5.07	Saldos Finais	834.136	294.851	68.474	-771.394	53.740	479.807

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	6.343.812	6.376.185	5.576.007
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	6.306.666	6.312.553	5.566.780
7.01.02	Outras Receitas	37.146	63.632	9.227
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-5.567.903	-5.914.922	-5.105.020
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-4.866.647	-5.162.571	-4.474.580
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-701.256	-752.351	-630.440
7.03	Valor Adicionado Bruto	775.909	461.263	470.987
7.04	Retenções	-43.382	-36.726	-35.852
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-43.382	-36.726	-35.852
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	732.527	424.537	435.135
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	254.693	67.833	-21.291
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	141.785	-9.862	-67.328
7.06.02	Receitas Financeiras	112.908	77.695	46.037
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	987.220	492.370	413.844
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	987.220	492.370	413.844
7.08.01	Pessoal	241.688	279.842	296.737
7.08.01.01	Remuneração Direta	202.313	222.738	237.870
7.08.01.02	Benefícios	28.890	43.082	43.648
7.08.01.03	F.G.T.S.	10.485	14.022	15.219
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	50.193	16.046	-30.123
7.08.02.01	Federais	4.465	-11.009	20.667
7.08.02.02	Estaduais	45.728	27.055	-50.790
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	500.469	997.194	565.458
7.08.03.01	Juros	484.914	982.242	549.989
7.08.03.02	Aluguéis	15.555	14.952	15.469
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	194.870	-800.712	-418.228
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	194.870	-800.712	-418.228

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	8.959.148	8.312.048	7.247.358
1.01	Ativo Circulante	5.659.280	5.014.622	4.280.761
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.883.954	1.995.708	1.608.099
1.01.02	Aplicações Financeiras	513.916	754.220	866.281
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	513.916	754.220	866.281
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	513.916	754.220	866.281
1.01.03	Contas a Receber	673.983	766.185	457.996
1.01.03.01	Clientes	673.983	766.185	457.996
1.01.04	Estoques	454.459	434.748	467.635
1.01.05	Ativos Biológicos	141.706	203.353	173.381
1.01.06	Tributos a Recuperar	791.361	678.492	560.317
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	791.361	678.492	560.317
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	199.901	181.916	147.052
1.01.08.03	Outros	199.901	181.916	147.052
1.01.08.03.02	Créditos Diversos	199.901	181.916	147.052
1.02	Ativo Não Circulante	3.299.868	3.297.426	2.966.597
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	503.793	578.681	533.030
1.02.01.06	Tributos Diferidos	246.757	244.639	248.929
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	246.757	244.639	248.929
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	0	445
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	0	0	445
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	257.036	334.042	283.656
1.02.01.09.03	Tributos Correntes a Recuperar	196.462	263.870	233.846
1.02.01.09.04	Creditos Diversos	38.362	58.911	37.391
1.02.01.09.05	Depositos Judiciais	22.212	11.261	12.419
1.02.03	Imobilizado	2.179.946	2.091.368	1.796.755
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.775.302	1.499.576	1.281.071
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	404.644	591.792	515.684
1.02.04	Intangível	616.129	627.377	636.812

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1.02.04.01	Intangíveis	616.129	627.377	636.812
1.02.04.01.02	Àgio pago em aquisições	605.752	618.105	628.530
1.02.04.01.03	Software	8.334	7.229	6.239
1.02.04.01.04	Cessão de Servidão de Passagem	250	250	250
1.02.04.01.05	Direito de uso de Aeronave	1.793	1.793	1.793

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	8.959.148	8.312.048	7.247.358
2.01	Passivo Circulante	2.811.028	3.043.383	1.971.436
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	62.057	70.463	67.531
2.01.01.01	Obrigações Sociais	15.109	16.082	13.471
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	46.948	54.381	54.060
2.01.02	Fornecedores	625.503	478.813	559.935
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	585.548	443.217	522.885
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	39.955	35.596	37.050
2.01.03	Obrigações Fiscais	35.003	29.380	22.433
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	26.497	21.305	12.395
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	6.774	6.513	3.243
2.01.03.01.02	Demais Impostos Federais	19.723	14.792	9.152
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	8.506	8.075	10.038
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.397.051	1.546.514	746.853
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.394.199	1.543.602	743.345
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	417.644	557.268	164.495
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	976.555	986.334	578.850
2.01.04.02	Debêntures	1.906	1.965	1.666
2.01.04.02.01	Debêntures Não Conversíveis	1.906	1.965	1.666
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	946	947	1.842
2.01.05	Outras Obrigações	691.414	918.213	574.684
2.01.05.02	Outros	691.414	918.213	574.684
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	691.414	918.213	483.187
2.01.05.02.05	Debêntures Conversíveis	0	0	91.497
2.02	Passivo Não Circulante	5.626.053	5.651.412	4.795.369
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.430.652	5.461.453	4.602.087
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	5.130.895	5.161.390	4.301.712
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	361.368	266.351	572.551
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	4.769.527	4.895.039	3.729.161

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.02.01.02	Debêntures	299.044	298.406	297.775
2.02.01.02.02	Debêntures Conversíveis	299.044	298.406	297.775
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	713	1.657	2.600
2.02.02	Outras Obrigações	59.796	84.098	76.038
2.02.02.02	Outros	59.796	84.098	76.038
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais e Sociais	17.095	20.242	22.967
2.02.02.02.04	Outras contas a pagar	42.701	63.856	53.071
2.02.03	Tributos Diferidos	98.672	86.833	91.460
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	98.672	86.833	91.460
2.02.04	Provisões	36.933	19.028	25.784
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	36.933	19.028	25.784
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.890	1.890	11.290
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	33.547	15.642	12.998
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.496	1.496	1.496
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	522.067	-382.747	480.553
2.03.01	Capital Social Realizado	128.854	950.598	834.136
2.03.02	Reservas de Capital	251.739	294.851	294.851
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-43.112	0	0
2.03.02.07	Reserva de Capital	294.851	0	0
2.03.03	Reservas de Reavaliação	55.556	62.015	68.474
2.03.04	Reservas de Lucros	155.929	0	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	-1.562.321	-771.394
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-71.455	-129.212	53.740
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.444	1.322	746

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	9.648.670	9.524.797	6.987.230
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-7.763.328	-7.601.939	-5.633.655
3.03	Resultado Bruto	1.885.342	1.922.858	1.353.575
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-998.356	-1.001.106	-760.022
3.04.01	Despesas com Vendas	-608.849	-691.794	-512.082
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-353.690	-284.927	-226.316
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-21.904	-23.498	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-13.913	-887	-21.624
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	886.986	921.752	593.553
3.06	Resultado Financeiro	-636.406	-1.667.668	-1.013.148
3.06.01	Receitas Financeiras	779.272	105.725	76.722
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.415.678	-1.773.393	-1.089.870
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	250.580	-745.916	-419.595
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-55.545	-54.039	1.377
3.08.01	Corrente	-49.403	-50.899	-7.526
3.08.02	Diferido	-6.142	-3.140	8.903
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	195.035	-799.955	-418.218
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	195.035	-799.955	-418.218
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	194.870	-800.712	-418.228
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	165	757	10
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,82736	-4,17051	-2,34960

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	195.035	-799.955	-418.218
4.02	Outros Resultados Abrangentes	57.753	-183.133	69.384
4.02.01	Ajuste de avaliação patrimonial	57.753	-183.133	51.332
4.02.02	Efeito liquido do valor justo dos ativos	0	0	18.052
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	252.788	-983.088	-348.834
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	252.627	-983.664	-348.841
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	161	576	7

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	582.107	959.266	318.518
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	552.676	1.308.384	537.122
6.01.01.01	Resultado do período	195.035	-799.955	-418.218
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	80.367	74.776	59.330
6.01.01.03	Resultados atribuidos aos não controladores	-165	-757	-10
6.01.01.04	Valor justo de ativos biológicos	8.329	7.502	-31.754
6.01.01.05	Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	6.142	3.140	-8.903
6.01.01.07	Redução ao valor recuperável de ativo	21.904	23.498	0
6.01.01.08	Encargos financeiros	828.646	790.498	489.772
6.01.01.09	Variação cambial não realizada	-605.487	1.216.438	457.728
6.01.01.10	Provisão para contingências	17.905	-6.756	-10.823
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-28.326	-166.166	-218.604
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros recebíveis	94.766	-347.234	-182.166
6.01.02.02	Estoques	-19.711	34.364	-153.568
6.01.02.03	Ativos biológicos	53.318	-29.582	-62.286
6.01.02.04	Tributos a recuperar	-45.461	-147.133	-128.430
6.01.02.06	Depósitos judiciais	-10.951	1.158	-517
6.01.02.07	Fornecedores	146.690	-92.997	149.567
6.01.02.08	Obrigações trabalhistas e tributárias	-5.930	6.741	6.632
6.01.02.09	Outras contas a pagar	-241.047	408.517	152.164
6.01.03	Outros	57.757	-182.952	0
6.01.03.01	Ajustes de avaliação patrimonial e acumulados de conversão	57.757	-182.952	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-179.601	-361.795	-353.131
6.02.02	Aquisição de intangível	-12.198	-14.063	-37.644
6.02.03	Aquisição de imobilizado	-167.403	-301.673	-269.166
6.02.04	Aquisição de controlada menos disponibilidade na aquisição	0	-46.059	-46.321
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	245.436	-321.923	945.144
6.03.01	Empréstimos e financiamentos tomados	3.898.885	1.587.714	2.573.950
6.03.02	Empréstimos e financiamentos liquidados	-4.302.308	-1.935.623	-1.642.358

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.03.03	Partes relacionadas	0	445	8.724
6.03.04	Debêntures conversíveis em ações	0	-91.497	-25.173
6.03.05	Variação na participação de nao controladores	122	576	7
6.03.06	Integralização do capital em dinheiro	740.577	116.462	29.994
6.03.07	Dividendos	-48.728	0	0
6.03.08	Ações em tesouraria	-43.112	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	647.942	275.548	910.531
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.749.928	2.474.380	1.563.849
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.397.870	2.749.928	2.474.380

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	950.598	294.851	62.015	-1.562.321	-129.212	-384.069	1.322	-382.747
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	950.598	294.851	62.015	-1.562.321	-129.212	-384.069	1.322	-382.747
5.04	Transações de Capital com os Sócios	740.577	-43.112	11.433	-60.161	0	648.737	126	648.863
5.04.01	Aumentos de Capital	746.475	0	0	0	0	746.475	0	746.475
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-43.112	0	0	0	-43.112	0	-43.112
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-48.728	0	-48.728	-39	-48.767
5.04.08	Participação dos não controladores	0	0	0	0	0	0	165	165
5.04.09	Dividendos adicionais propostos	0	0	11.433	-11.433	0	0	0	0
5.04.10	(-) Gastos com futuro aumento de capital	-5.898	0	0	0	0	-5.898	0	-5.898
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	194.870	57.757	252.627	-4	252.623
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	194.870	0	194.870	0	194.870
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	57.757	57.757	-4	57.753
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	57.757	57.757	-4	57.753
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	-1.562.321	0	138.037	1.427.612	0	3.328	0	3.328
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	144.496	-144.496	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-6.459	9.787	0	3.328	0	3.328
5.06.04	Absorção de prejuízos com capital	-1.562.321	0	0	1.562.321	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	128.854	251.739	211.485	0	-71.455	520.623	1.444	522.067

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	834.136	294.851	68.474	-771.394	53.740	479.807	746	480.553
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	834.136	294.851	68.474	-771.394	53.740	479.807	746	480.553
5.04	Transações de Capital com os Sócios	116.462	0	0	0	0	116.462	757	117.219
5.04.01	Aumentos de Capital	116.462	0	0	0	0	116.462	0	116.462
5.04.08	Participação dos Não Controladores	0	0	0	0	0	0	757	757
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-800.712	-182.952	-983.664	-181	-983.845
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-800.712	0	-800.712	0	-800.712
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-182.952	-182.952	-181	-183.133
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-182.952	-182.952	-181	-183.133
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-6.459	9.785	0	3.326	0	3.326
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-6.459	9.785	0	3.326	0	3.326
5.07	Saldos Finais	950.598	294.851	62.015	-1.562.321	-129.212	-384.069	1.322	-382.747

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	744.142	253	70.737	-356.596	-15.647	442.889	739	443.628
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	744.142	253	70.737	-356.596	-15.647	442.889	739	443.628
5.04	Transações de Capital com os Sócios	89.994	174.278	0	0	0	264.272	10	264.282
5.04.01	Aumentos de Capital	89.994	0	0	0	0	89.994	0	89.994
5.04.08	Participação dos Não controladores	0	0	0	0	0	0	10	10
5.04.09	Ágio na emissões de ações	0	174.278	0	0	0	174.278	0	174.278
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-418.228	69.387	-348.841	-3	-348.844
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-418.228	0	-418.228	0	-418.228
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	69.387	69.387	-3	69.384
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	51.335	51.335	-3	51.332
5.05.02.06	Efeito liquido do valor justo dos ativos	0	0	0	0	18.052	18.052	0	18.052
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	120.320	-2.263	3.430	0	121.487	0	121.487
5.06.01	Constituição de Reservas	0	120.320	0	0	0	120.320	0	120.320
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-2.263	3.430	0	1.167	0	1.167
5.07	Saldos Finais	834.136	294.851	68.474	-771.394	53.740	479.807	746	480.553

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	9.722.186	9.545.537	7.168.735
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	9.637.469	9.469.446	7.142.632
7.01.02	Outras Receitas	84.717	76.091	26.103
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-8.641.802	-8.909.408	-6.590.216
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-7.456.396	-7.519.493	-5.736.836
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.185.406	-1.389.915	-853.380
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.080.384	636.129	578.519
7.04	Retenções	-80.367	-74.776	-59.330
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-80.367	-74.776	-59.330
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.000.017	561.353	519.189
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	142.466	105.725	76.722
7.06.02	Receitas Financeiras	142.466	105.725	76.722
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.142.483	667.078	595.911
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.142.483	667.078	595.911
7.08.01	Pessoal	360.411	386.389	360.765
7.08.01.01	Remuneração Direta	296.142	307.472	288.991
7.08.01.02	Benefícios	47.845	59.361	53.186
7.08.01.03	F.G.T.S.	16.424	19.556	18.588
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	52.415	31.689	-33.154
7.08.02.01	Federais	3.767	-53.334	-5.111
7.08.02.02	Estaduais	48.648	85.023	-28.043
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	534.622	1.048.955	686.518
7.08.03.01	Juros	496.280	1.008.677	645.284
7.08.03.02	Aluguéis	38.342	40.278	41.234
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	195.035	-799.955	-418.218
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	194.870	-800.712	-418.228
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	165	757	10

Relatório de Resultados 4T16 e 2016

Barretos, 21 de fevereiro de 2017 – A Minerva S.A. (BM&FBOVESPA: BEEF3 | OTCQX: MRVSY), uma das líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne *in natura*, gado vivo e seus derivados, que atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, anuncia hoje seus resultados referentes ao quarto trimestre de 2016 (4T16) e ao ano de 2016. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em BRGAAP, em Reais (R$), de acordo com o IFRS (*International Financial Reporting Standards*).

Destaques do 4T16 e 2016

Minerva (BEEF3)

Preço em 20-02-17:
R$ 11,67

Valor de Mercado:
R$ 2.799,0 milhões

239.844.659 Ações

Free Float – 52,0%

Teleconferências
22 de fevereiro de 2017

Português
10:00 (Brasília)
08:00 (US EST)
Tel.: +55 (11) 2188-0155
Código: Minerva

Inglês
12:00 (Brasília)
10:00 (US EST)
Tel.: +1 (412) 317-5479
Código: Minerva

Contatos de RI:

Eduardo Puzziello
Kelly Barna
Tamires Ferreira

Tel.: (11) 3074-2444
(17) 3321-3355

ri@minervafoods.com

- ✓ A Minerva registrou Lucro Líquido de R$ 12,3 milhões no 4T16. No ano de 2016, o Lucro Líquido foi de R$ 195,0 milhões, uma margem líquida de 2,0%. No 4T16, a Minerva apresentou fluxo de caixa livre recorrente positivo de R$ 197,9 milhões. No ano de 2016, a geração de caixa livre recorrente atingiu R$180,1 milhões. O ROIC no 4T16 atingiu 23,9%, em linha com o nível dos últimos dois anos. A posição de caixa ao final do ano era de R$ 3,4 bilhões, 2,4x superior aos vencimentos de curto prazo. A alavancagem financeira no final do trimestre, medida através do múltiplo dívida líquida/EBITDA dos últimos 12 meses, ficou em 3,4x.
- ✓ Em 21 de fevereiro de 2016, o Conselho de Administração da Minerva propôs pagamento de R$ 60,2 milhões em dividendos, aproximadamente R$ 0,2578/ação ou um *dividend yield* de 2,2% sobre o preço de fechamento das ações em 20 de fevereiro de 2017. A distribuição será analisada em Assembleia Geral Ordinária (AGO) que será realizada em 31 de março de 2017. Se aprovada, as ações negociadas a partir de 04 de abril ficarão sem o direito aos proventos, que serão pagos em 17 de abril de 2017.
- ✓ A Receita Bruta da Minerva no 4T16 totalizou R$ 2.729,3 milhões. No ano, a Receita Bruta atingiu R$ 10.263 milhões, 2% superior à receita de 2015. No ano de 2016, as exportações responderam por 63% da receita consolidada da Companhia. Neste ano, principalmente no segundo semestre, a Companhia focou seus esforços comerciais em elevar a capilaridade no mercado local. Desse modo, as vendas da Divisão Carnes ficaram estáveis em relação a 2015 nas exportações, enquanto as vendas no mercado doméstico tiveram crescimento de 10%, mesmo num cenário de deterioração econômica no Brasil.
- ✓ O EBITDA no 4T16 totalizou R$ 249,9 milhões, em linha com o EBITDA do 3T16. A margem EBITDA atingiu 9,8%. No ano de 2016, o EBITDA totalizou R$ 989 milhões, e acumulou margem de 10,3%.
- ✓ Seguindo o processo de gestão de passivos, a Companhia exerceu sua opção de compra antecipada de US$ 105,5 milhões de valor de face, dos *Bonds* com juros anuais de 12,25% e vencimento previsto para 2022.
- ✓ Ao longo dos últimos dois anos, a Companhia implementou programas de eficiência operacional e comercial. A busca por eficiência operacional constante na indústria, aliada ao novo foco da estratégia comercial, que privilegia o desenvolvimento e a diversificação de canais e origens, e à aplicação de instrumentos específicos de gestão de risco, elaborada e organizada por uma equipe específica de inteligência de mercado, tem permitido à Companhia identificar novas oportunidades de mercado, e auxiliado na geração de resultados ainda melhores, menos voláteis e mais previsíveis.

Resultados do 4T16 e 2016

Principais Indicadores

R$ Milhões	4T16	4T15	Var.%	3T16	Var.%	2016	2015	Var.%
Abate (milhares)	479,8	543,6	-11,7%	590,0	-18,7%	2.132,2	2.276,5	-6,3%
Volume Vendas (1.000 ton)	129,4	152,5	-15,1%	151,2	-14,4%	548,1	578,6	-5,3%
Receita Bruta	2.729,3	2.887,9	-5,5%	2.694,7	1,3%	10.263,0	10.060,0	2,0%
Mercado Interno	1.182,0	912,4	29,5%	1.064,9	11,0%	3.806,8	3.071,0	24,0%
Mercado Externo	1.547,3	1.975,5	-21,7%	1.629,7	-5,1%	6.456,2	6.989,0	-7,6%
Receita Líquida	2.556,4	2.753,7	-7,2%	2.533,7	0,9%	9.648,7	9.524,8	1,3%
EBITDA	249,9	337,0	-25,8%	249,3	0,2%	989,3	1.020,0	-3,0%
Margem EBITDA	9,8%	12,2%	-2,5 p.p.	9,8%	-0,1 p.p.	10,3%	10,7%	-0,5 p.p.
Dívida Líquida/LTM EBITDA (x)	3,4	4,1	-0,7	3,1	0,3	3,4	4,1	-0,7
Lucro (Prejuízo) Líquido	12,3	66,5	-81,5%	47,4	-74,1%	195,0	-800,0	n.d.

Mensagem da Administração

O foco, a disciplina e a consistência estratégica da Minerva novamente foram os pilares que permitiram alcançar bons resultados mesmo num cenário econômico bastante adverso e volátil. Nossos indicadores operacionais e financeiros atestam a eficiência cada vez maior de nossas operações, bem como a solidez da nossa execução e da nossa estratégia.

A Receita Líquida consolidada de 2016 atingiu R$ 9,7 bilhões. As margens bruta e EBITDA de 2016 foram, respectivamente, 19,5% e 10,3%. O Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) alcançou patamar de 23,9% em 2016, mantendo a Minerva como referência no setor. A alavancagem no final de dezembro de 2016 era de 3,4x, mostrando uma trajetória descendente quando comparada à dezembro de 2015. No final de 2016, a Companhia possuía R$ 3,4 bilhões em caixa e uma estrutura de passivos significativamente alongada e mais barata. A emissão de US$ 1 bilhão em Notes realizada em setembro de 2016, que reduziu o custo médio da dívida em mais de 100 bps e elevou seu prazo de vencimento, é um exemplo do constante aperfeiçoamento da nossa estrutura de capital. Atualmente nossa posição de caixa cobre as amortizações das dívidas até 2026 e o *duration* de nossa dívida é de mais de 6 anos.

No mercado interno, a empresa avançou em sua estratégia de elevar o número de pontos de vendas, e atingiu mais de 50.000 clientes em 2016, e vem em consecutiva melhoria dos indicadores operacionais. Este movimento pode ser verificado no aumento do volume total de vendas de carne in natura no mercado interno em 2016, com preço médio de vendas superior ao observado em 2015. Mesmo num cenário econômico adverso, este movimento permitiu à Companhia elevar sua receita total da Divisão Carnes no Mercado Interno, que atingiu R$ 2,7 bilhões em 2016.

No contexto internacional, a América do Sul continua ocupando posição privilegiada no cenário global como principal região exportadora de carne bovina, e fez prevalecer suas vantagens competitivas naturais, que tem apresentado crescimento de rebanho e de produção de carne ano após ano. O cenário de oferta e demanda global segue favorável, com a contínua redução na oferta mundial de carne bovina, contrastada pela boa evolução da demanda internacional. A abertura dos Estados Unidos e o enfraquecimento das exportações australianas, juntas, tem beneficiado a América do Sul a acessar novos mercados, especialmente o Brasil. Este efeito deverá contribuir para uma nova rodada de aberturas comerciais para os países Sul-Americanos, o que ampliará ainda mais os canais de venda no mercado internacional.

Do lado do programa de eficiência operacional, a administração implementou, ao longo de 2016, programas cujos objetivos são de padronizar os processos, minimizar a volatilidade dos resultados operacionais e elevar a produtividade e o rendimento das operações. Além disso, do lado comercial, a Companhia organizou e ampliou seus canais de distribuição no Brasil, com foco no food service e no segmento de pequeno e médio varejo. Esse movimento implicou no aperfeiçoamento da estratégia *Go to Market*, dando prioridade à abertura de novos clientes do *food service*, e

elevou o número de itens em cada pedido, o que ampliou a margem desta operação. Além disso, a Minerva deu um passo a mais na estratégia comercial, passando a originar cada vez mais produtos de terceiros, através de tradings próprias localizadas no Brasil, Uruguai e Austrália, pois entendemos que o presente cenário de desbalanceamento entre oferta e demanda de carne bovina mundial traz ainda mais oportunidades comerciais. E a forma de capturar essa oportunidade é tornar a Companhia cada vez mais "comercial", com foco em originação via "trading" e desenvolvimento de canais eficientes de distribuição.

Na originação de matéria prima, devido à extensão do período de chuvas, o efeito da seca na degradação das pastagens ficou limitado. O retorno atípico das chuvas no final do terceiro trimestre em algumas regiões produtoras favoreceu a recomposição das pastagens e consequentemente fortaleceu a oferta de gado a pasto no início da próxima safra. Já visualizamos para 2017 uma maior disponibilidade de gado para o abate, reflexo da combinação entre (1) a sobra dos animais que deveriam ter sido abatidos nos últimos dois anos, mas que pelo ajuste de capacidade da indústria ficaram nas fazendas e deverão ser disponibilizados nas próximas safras, (2) um período de confinamento favorável na entressafra, resultado da queda nos preços da reposição e dos grãos, e (3) a inversão do ciclo pecuário para a fase de maior oferta de animais, pois já observamos os primeiros sinais de nível maior de abate de fêmeas e contração da margem da atividade de cria.

Agradeço por fim a equipe da Minerva pelos bons resultados alcançados. Continuamos a acreditar que a combinação entre meritocracia, estratégia consistente, disciplina de execução e comprometimento com práticas éticas e sustentáveis são o caminho inexorável para a criação de valor.

Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente

Panorama Setorial

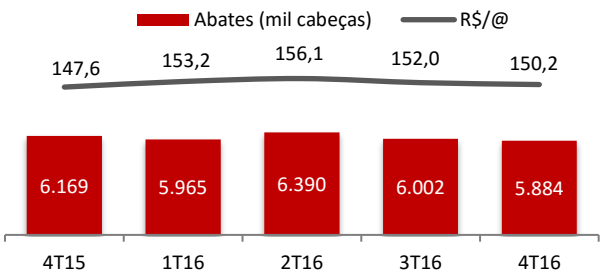
Brasil

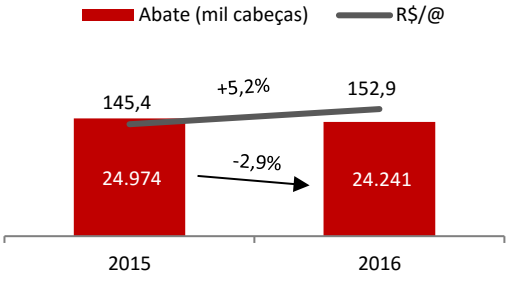
Fornecimento de Gado

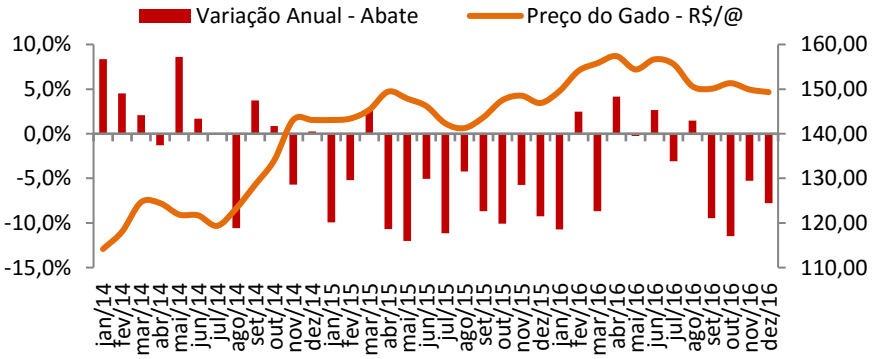
Ao longo do ano de 2016, a utilização de capacidade da indústria reduziu-se quando comparada a 2015. Foram abatidas cerca de 24 milhões cabeças de gado, 3% inferior ao mesmo volume de 2015. No 4T16 o abate foi 5% inferior ao 4T15 e totalizou 5,9 milhões de cabeças. Nos últimos 2 anos o abate se reduziu em 10,4%. No quarto trimestre de 2016, o preço médio da arroba caiu 2,0% em relação ao 4T15 e 1,2% em comparação ao 3T16, e fechou o ano em R$ 150,2/@. O movimento de queda no preço da arroba no quarto trimestre do ano foi reflexo principalmente da redução do abate da indústria.

Para o ano de 2017, as perspectivas do mercado para a disponibilidade de animais são muito positivas. Os indicadores apontam para um maior volume de gado confinado em relação ao ano de 2016, fruto da queda nos preços de reposição e dos grãos. Soma-se a isso a curva de disponibilidade de animais prontos para abate, que aponta para uma mudança no ciclo de gado em 2017, e apresentará uma maior oferta de animais prontos para abate.

Figuras 1, 2 e 3 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado







Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, CEPEA/ESALQ | Dados preliminares de abate no 4T16

Mercado Externo

O volume das exportações brasileiras em 2016 atingiu 1.077,6 mil toneladas e permaneceu estável quando comparado com o volume registrado em 2015. No 4T16 o volume das exportações ficou 5% abaixo do volume do 3T16 e 21% abaixo do mesmo período de 2015. Esse cenário é explicado pela apreciação do Real combinada ao mercado interno mais aquecido, o que permitiu aos exportadores escoarem grande parte do volume para o mercado doméstico. A receita de exportação do ano de 2016 totalizou US$ 4.351,0 milhões e foi 7% inferior ao registrado em 2015. No 4T16, a receita totalizou US$ 1.060 milhões, aproximadamente 20% inferior ao reportado no 4T15 e estável em relação ao 3T16.

Figuras 4, 5, 6 e 7 – Exportação de carne *in natura*

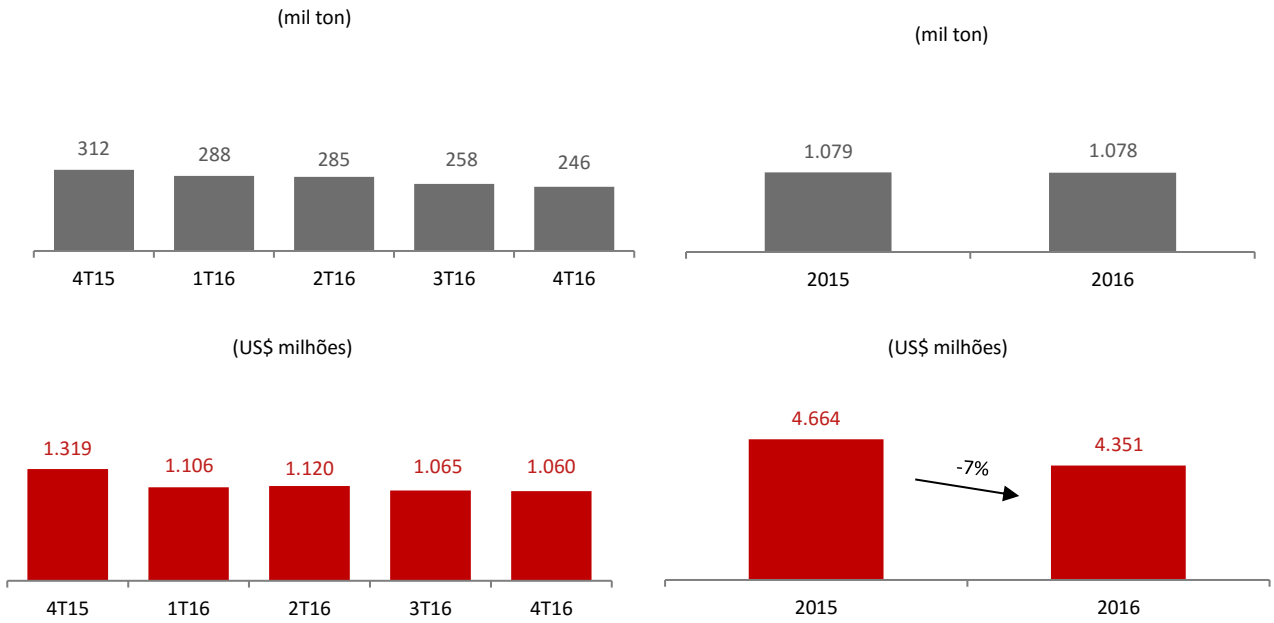


Figura 8 - Preço médio carne *in natura*

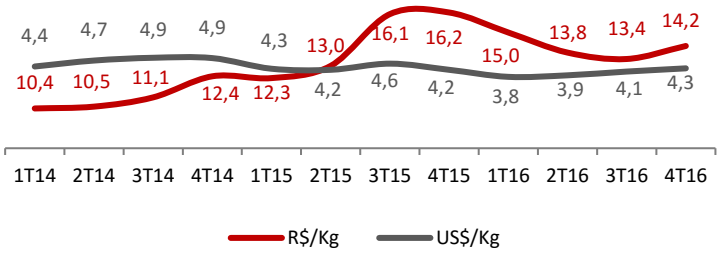
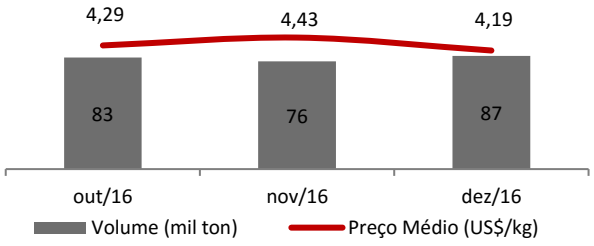


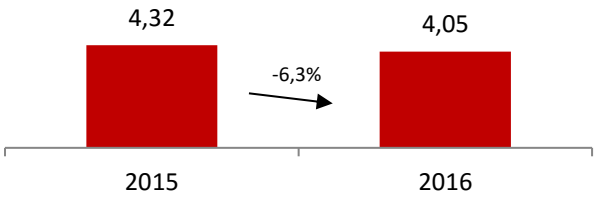
Figura 9 - Exportação brasileira de carne *in natura*



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

O preço médio da carne bovina em Dólar registrou queda de 6,3% no ano de 2016, quando comparado ao preço médio de 2015, explicada pela combinação entre a maior participação das exportações pelos países que demandam mais cortes do dianteiro (mudança de *mix*) e a redução das importações da Venezuela (que possui preço médio da carne bovina acima da média brasileira). No entanto, mesmo com apreciação do Real a partir do segundo semestre do ano, o preço médio em Reais permaneceu praticamente estável quando comparado ao preço médio em Reais de 2015, reflexo da recuperação do preço no mercado internacional a partir do segundo semestre de 2016. No 4T16, o preço médio em dólares atingiu US$ 4,1/kg (+4% sobre 3T16) alcançando o melhor preço médio do ano, enquanto o preço médio em reais atingiu R$ 14,2/kg (+6% sobre 3T16).

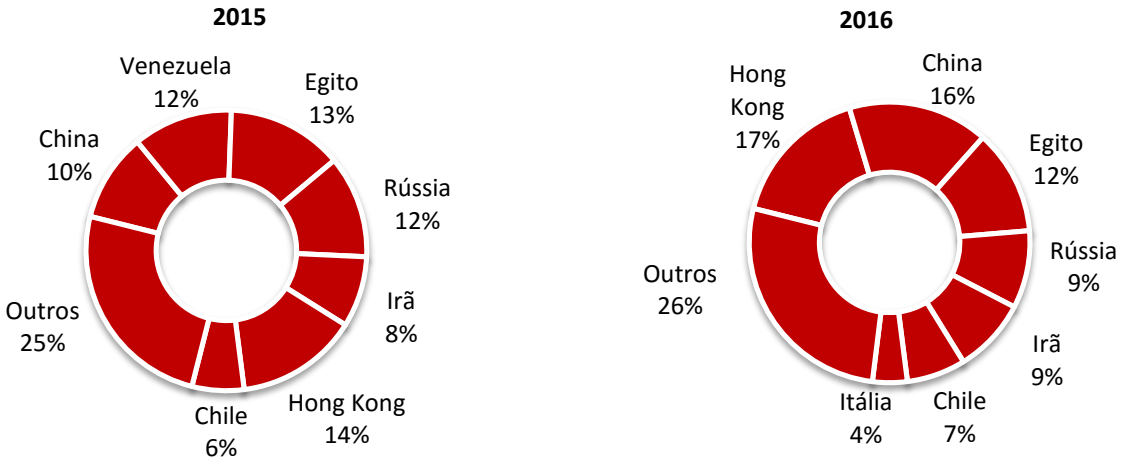
Figura 10 - Preço médio da carne *in natura* em US$



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Os principais destinos das exportações brasileiras em 2016 foram China e Hong Kong, que juntos corresponderam a 33% do total exportado, um crescimento de 10 pontos percentuais em relação a 2015. O Egito manteve-se como segundo principal destino das exportações (12% do total), seguido por Rússia com 9%. Esses países demandam mais cortes do dianteiro (preços nominalmente mais baixos), o que influencia na queda do preço médio em dólares em 2016, conforme explicado no parágrafo anterior.

Figuras 11 e 12 – Destino das Exportações (% da Receita)



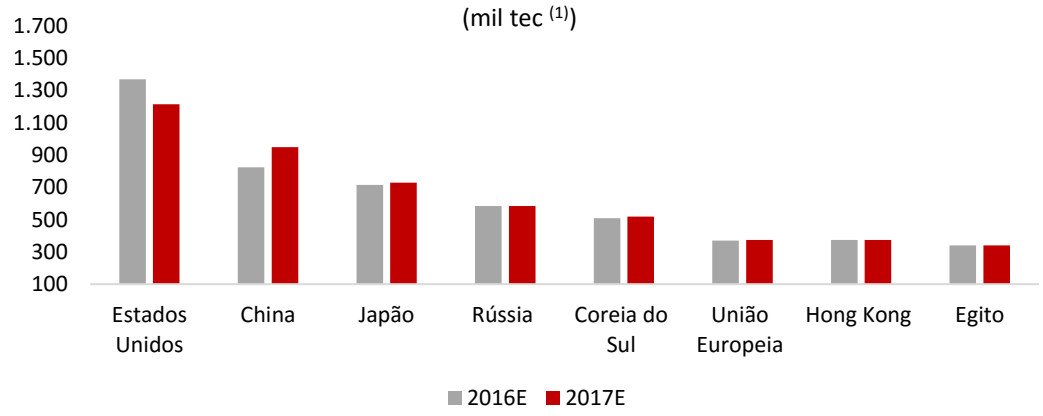
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Perspectivas para o cenário das exportações em 2017

As perspectivas para os exportadores da América do Sul, em especial o Brasil, seguem bastante favoráveis: a demanda mundial por carne bovina continua crescente, enquanto grandes *players* (especialmente a Austrália) continuam a apresentar sinais de enfraquecimento da oferta de gado e redução de produção.

Conforme as últimas perspectivas disponibilizadas pelo Departamento de Agricultura norte-americano USDA (*United States Department of Agriculture*) demonstradas no gráfico abaixo, os Estados Unidos, a China e o Japão lideram como principais países importadores de carne bovina tanto para 2016, quanto para 2017. Ainda, China aparece como o destino que tende a aumentar ainda mais as suas importações:

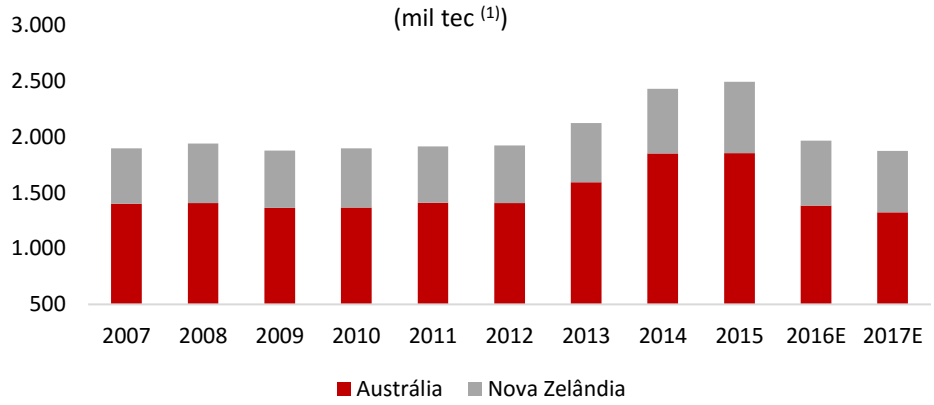
Figura 13 - Maiores Importadores Mundiais de Carne Bovina



Fonte: USDA | (1) toneladas equivalentes carcaça

Enquanto isso, do lado da oferta, a Austrália, um dos maiores fornecedores de carne bovina do mercado mundial, apresentará o segundo ano consecutivo de queda no volume de suas exportações devido à redução na produção de carne. O USDA estima que o cenário de queda das exportações da Austrália, somado a Nova Zelândia, tende a se repetir durante todo o ano de 2017, conforme o gráfico a seguir:

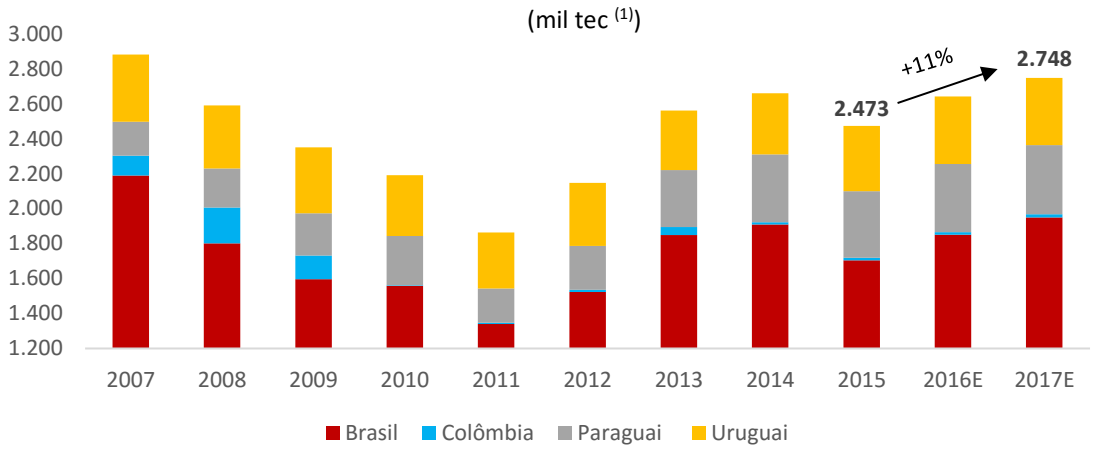
Figura 14 - Exportações da Austrália e Nova Zelândia



Fonte: USDA | (1) toneladas equivalentes carcaça

Esse cenário de desequilíbrio entre oferta e demanda por carne bovina abre uma janela importante para o acesso do Brasil a novos países importadores. O resultado já foi constatado em 2016, com a abertura do mercado norte-americano para a carne brasileira. Ainda, espera-se que junto com os Estados Unidos, outros países que seguem o mesmo protocolo sanitário daquele país possam também abrir suas portas para a carne brasileira, especialmente Canadá, México, Coreia do Sul e Japão. Com isso, o USDA também estima um crescimento em relação a 2016 de mais 107 mil toneladas nas exportações conjuntas de Brasil, Paraguai, Uruguai e Colômbia. A seguir a exportação desses 4 países nos últimos 10 anos (com estimativa em 2016 e 2017):

Figura 15 - Crescimento das Exportações - Brasil, Paraguai, Uruguai e Colômbia



Fonte: USDA | (1) toneladas equivalentes carcaça

Mercado Interno

O consumo no mercado interno em 2016 seguiu a tendência de 2015 e foi impactado pela deterioração da economia brasileira: inflação alta, aumento do desemprego, redução da disponibilidade de crédito e queda no poder de compra das famílias. Esse ambiente incentivou o consumidor brasileiro a procurar cortes mais baratos, como os cortes do dianteiro bovino, ou substituir por proteínas mais baratas (frango, suíno, carne processada, ovos etc). Esse cenário contribuiu para a desvalorização do preço médio da carcaça e implicou em reduções na utilização da capacidade instalada de alguns frigoríficos, que possuem reduzida flexibilidade comercial e operacional.

Entretanto, no segundo semestre do ano, mesmo em um ambiente de consumo mais fraco no mercado doméstico, os preços dos cortes do traseiro tiveram valorização e ganharam força, conforme demonstrado nos gráficos abaixo, fruto da combinação entre a redução da produção de carnes bovinas e a elevação sazonal no consumo. Como consequência, alguns produtores redirecionaram o volume antes exportado para o mercado interno. Esse movimento também foi influenciado pela apreciação do Real sobre o Dólar no segundo semestre**.**

Figura 16 - Evolução dos preços médios dos cortes

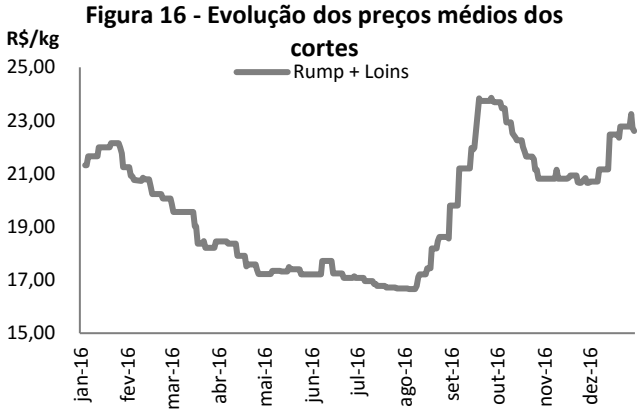
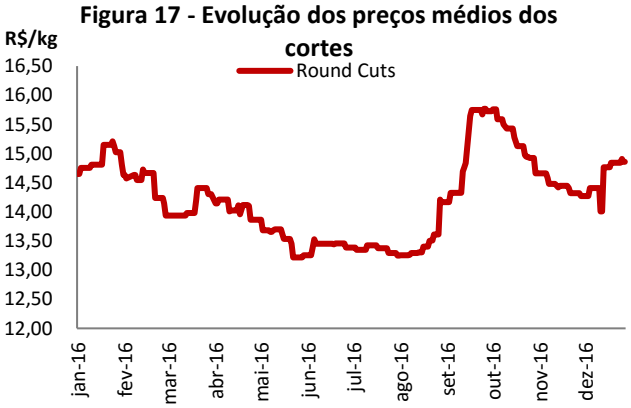


Figura 17 - Evolução dos preços médios dos cortes



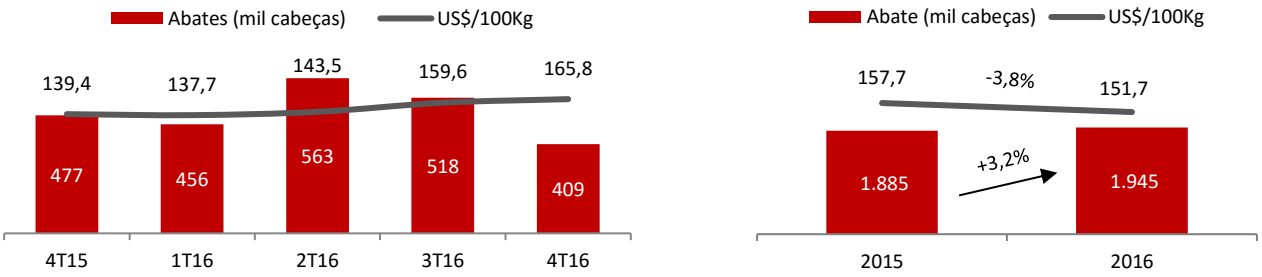
Fonte: Intercarnes

Paraguai

Fornecimento de Gado

Em 2016 foram abatidas 1,9 milhão de cabeças de gado, volume 3% superior ao total abatido em 2015. No quarto trimestre de 2016 foram abatidas 409 mil cabeças, volume 21% e 14% inferior ao registrado no 3T16 e 4T15, respectivamente, devido à restrição acima do esperado de oferta de animais no mês de outubro, pico da entressafra, e aos problemas de chuva que atrapalharam as atividades de transportes nos meses de novembro e dezembro. Nesse cenário, o preço médio do gado atingiu US$ 165,8/100kg (+4% 3T16 e +19% 4T15).

Figuras 18 e 19 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado

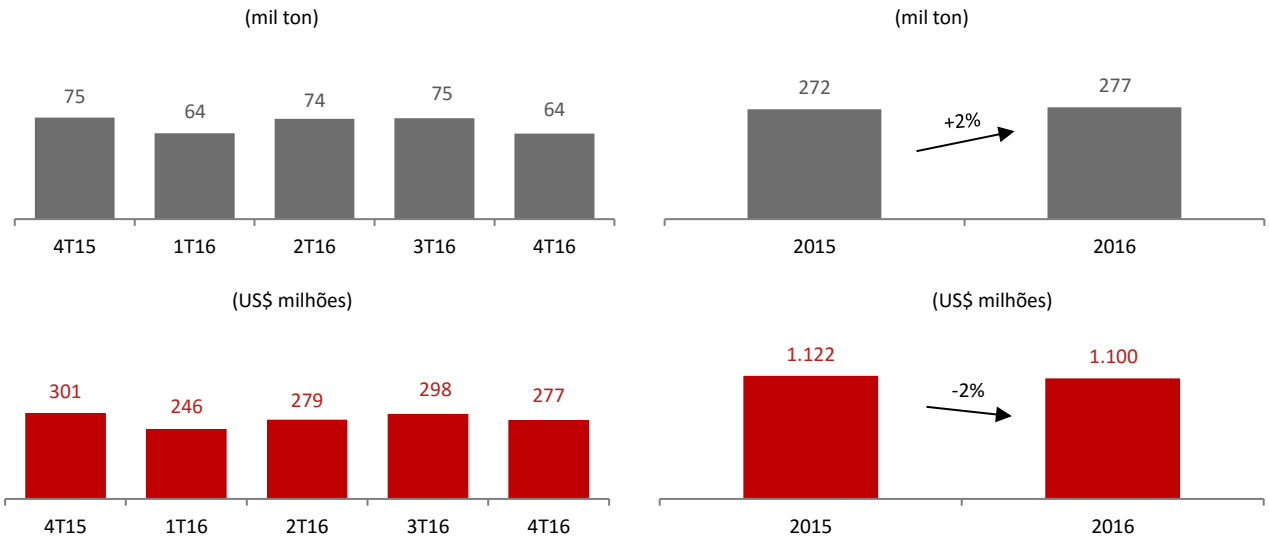


Fonte: SENACSA

Mercado Externo

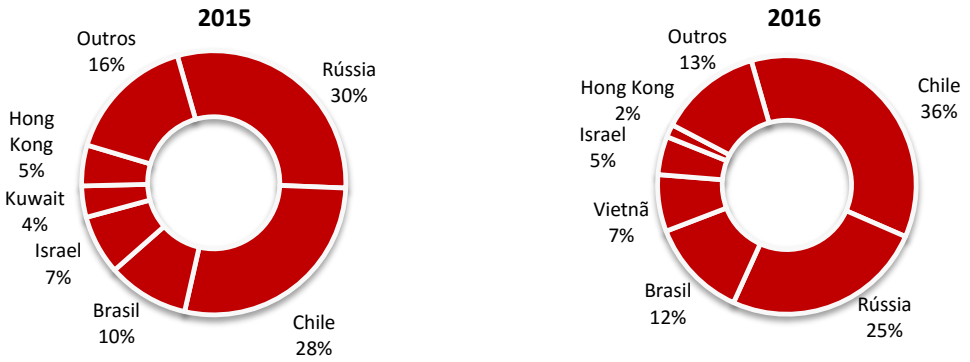
Em 2016, as exportações do Paraguai atingiram volume de aproximadamente 277 mil toneladas com uma receita de exportação total de US$ 1,1 bilhão. Tanto volume quanto receita permaneceram estáveis quando comparadas ao ano de 2015. No 4T16 o volume de exportação somou 64 mil toneladas, queda de 15% frente ao 3T16 e também ao 4T15, devido a menor produção no trimestre com a redução dos abates, conforme explicado anteriormente. Apesar do volume exportado mais baixo, a receita das exportações totalizou US$ 277 milhões no trimestre devido ao preço médio em dólares 10% acima do trimestre anterior. Conforme demonstrado nas figuras 24 e 25, Rússia, Chile e Brasil continuaram como principais destinos das exportações paraguaias, porém Chile passou a ocupar a primeira posição esse ano, devido a maior rentabilidade aos exportadores neste mercado.

Figuras 20, 21, 22 e 23 – Exportação de carne *in natura*



Fonte: SENACSA

Figuras 24 e 25 – Destino das Exportações (% da Receita)



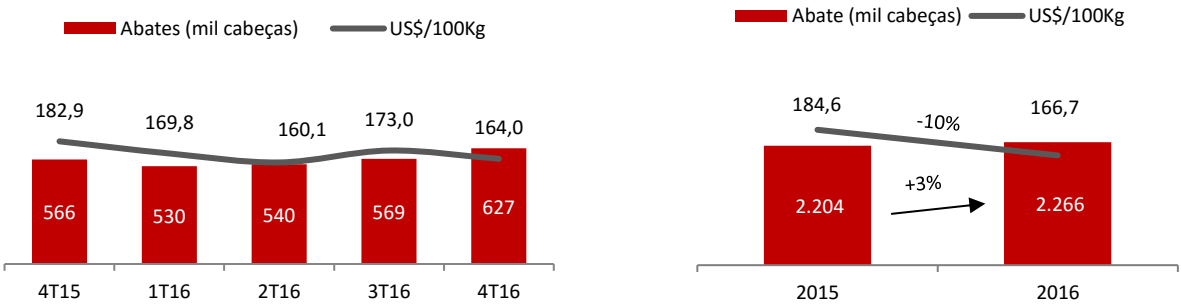
Fonte: SENACSA

Uruguai

Fornecimento de gado

O abate do Uruguai foi de 2,266 milhões de cabeças em 2016, volume 3% superior a 2015. O preço médio do gado no ano recuou 10% e atingiu US$ 166,7/100kg. Esta redução foi influenciada pela queda de 11% no preço médio das exportações no ano, fruto da maior competitividade com exportadores regionais (Brasil e Argentina). No 4T16, o volume de animais abatidos totalizou 627 mil cabeças, 10% superior ao 3T16 e 11% superior ao 4T15. Este aumento foi influenciado principalmente pelo grande volume de exportação para países do Oriente Médio. Com a visita de delegações de países do Oriente Médio agendadas para o quarto trimestre, os principais frigoríficos se posicionaram com antecedência na compra do gado, o que impactou diretamente na queda do preço médio do gado no Uruguai nesse trimestre para US$ 164,0/100kg (recuo de 5% comparado ao 3T16).

Figuras 26 e 27 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado

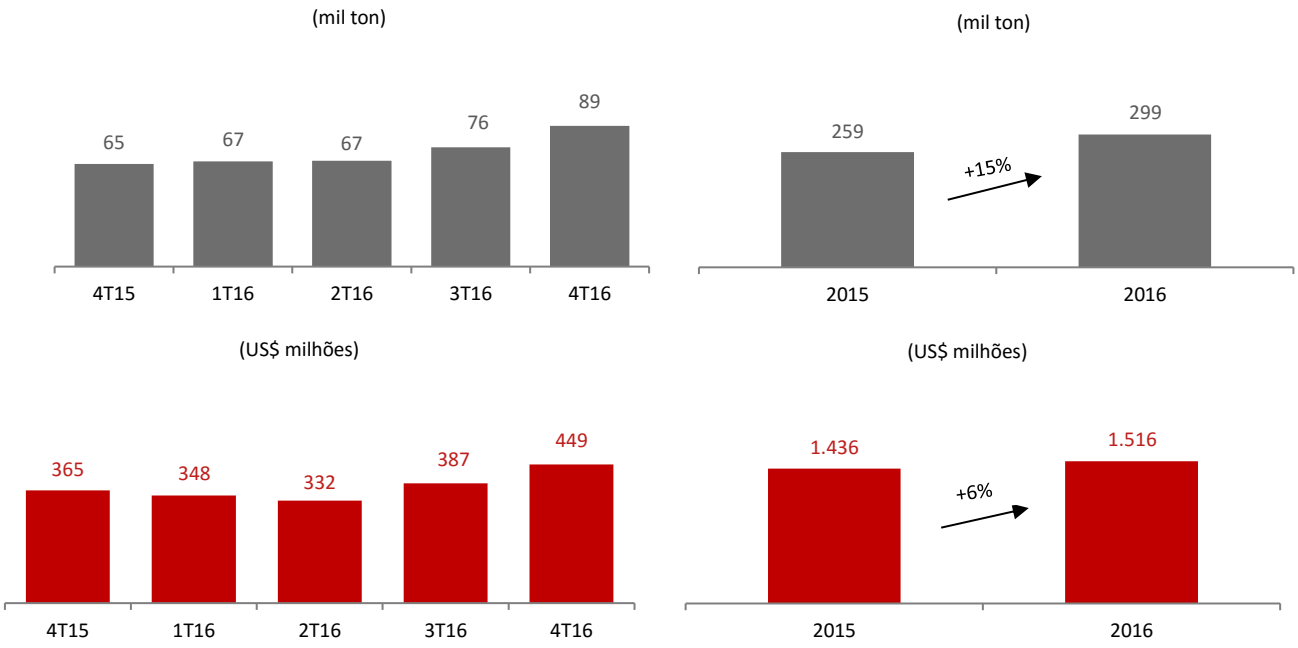


Fonte: INAC

Mercado Externo

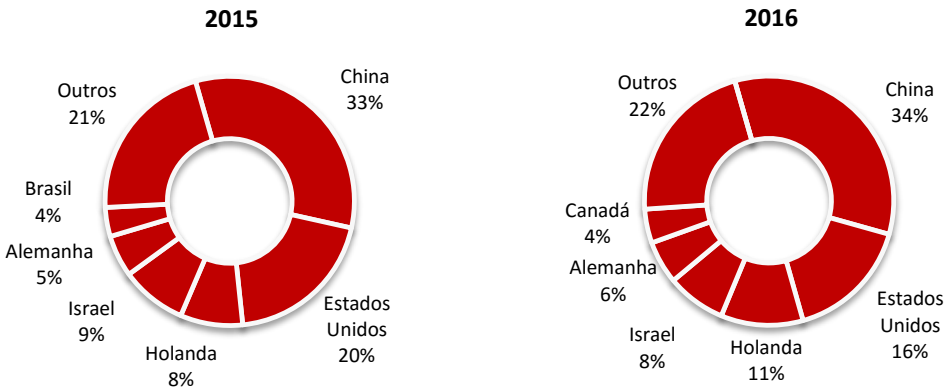
O volume das exportações do Uruguai totalizou 302,3 mil toneladas em 2016, volume 15% superior ao registrado em 2015, impulsionado principalmente pelas exportações para a China e Estados Unidos. Os dois países, em receita, representaram 36% e 12% do total das exportações uruguaias, respectivamente, e permaneceram como principais destinos, seguidos de Holanda e Canadá. No ano, a receita das exportações somou US$ 1,454 milhão. No 4T16, as exportações do Uruguai registraram alta de 25% do volume frente ao 4T15 e atingiram 86 mil toneladas, com receita de US$ 412 milhões (+17% frente ao 4T15 e +7% frente ao 3T16). Esse bom desempenho das exportações foi reflexo dos embarques para a Ásia, especialmente para a China (+29% QoQ) e Coreia do Sul.

Figuras 28, 29, 30 e 31 – Exportação de carne *in natura*



Fonte: INAC

Figuras 32 e 33 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: INAC

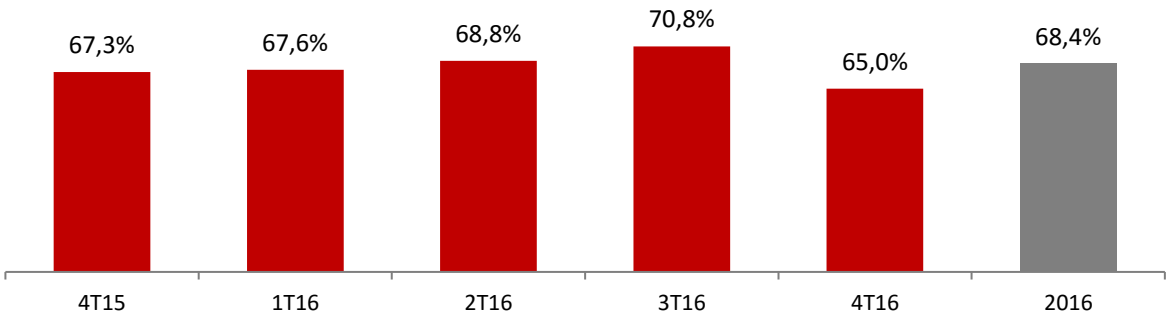
Minerva – Análise dos Resultados

Abates

No ano de 2016, a Companhia abateu um total de 2.132,2 mil cabeças de gado, volume 6% inferior ao total de cabeças abatidas no ano de 2015. Vale destacar que durante o ano de 2016, além da continuidade do ajuste da indústria, tivemos também o impacto de chuvas intensas nas nossas operações do Paraguai e Uruguai, que impossibilitaram o transporte de animais até as unidades industriais. A taxa de utilização de capacidade na média do ano ficou em 68,4%.

No 4T16 o volume de abate totalizou aproximadamente 480 mil cabeças, com a taxa de utilização de capacidade em 65%. Um dos fatores que contribuíram para a retração da utilização de capacidade durante esse trimestre foi o problema logístico agravado pelas condições climáticas no Paraguai no final do ano.

Figura 34 - Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: Minerva

Receita Bruta Consolidada

A receita bruta da Companhia atingiu R$ 10,3 bilhões em 2016, 2,0% acima da receita reportada em 2015. O desempenho da Divisão Carnes permaneceu praticamente estável, com ligeira alta de 1,4%, e totalizou R$ 8,4 bilhões, enquanto o desempenho da Divisão Outros apresentou crescimento de 4,9% em relação a 2015 e atingiu R$ 1,9 bilhão.

No mercado externo, a receita da Divisão Carnes totalizou R$ 5.722,0 milhões no ano de 2016, queda de 2,1% em relação à receita de 2015, reflexo do menor volume exportado no segundo semestre, parcialmente compensado pelo crescimento das vendas no mercado interno. Vale destacar o preço médio de exportação em dólar da carne in natura no ano permaneceu estável em US$ 4,9/kg quando comparada com o ano de 2015. No mercado interno, a empresa avançou em sua estratégia de elevar o número de pontos de vendas, e com isso melhorou seus indicadores operacionais. Este movimento pode ser verificado no crescimento de 5% no volume total de vendas de carnes no mercado interno, com preço médio de vendas 4% superior ao de 2015. Mesmo num cenário econômico adverso, este movimento fez com que a Companhia conseguisse elevar sua receita total da Divisão Carnes no Mercado Interno em 10% sobre a receita de 2015.

No 4T16, o impacto da receita da Divisão Carnes no mercado externo foi de 25% e 12% sobre o 4T15 e 3T16, respectivamente. O impacto em relação ao terceiro trimestre está relacionado ao fraco desempenho das operações no Paraguai, que devido às chuvas intensas no mês de novembro, atrapalhou o transporte de animais às plantas, e consequentemente a produção de carnes nos meses de novembro e dezembro. A diferença em relação ao mesmo período de 2015 está relacionado ao problema no Paraguai aliado à apreciação média do Real em relação ao Dólar, de cerca de 15% no período. No mercado interno, a queda de 5% na receita em relação ao mesmo período de 2015 está

relacionada à demanda mais fraca, resultado do atual momento econômico brasileiro, aliada a um preço médio 4% inferior ao do mesmo período.

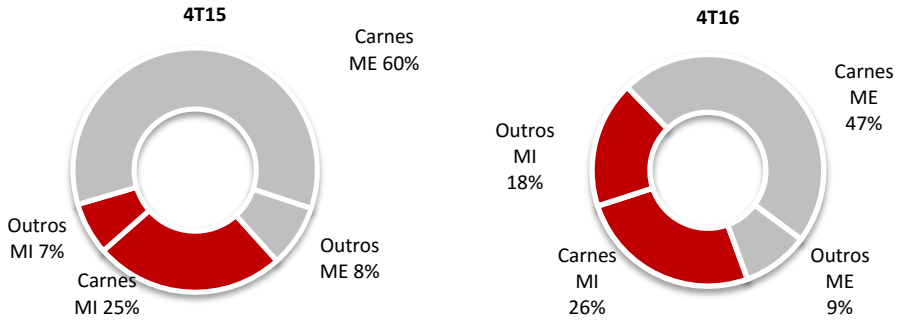
A Divisão Outros apresentou crescimento de 5% na comparação anual, e de 76% e 69% em relação ao 4T15 e 3T16, respectivamente. O fraco desempenho anual do Segmento de Gado Vivo no mercado externo (-50%) foi compensado pelo bom desempenho dos segmentos de Couro (+15%) e Distribuição (+80%). No 4T16, o forte crescimento também está relacionado aos segmentos de Couros (+36% yoy e 12,5% qoq) e Distribuição (+156% yoy e 85% qoq).

R$ Milhões	4T16	4T15	Var.%	3T16	Var.%	2016	2015	Var.%
Receita Bruta	**2.729,3**	**2.887,9**	**-5,5%**	**2.694,7**	**1,3%**	**10.263,0**	**10.060,0**	**2,0%**
Divisão Carnes	1.991,5	2.468,4	-19,3%	2.257,7	-11,8%	8.391,9	8.276,2	1,4%
Divisão Outros	737,8	419,5	75,9%	436,9	68,9%	1.871,1	1.783,8	4,9%

R$ Milhões	4T16	4T15	Var.%	3T16	Var.%	2016	2015	Var.%
Mercado Interno	**1.182,0**	**912,4**	**29,5%**	**1.064,9**	**11,0%**	**3.806,8**	**3.071,0**	**24,0%**
% Receita Bruta	43,3%	31,6%	11,7 p.p.	39,5%	3,8 p.p.	37,1%	30,5%	6,6 p.p.
Divisão Carnes	697,6	733,0	-4,8%	780,3	-10,6%	2.669,9	2.430,0	9,9%
Divisão Outros	484,5	179,4	170,1%	284,6	70,2%	1.136,9	641,0	77,4%

R$ Milhões	4T16	4T15	Var.%	3T16	Var.%	2016	2015	Var.%
Mercado Externo	**1.547,3**	**1.975,5**	**-21,7%**	**1.629,7**	**-5,1%**	**6.456,2**	**6.989,0**	**-7,6%**
% Receita Bruta	56,7%	68,4%	-11,7 p.p.	60,5%	-3,8 p.p.	62,9%	69,5%	-6,6 p.p.
Divisão Carnes	1.294,0	1.735,3	-25,4%	1.477,4	-12,4%	5.722,0	5.846,2	-2,1%
Divisão Outros	253,4	240,2	5,5%	152,3	66,3%	734,2	1.142,7	-35,8%

Figuras 35 e 36 – Composição da Receita Bruta Consolidada



Fonte: Minerva

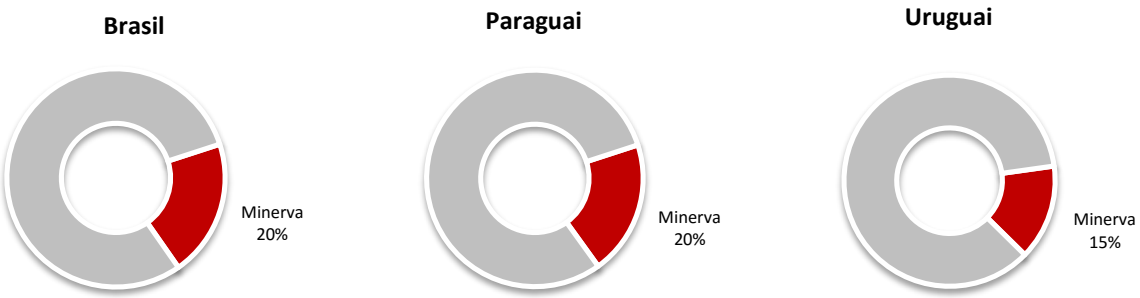
Divisão Carnes

A receita bruta da Divisão Carnes em 2016 totalizou R$ 8,4bilhões e foi 1,4% superior à receita de 2015. A receita da Divisão Carnes no Mercado Externo representou 68% do total da Divisão, ficou em linha à receita do mesmo período de 2015 e atingiu R$ 5,7 bilhões. Este resultado foi beneficiado pelo preço médio de carne *in natura* de exportação em Real, que foi 4,3% maior em relação a 2015 e atingiu R$ 17,0/kg. No mercado doméstico, as operações da Companhia novamente mostraram bom desempenho, principalmente se considerado o atual ambiente econômico. O faturamento bruto da Divisão Carnes no Mercado Interno alcançou R$ 2,7 bilhões, um crescimento de 10% em relação ao ano anterior, e representou 32% das vendas da Divisão.

Exportações

Em 2016 a Companhia continuou com participação elevada nos países onde mantém suas operações, e permaneceu entre os principais exportadores. Seu *market share* das exportações nos Brasil atingiu 20%. No Paraguai, a Companhia apresentou *market share* de 20%, em linha com o reportado em 2015 e permaneceu em patamares recordes quando comparado aos anos anteriores, enquanto no Uruguai sua participação foi de aproximadamente 15% em 2016.

Figuras 37, 38 e 39 – *Market Share* 2016 (% da Receita)



Fonte: Minerva, Secex, INAC e SENACSA

Apresentamos a seguir a evolução das exportações da Companhia por região, entre o 2016 e 2015:

África: durante 2016, a participação da África nas exportações da Minerva teve retração de 3 pontos percentuais comparado a 2015 e representou 14% das exportações totais da Companhia. Os cortes consumidos por essa região (principalmente cortes do dianteiros) foram redistribuídos para alguns países da Ásia – grande maioria para China/ Hong Kong – e também para países do Oriente Médio, com o mesmo perfil consumidor.

Américas: a participação da região das Américas apresentou crescimento de 3 pontos percentuais em 2016, quando comparado a 2015 e representou 15% do total exportado pela Companhia. O principal país consumidor dessa região é o Chile (atendido por nossas operações no Brasil e Paraguai) que apresentou crescimento de 18% de receita de exportação durante esse ano. O segundo país mais atendido das Américas, é o Brasil, abastecido pelas exportações das nossas unidades no Paraguai e Uruguai.

Ásia: desde que a China retomou suas importações de carne bovina do mercado brasileiro (a partir de setembro de 2015), a Ásia tem apresentado crescimento constante das exportações da Companhia. Em 2016, a região foi o principal destino das exportações da Minerva e correspondeu por mais de 1/4 do total exportado (27%), um crescimento de 3 pontos percentuais no comparativo ao ano anterior. Porém, vale destacar que o desempenho da região está atrelado também ao consumo de importantes mercados em ascensão além da China: Vietnã, Malásia, Filipinas, Taiwan e Coreia do Sul (atualmente abastecido por nossas operações no Uruguai) juntos apresentaram crescimento de mais de 50% de receita das exportações no período.

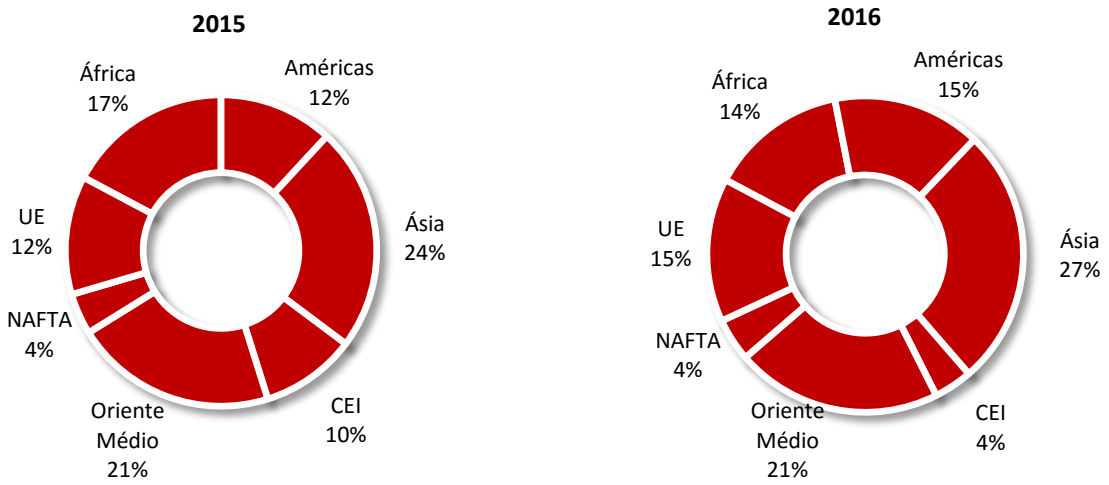
CEI (Comunidade dos Estados Independentes): a região da Comunidade dos Estados Independentes, correspondido aproximadamente 90% por Rússia, saiu da fatia de 10% do total exportado pela Companhia em 2015 para 4% em 2016, uma queda de 600 bps. Esse enfraquecimento se deu por dois principais fatores: 1) desvalorização do Rublo em relação ao Dólar e; 2) queda do preço do petróleo, principal produto da economia da Rússia. Esses dois fatores juntos implicaram em uma retração de importação de carne bovina. Porém, a partir do segundo semestre de 2016, com a melhora do ambiente econômico na região, a Rússia apresentou sinais de recuperação. A Companhia redirecionou parte do volume destinado à essa região, para outros destinos, especialmente das regiões da Ásia e Oriente Médio.

Europa: a participação da Europa nas exportações da Companhia em 2016 teve crescimento de 300 bps e passou a representar 15% do total exportado (12% em 2015). Dado que a Europa é uma região que consome mais cortes nobres, cortes do traseiro, a Companhia usou sua estratégia de direcionar seus produtos a países que apresentam melhor rentabilidade e elevou o volume exportado para essa região durante o ano de 2016.

NAFTA: a fatia das exportações da Minerva direcionada para o NAFTA (Estados Unidos, Canadá e México) manteve-se estável em 2016 e representou 4% do total exportado. Os Estados Unidos continuam como o principal destino dessa região, que anteriormente era abastecido apenas pelas nossas unidades no Uruguai, mas a partir de outubro desse ano, com a abertura do mercado norte-americano para a carne bovina brasileira, passou a ser abastecido também por algumas unidades do Brasil.

Oriente Médio: em 2016, a participação do Oriente Médio representou 21% da receita total de exportações da Companhia (em linha com o reportado em 2015), o que a manteve como a região com segunda maior representatividade do total exportado, atrás apenas da Ásia. Os países com maior crescimento de receita durante esse período foram Israel, Líbano e Emirados Árabes Unidos.

Figuras 40 e 41 - Composição das Vendas Consolidadas por Região



Fonte: Minerva

A seguir, o detalhamento completo da Divisão Carnes:

Receita Bruta (R$ Milhões)	4T16	4T15	Var.%	3T16	Var.%	2016	2015	Var.%
Carne *In Natura* – ME	1.192,8	1.634,3	-27,0%	1.374,2	-13,2%	5.322,2	5.449,9	-2,3%
Carne Processada – ME	10,0	1,8	443,9%	17,8	-43,9%	48,3	33,2	45,4%
Outros – ME	91,2	99,2	-8,0%	85,4	6,8%	351,5	363,1	-3,2%
Sub-Total – ME	**1.294,0**	**1.735,3**	**-25,4%**	**1.477,4**	**-12,4%**	**5.722,0**	**5.846,2**	**-2,1%**
Carne *In Natura* – MI	587,5	617,0	-4,8%	639,3	-8,1%	2.190,0	2.009,4	9,0%
Carne Processada – MI	16,9	13,5	25,1%	22,9	-26,3%	67,3	38,1	76,8%
Outros – MI	93,1	102,5	-9,2%	118,0	-21,1%	412,6	382,5	7,9%
Sub-Total – MI	**697,6**	**733,0**	**-4,8%**	**780,3**	**-10,6%**	**2.669,9**	**2.430,0**	**9,9%**
Total	**1.991,5**	**2.468,4**	**-19,3%**	**2.257,7**	**-11,8%**	**8.391,9**	**8.276,2**	**1,4%**

Volume (milhares de tons)	4T16	4T15	Var.%	3T16	Var.%	2016	2015	Var.%
Carne *In Natura* - ME	67,3	89,1	-24,4%	81,0	-16,9%	312,3	334,6	-6,7%
Carne Processada - ME	0,4	0,1	455,5%	0,7	-45,2%	1,9	1,4	34,1%
Outros - ME	7,6	8,6	-11,1%	7,6	-0,4%	30,1	31,8	-5,2%
Sub-Total - ME	**75,3**	**97,7**	**-22,9%**	**89,4**	**-15,7%**	**344,4**	**367,8**	**-6,4%**
Carne *In Natura* - MI	45,2	45,1	0,1%	53,0	-14,8%	170,3	162,8	4,6%
Carne Processada - MI	1,2	1,0	23,7%	1,7	-30,5%	4,9	3,2	51,5%
Outros – MI	7,7	8,7	-11,3%	7,1	9,3%	28,7	44,8	-36,0%
Sub-Total - MI	**54,1**	**54,8**	**-1,3%**	**61,8**	**-12,5%**	**203,8**	**210,8**	**-3,3%**
Total	**129,4**	**152,5**	**-15,1%**	**151,2**	**-14,4%**	**548,1**	**578,6**	**-5,3%**

Preço Médio – ME (USD/Kg)	4T16	4T15	Var.%	3T16	Var.%	2016	2015	Var.%
Carne *In Natura* - ME	5,4	4,8	12,5%	5,2	2,8%	4,9	4,9	-0,2%
Carne Processada - ME	7,7	6,8	14,1%	7,7	0,8%	7,1	6,9	3,5%
Outros – ME	3,6	3,0	20,6%	3,4	5,5%	3,3	3,4	-2,6%
Total	**5,2**	**4,6**	**12,7%**	**5,1**	**2,3%**	**4,8**	**4,8**	**-0,2%**
Dólar Médio (fonte: BACEN)	3,30	3,84	-14,2%	3,24	1,6%	3,49	3,33	4,8%

Preço Médio – ME (R$/Kg)	4T16	4T15	Var.%	3T16	Var.%	2016	2015	Var.%
Carne *In Natura* - ME	17,7	18,4	-3,5%	17,0	4,5%	17,0	16,3	4,6%
Carne Processada - ME	25,5	26,1	-2,1%	24,9	2,5%	24,8	22,9	8,4%
Outros – ME	12,0	11,6	3,5%	11,2	7,2%	11,7	11,4	2,0%
Total	**17,2**	**17,8**	**-3,3%**	**16,5**	**3,9%**	**16,6**	**15,9**	**4,5%**

Preço Médio – MI (R$/Kg)	4T16	4T15	Var.%	3T16	Var.%	2016	2015	Var.%
Carne *In Natura* - MI	13,0	13,7	-4,9%	12,1	7,9%	12,9	12,3	4,2%
Carne Processada - MI	14,2	14,0	1,1%	13,4	6,1%	13,8	11,8	16,7%
Outros – MI	12,0	11,7	2,3%	16,7	-27,8%	14,4	8,5	68,5%
Total	**12,9**	**13,4**	**-3,6%**	**12,6**	**2,1%**	**13,1**	**11,5**	**13,7%**

ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno

Divisão Outros

A receita bruta da Divisão Outros totalizou R$ 738 milhões no 4T16 e R$1,8 bilhão em 2016, um crescimento de 76% e 5% em relação ao 4T15 e ano de 2015, respectivamente.

A receita consolidada anual do segmento Couros foi 15% superior a receita de 2015. No mercado interno, a receita bruta da divisão apresentou crescimento de 116% em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior. A Companhia aproveitou a apreciação do Real frente ao Dólar para redirecionar maior volume de couro (especialmente couro verde) para o mercado interno.

As vendas da Distribuição no mercado interno continuaram a registrar desempenho positivo no 4T16, com crescimento de receita de 156% frente ao 4T15. No acumulado do ano, o crescimento da receita em relação ao ano anterior foi de 78%. O acúmulo de bons resultados deste segmento é fruto da estratégia comercial focada em atender o pequeno e médio varejo, e o *food service*, segmentos mais resilientes em momentos adversos. Além disso, desde o início da crise, a Companhia aperfeiçoou sua estratégia *Go to Market*, dando prioridade à abertura de novos clientes do *food service*, e elevando o número de itens por pedido, o que resulta por agregar maior margem à operação. Adicionalmente, neste trimestre, a Minerva apresentou recorde de vendas com produtos de terceiros (conceito *One-Stop-Shop*), tanto em outras proteínas (aves, suínos e processados), quanto nos produtos importados.

O segmento Gado Vivo ainda apresentou baixo desempenho em 2016 (-53% yoy) reflexo principalmente da redução das exportações para a Venezuela.

Receita Líquida

A receita líquida da Companhia no 4T16 totalizou R$ 2.556,4 milhões, estável em relação ao trimestre anterior. Em 2016, a receita líquida totalizou R$ 9.648,7 milhões, crescimento de 1,3% em relação a 2015.

R$ Milhões	4T16	4T15	Var.%	3T16	Var.%	2016	2015	Var.%
Receita Bruta	2.729,3	2.887,9	-5,5%	2.694,7	1,3%	10.263,0	10.060,0	2,0%
Deduções e Abatimentos	-172,9	-134,2	28,9%	-161,0	7,4%	-614,3	-535,2	14,8%
Receita Líquida	2.556,4	2.753,7	-7,2%	2.533,7	0,9%	9.648,7	9.524,8	1,3%
% Receita Bruta	93,7%	95,4%	-1,7 p.p.	94,0%	-0,4 p.p.	94,0%	94,7%	-0,7 p.p.

Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) e Margem Bruta

O CMV registrado no ano de 2016 foi 2,1% superior ao CMV de 2015 e foi equivalente a 80,5% da receita líquida, ou uma margem bruta de 19,5%. O resultado do CMV é explicado principalmente pelo preço médio de referência da arroba (Boi Gordo Esalq/BM&F – Estado de SP) que saiu de R$ 145,4/@ em 2015 para R$ 152,9@ em 2016 (+5%). Além disso, o segmento de gado vivo, que historicamente possui uma margem bruta superior aos outros segmentos, reduziu a participação dentro da receita total, conforme explicado anteriormente, e também impactou a margem bruta consolidada no ano. No 4T16, o CMV foi equivalente a 82,1% da receita líquida, ou uma margem bruta de 17,9%. O resultado da margem bruta é explicado pelo aumento do preço do gado no Paraguai e pela menor utilização de capacidade no trimestre. Acreditamos que as operações no Paraguai sejam normalizadas nos próximos trimestres.

R$ Milhões	4T16	4T15	Var.%	3T16	Var.%	2016	2015	Var.%
Receita Líquida	2.556,4	2.753,7	-7,2%	2.533,7	0,9%	9.648,7	9.524,8	1,3%
CMV	-2.098,8	-2.133,5	-1,6%	-2.042,7	2,7%	-7.763,3	-7.601,9	2,1%
% Receita Líquida	82,1%	77,5%	4,6 p.p.	80,6%	1,5 p.p.	80,5%	79,8%	0,6 p.p.
Lucro Bruto	457,6	620,2	-26,2%	491,0	-6,8%	1.885,3	1.922,9	-2,0%
Margem Bruta	17,9%	22,5%	-4,6 p.p.	19,4%	-1,5 p.p.	19,5%	20,2%	-0,6 p.p.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas representaram 6,3% da receita líquida no em 2016, queda de 1,0 ponto percentual comparado a 2015. No 4T16 a variação foi 0,9 p.p. e 2,6 p.p. inferior ao reportado no 3T16 e 4T15, respectivamente, resultado do maior direcionamento das vendas para o mercado doméstico e menor exposição das vendas a Divisão Gado Vivo, que demanda maiores despesas com frete. As despesas Gerais e Administrativas (como percentual da receita líquida) registraram aumento de 0,7 p.p. em relação a 2015, devido às despesas com as novas operações de *trading* e abertura de novos escritórios comerciais.

R$ Milhões	4T16	4T15	Var.%	3T16	Var.%	2016	2015	Var.%
Despesas com Vendas (R$ MM)	-137,7	-219,1	-37,2%	-159,7	-13,8%	-608,8	-691,8	-12,0%
% Receita Líquida	5,4%	8,0%	-2,6 p.p.	6,3%	-0,9 p.p.	6,3%	7,3%	-1,0 p.p.
Despesas G&A (R$ MM)	-88,5	-80,1	10,4%	-87,7	0,8%	-353,7	-284,9	24,1%
% Receita Líquida	3,5%	2,9%	0,6 p.p.	3,5%	0,0 p.p.	3,7%	3,0%	0,7 p.p.

EBITDA

O EBITDA totalizou R$ 989 milhões em 2016. A margem EBITDA do ano atingiu 10,3%. No 4T16, o EBITDA totalizou R$ 249,9 milhões, com margem de 9,8%.

R$ Milhões	4T16	4T15	Var.%	3T16	Var.%	2016	2015	Var.%
Lucro (Prejuízo) líquido	12,3	66,5	-81,5%	47,4	-74,1%	195,0	-800,0	-124,4%
(+/-) IR e CS Correntes e Diferidos	-25,9	13,5	-291,1%	-32,3	-19,8%	55,5	54,0	2,8%
(+/-) Redução ao valor recuperável de ativo [(1)]	21,9	23,5	-6,8%	0,0	n.d	21,9	23,5	-6,8%
(+/-) Resultado Financeiro	222,6	214,0	4,0%	214,1	4,0%	636,4	1.667,7	-61,8%
(+/-) Depreciação e Amortização	19,0	19,5	-2,4%	20,1	-5,3%	80,4	74,8	7,5%
EBITDA	**249,9**	**337,0**	**-25,8%**	**249,3**	**0,2%**	**989,3**	**1.020,0**	**-3,0%**
Margem EBITDA	**9,8%**	**12,2%**	**-2,5 p.p.**	**9,8%**	**-0,1 p.p.**	**10,3%**	**10,7%**	**-0,5 p.p.**

[(1)] Mais informações, vide nota 13 e 14 das Demonstrações Financeiras Padronizadas de 2016

Resultado Financeiro

Em 2016, o resultado financeiro da Companhia foi negativo em R$ 636,4 milhões e no 4T16 o resultado foi negativo em R$222,6 milhões. A despesa financeira no ano totalizou R$ 832,0 milhões.

A rubrica "Outras Receitas/Despesas" financeiras de 2016 apresentou resultado negativo de R$ 583,7 milhões, impactado pelo instrumento financeiro de *hedge* cambial, que totalizou despesa de R$ 458,0 milhões no ano. Vale reafirmar que a partir do terceiro trimestre de 2016, a Companhia zerou sua posição de hedge de balanço.

R$ Milhões	4T16	4T15	Var.%	3T16	Var.%	2016	2015	Var.%
Despesas Financeiras	-226,6	-203,0	11,6%	-202,0	12,2%	-832,0	-792,5	5,0%
Receitas Financeiras	32,4	10,4	210,8%	38,5	-15,9%	142,5	105,7	34,8%
Variação Cambial	34,8	40,0	-13,2%	4,2	725,8%	636,8	-1.126,7	n.d.
Outras Receitas / Despesas	-63,1	-61,4	2,8%	-54,8	15,2%	-583,7	145,8	n.d.
Resultado Financeiro	**-222,6**	**-213,9**	**4,0%**	**-214,1**	**4,0%**	**-636,4**	**-1.667,7**	**-61,8%**
Dólar Médio (R$/US$) (Fonte: Bacen)	3,30	3,84	-14,2%	3,24	1,6%	3,49	3,33	4,8%
Dólar Fechamento (R$/US$) (Fonte: Bacen)	3,26	3,90	-16,5%	3,25	0,4%	3,26	3,90	-16,5%

(*) Outras Despesas (R$ Milhões)	4T16	4T15	Var.%	3T16	Var.%	2016	2015	Var.%
Resultado Hedge Cambial	-12,2	-34,8	-64,9%	-19,9	-38,7%	-458,0	242,2	n.d.
Resultado Hedge Commodities	-16,9	-2,1	704,8%	-6,8	148,5%	-31,7	-25,1	26,3%
Descontos Financeiros, Taxas, Comissões, Desconto Comercial e Outras Desp. Finan.	-34,0	-24,5	38,8%	-28,1	21,0%	-94,1	-71,2	32,1%
Total	**-63,1**	**-61,4**	**2,8%**	**-54,8**	**15,2%**	**-583,7**	**145,8**	**n.d.**

Resultado Líquido

A Companhia registrou lucro líquido antes IR e CS de R$ 250,6 milhões em 2016 e prejuízo líquido de R$ 13,6 milhões no 4T16. Após a apuração do IR e CSLL, o lucro líquido do ano totalizou R$ 195,0 milhões e no 4T16, o Lucro Líquido foi de R$12,3 milhões. Se ajustarmos o resultado líquido pelos efeitos da variação cambial, redução ao valor recuperável de ativos, resultado do *Hedge* Cambial e IR e Contribuição Social, o resultado do ano seria positivo em R$ 93,6 milhões. No 4T16, ajustando pelos mesmos efeitos, o resultado seria negativo em R$ 14,2 milhões.

R$ Milhões	4T16	4T15	Var.%	3T16	Var.%	2016	2015	Var.%
Lucro (Prejuízo) Líquido Antes do IR e CS	-13,6	80,0	-117,0%	15,2	-189,4%	250,6	-745,9	-133,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	25,9	-13,5	-291,1%	32,3	-19,8%	-55,5	-54,0	2,8%
Lucro (Prejuízo) Líquido	**12,3**	**66,5**	**-81,5%**	**47,4**	**-74,1%**	**195,0**	**-800,0**	**-124,4%**
% Margem Líquida	**0,5%**	**2,4%**	**-1,9 p.p.**	**1,9%**	**-1,4 p.p.**	**2,0%**	**-8,4%**	**10,4 p.p.**

R$ Milhões	4T16	4T15	Var.%	3T16	Var.%	2016	2015	Var.%
Lucro (Prejuízo) Líquido	12,3	66,5	-81,5%	47,4	-74,1%	195,0	-800,0	-124,4%
Redução ao valor recuperável de ativo (1)	21,9	23,5	-6,8%	0,0	n.d.	21,9	23,5	-6,8%
Variação Cambial	-34,8	-40,0	-13,2%	-4,2	725,8%	-636,8	1.126,7	n.d.
Resultado Hedge Cambial	12,2	34,8	-64,9%	19,9	-38,7%	458,0	-242,2	n.d.
Imposto de Renda e Contribuição Social	-25,9	13,5	-291,1%	-32.9	-19,8%	55,5	54,0	2,8%
Lucro/Prejuízo Ajustado	**-14,2**	**98,3**	**n.d.**	**30,9**	**n.d.**	**93,6**	**162,1**	**-42,2%**

(1) Mais informações, vide nota 13 e 14 das Demonstrações Financeiras Padronizadas de 2016

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

No último trimestre de 2016, o fluxo de caixa proveniente das atividades operacionais da Companhia totalizou R$ 437,9 milhões. O resultado positivo da variação da necessidade do capital de giro no trimestre é explicado principalmente: (1) pela linha "Fornecedores" (+R$ 179,0 milhões), pois a Companhia adquiriu maior quantidade de matéria-prima a prazo no último trimestre de 2016 (e dessa forma, o ciclo de pagamento de fornecedores subiu de 20 dias no 3T16 para 27 dias no 4T16) e; (2) pela linha "Estoques" (+R$ 155,4 milhões), o ciclo de estoques caiu de 33 dias no 3T16 para 26 dias no 4T16. Em contrapartida, a rubrica "Recebíveis" consumiu R$ 47,6 milhões no 4T16, efeito do alongamento no prazo de recebimento no mercado interno.

Durante o ano de 2016, a Companhia gerou fluxo de caixa operacional de R$ 524,4 milhões.

R$ Milhões	4T16	4T15	3T16	2016
Lucro (Prejuízo) líquido	12,3	66,5	47,4	195,0
(+) Ajustes do Lucro Líquido	231,0	198,2	281,5	357,6
(+) Variação da necessidade de capital de giro (1)	194,6	-54,7	-479,9	-28,3
Fluxo de caixa operacional	**437,9**	**210,0**	**-151,0**	**524,4**

(1) excluindo os ajustes de avaliação patrimonial e acumulados de conversão

Além disso, a variação negativa na conta de "Outras Contas a Pagar" é explicada pela política de crédito da Companhia, a qual solicita pagamentos antecipados para certos clientes em determinados países, de acordo com o seu perfil de risco. No 4T16, a Companhia elevou o foco das vendas no mercado interno. Assim, o risco de crédito consolidado no 4T16 teve redução nos valores absolutos adiantados de clientes em R$ 64,2 milhões, impactando na rubrica de "Adiantamento de Clientes", conforme destacado no quadro abaixo.

R$ Milhões	4T16	3T16	Variação
Adiantamento de clientes	580,5	644,7	-64,2
Outros	153,6	146,3	7,3
Outras contas a pagar	**734,1**	**791,0**	**-56,9**

Fluxo de Caixa Livre

A geração de fluxo de caixa livre recorrente, após investimentos, pagamento de juros e capital de giro, excluindo-se o resultado do Hedge Cambial no 4T16 foi positiva em R$ 197,9 milhões. Em 2016, o fluxo de caixa livre recorrente foi positivo em R$ 180,1 milhões, conforme demonstrado abaixo:

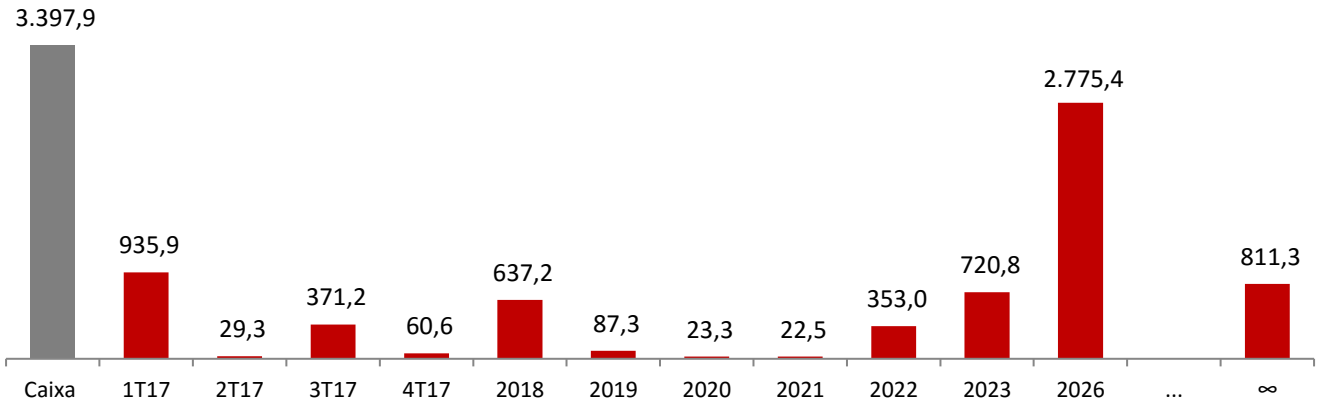
R$ Milhões	4T16	3T16	2T16	1T16	2016
EBITDA	249,9	249,3	238,5	251,6	989,3
(+) Capex (base caixa)	-60,8	-54,1	-40,8	-64,5	-220,2
(+) Resultado Financeiro (base caixa) (1)	-198,0	-163,9	-328,9	-327,8	-1.018,6
(+) Variação da necessidade de capital de giro (2)	194,6	-479,9	76,3	180,7	-28,3
Fluxo de caixa livre	**185,7**	**-448,6**	**-54,9**	**39,9**	**-277,9**
(-) Resultado Hedge Cambial	-12,2	-19,9	-179,1	-246,8	-458,0
Fluxo de caixa livre recorrente	**197,9**	**-428,7**	**124,2**	**286,7**	**180,1**

(1) considerando o resultado caixa do hedge cambial
(2) excluindo os ajustes de avaliação patrimonial e acumulados de conversão

Estrutura de Capital

A Companhia encerrou o 4T16 com posição de caixa equivalente a R$ 3,4 bilhões, suficiente para amortizar dívidas até 2026. Ao final de dezembro, aproximadamente 78% da dívida total estava exposta à variação cambial. A alavancagem medida pela relação dívida líquida/EBITDA dos últimos doze meses, atingiu 3,4x em 31/12/2016 e o duration da dívida atingiu 6,2 anos. A partir do segundo semestre, a Companhia iniciou uma operação de gestão de passivos com o objetivo de reduzir o custo de suas dívidas. Dessa forma, além de diversas dívidas de curto e médio prazo que foram liquidadas, a Companhia realizou dois outros movimentos importantes: (1) a recompra dos Bonds 2019 (que pagavam cupom anual de 10,875%) e; (2) a emissão no mercado internacional de US$ 1 bilhão em novas Notas com vencimento em 2026 (cupom anual de 6,50%) com o objetivo de alongamento do perfil e redução do custo da dívida consolidada, substituindo as Notas com vencimento 2023 (7,75% de cupom de juros anuais), conforme foi citado no trimestre anterior. Essa transação inclusive rendeu à Minerva o prêmio, dado pela revista LatinFinance, de "Corporate High-Yield Deal of the Year".

Figura 42 - Fluxo de amortizações da dívida em 31/12/16
(R$ milhões)



R$ Milhões	4T16	4T15	Var.%	3T16	Var.%
Dívida de Curto Prazo	1.397,1	1.546,5	-9,7%	1.263,7	10,6%
% Dívida de Curto Prazo	20,5%	22,1%	-1,6 p.p.	18,8%	1,7 p.p.
Moeda Nacional	420,5	560,2	-24,9%	452,7	-7,1%
Moeda Estrangeira	976,6	986,3	-1,0%	811,0	20,4%
Dívidas de Longo Prazo	5.430,7	5.461,5	-0,6%	5.469,4	-0,7%
% Dívida de Longo Prazo	79,5%	77,9%	1,6 p.p.	81,2%	-1,7 p.p.
Moeda Nacional	661,1	566,4	16,7%	709,8	-6,9%
Moeda Estrangeira	4.769,5	4.895,0	-2,6%	4.759,6	0,2%
Dívida Total	6.827,7	7.008,0	-2,6%	6.733,1	1,4%
Moeda Nacional	1.081,6	1.126,6	-4,0%	1.162,5	-7,0%
Moeda Estrangeira	5.746,1	5.881,4	-2,3%	5.570,6	3,2%
(Disponibilidades)	-3.397,9	-2.749,9	23,6%	-3.235,7	5,0%
Dívida Líquida (1)	3.400,5	4.231,9	-19,6%	3.444,3	-1,3%
Dívida Líquida/EBITDA LTM (x)	3,4	4,1	-0,7	3,1	0,3

(1) Dívida líquida inclui as cotas subordinadas do FIDC no valor de R$ 29,4 milhões no 4T16, de R$ 27,3 milhões no 3T16, e de R$ 26,2 milhões no 4T15

Moeda Nacional (R$ Mil)	Dez/16	Set/16
4T16	0	146.974
1T17	237.404	190.834
2T17	18.931	13.133
3T17	105.959	101.746
4T17	58.203	57.868
2018	496.237	494.314
2019	87.265	80.663
2020	23.266	23.263
2021	22.528	22.528
2022	23.221	22.586
2023	8.607	8.607
2026	0	0
∞	0	0
TOTAL	**1.081.621**	**1.162.518**

Moeda Estrangeira (R$ Mil)	Dez/16	Set/16
4T16	0	240.124
1T17	698.519	417.317
2T17	10.360	0
3T17	265.264	153.560
4T17	2.412	0
2018	140.970	0
2019	0	0
2020	0	0
2021	0	0
2022	329.786	327.939
2023	712.152	704.588
2026	2.775.352	2.762.075
∞	811.267	964.997
TOTAL	**5.746.081**	**5.570.600**

Investimentos

Os investimentos em imobilizado totalizaram R$ 60,8 milhões no 4T16. Deste total, R$ 43,8 milhões foram destinados à manutenção das operações e R$ 17,0 milhões foram utilizados para melhorias das operações. No ano, os investimentos totalizaram R$ 220,2 milhões, sendo R$157 milhões em manutenção e R$63 milhões em expansão.

Segue abaixo a evolução dos investimentos (efeito caixa), por trimestre nos últimos doze meses:

CAPEX (R$ Milhões)	4T16	3T16	2T16	1T16	2016
Manutenção	43,8	38,6	32,7	41,7	156,8
Expansão	17,0	15,5	8,1	22,8	63,4
Total	**60,8**	**54,1**	**40,8**	**64,5**	**220,2**

Eventos Subsequentes

Recompra antecipada Bonds 2022

Em 10 de fevereiro de 2017, a Companhia exerceu a opção de compra antecipada de seus títulos representativos da dívida que incidia juros anuais de 12,250% e com vencimento previsto para 2022 ("Notes 2022"). O valor total desta dívida era de US$ 105.508.000,00. O preço pago foi de 106,125% do valor de face, acrescido dos juros acruados e ainda não pagos naquela data.

Anúncio de Distribuição de Dividendos

Em 21 de fevereiro de 2016, o Conselho de Administração da Minerva propôs o pagamento de R$ 60,2 milhões em dividendos, aproximadamente R$0,2578 / ação ou um dividend yield de 2,2% sobre o preço de fechamento das ações em 20 de fevereiro de 2017. A distribuição será analisada em Assembleia Geral Ordinária (AGO) que será realizada em 31 de março de 2017. Se aprovada, as ações negociadas a partir de 04 de abril ficarão sem o direito aos proventos, que serão pagos em 17 de abril de 2017.

Sobre a Minerva S.A.

A Minerva Foods é uma das líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne bovina, couro, exportação de gado vivo e derivados, é a segunda maior exportadora brasileira do setor em termos de receita bruta de vendas, e atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, comercializando seus produtos para mais de 100 países. Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia tinha capacidade diária de abate de 17.330 cabeças de gado e de desossa equivalentes a 20.316 cabeças de gado por dia. Presente nos estados de São Paulo, Rondônia, Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, e também no Paraguai, no Uruguai e na Colômbia, a Minerva operava 17 plantas de abate e desossa, uma planta de processamento e onze centros de distribuição. Nos últimos doze meses findos em 31 de dezembro de 2016, a Companhia apresentou uma receita bruta de vendas de R$ 10,3 bilhões, um crescimento de 2,0% em relação ao mesmo período de 2015.

Relacionamento com Auditores

Em cumprimento ao que estabelece o artigo 28 da Instrução CVM n.º 308/1999, conforme alterada ("ICVM 308/99"), informamos que em reunião do Conselho de Administração realizada em 30 de março de 2016 foi aprovada a contratação, pela Companhia da Grant Thornton Auditores Independentes como auditor independente da Companhia, em substituição à BDO RCS Auditores Independentes S/S.

A referida substituição ocorreu em atendimento à rotatividade de auditores independentes a cada exercício de cinco anos prevista no artigo 31 da ICVM 308/99, e a BDO manifestou sua anuência à justificativa para mudança.

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03 informamos que nossos auditores não prestaram outros serviços no exercício do quarto trimestre de 2016 que não os relacionados com auditoria externa.

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes em instruções da CVM, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as informações contábeis individuais e consolidadas relativas ao exercício fiscal encerrado em 31 de dezembro de 2016 e com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes, autorizando a sua divulgação.

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (CONSOLIDADO)

(R$ mil)	4T16	4T15	3T16	2016	2015
Receita de venda de produtos - Mercado Interno	1.182.011	912.401	1.064.935	3.806.784	3.071.047
Receita de venda de produtos - Mercado Externo	1.547.338	1.975.501	1.629.733	6.456.183	6.988.960
Receita Bruta de Vendas	**2.729.349**	**2.887.902**	**2.694.668**	**10.262.967**	**10.060.007**
Deduções da receita - impostos incidentes e outros	-172.945	-134.221	-160.970	-614.297	-535.210
Receita operacional líquida	**2.556.404**	**2.753.681**	**2.533.698**	**9.648.670**	**9.524.797**
Custo das mercadorias vendidas	-2.098.774	-2.133.463	-2.042.674	-7.763.328	-7.601.939
Lucro bruto	**457.630**	**620.218**	**491.024**	**1.885.342**	**1.922.858**
Despesas vendas	-137.705	-219.142	-159.731	-608.849	-691.794
Despesas administrativas e gerais	-88.455	-80.125	-87.746	-353.690	-284.927
Outras receitas (despesas) operacionais	-580	-3.458	-14.314	-13.913	-887
Resultado antes das despesas financeiras	**230.890**	**317.493**	**229.233**	**908.890**	**945.250**
Despesas financeiras	-226.608	-202.969	-201.990	-1.352.595	-792.512
Receitas financeiras	32.386	10.421	38.502	142.466	105.725
Variação cambial	34.751	40.031	4.209	636.806	-1.126.698
Outras despesas	-63.083	-61.448	-54.778	-63.083	145.817
Resultado financeiro	**-222.554**	**-213.965**	**-214.057**	**-636.406**	**-1.667.668**
Redução ao valor recuperável de ativo	-21.904	-23.498	0	-21.904	-23.498
Resultado antes dos impostos	**-13.568**	**80.030**	**15.176**	**250.580**	**-745.916**
Imposto de renda e contribuição social - corrente	29.753	-17.475	28.045	-49.403	-50.899
Imposto de renda e contribuição social - diferido	-3.891	3.942	4.220	-6.142	-3.140
Resultado do período antes da participação dos acionistas não controladores	**12.294**	**66.497**	**47.441**	**195.035**	**-799.955**
Acionistas controladores	12.215	66.325	47.387	194.870	-800.712
Acionistas não controladores	79	172	54	165	757
Resultado do período	**12.294**	**66.497**	**47.441**	**195.035**	**-799.955**

ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)

(R$ mil)	4T16	4T15
ATIVO		
Caixa e equivalentes de caixa	3.397.870	2.749.928
Contas a receber de clientes	673.983	766.185
Estoques	454.459	434.748
Ativos biológicos	141.706	203.353
Tributos a recuperar	791.361	678.492
Outros Recebíveis	199.901	181.916
Total do ativo circulante	**5.659.280**	**5.014.622**
Tributos a recuperar	196.462	263.870
Ativos fiscais diferidos	246.757	244.639
Outros recebíveis	38.362	58.911
Depósitos judiciais	22.212	11.261
Imobilizado	2.179.946	2.091.368
Intangível	616.129	627.377
Total do ativo não circulante	3.299.868	**3.297.426**
Total do ativo	**8.959.148**	**8.312.048**
PASSIVO		
Empréstimos e financiamentos	1.397.051	1.546.514
Fornecedores	625.503	478.813
Obrigações trabalhistas e tributárias	97.060	99.843
Outras contas a pagar	691.414	918.213
Total do passivo circulante	**2.811.028**	**3.043.383**
Empréstimos e financiamentos	5.430.652	5.461.453
Obrigações trabalhistas e tributárias	17.095	20.242
Provisões para contingências	36.933	19.028
Contas a pagar	42.701	63.856
Passivos fiscais diferidos	98.672	86.833
Total do passivo não circulante	**5.626.053**	**5.651.412**
Patrimônio líquido		
Capital social	134.752	950.598
Reservas de capital	300.386	294.851
Reservas de reavaliação	55.556	62.015
Reservas de lucros	144.496	0
Lucros (prejuízos) acumulados	0	-1.562.321
Ações em tesouraria	-43.112	0
Ajustes de avaliação patrimonial	-71.455	-129.212
Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores	**520.623**	**-384.069**
Participação de não controladores	1.444	1.322
Total do patrimônio líquido	**522.067**	**-382.747**
Total do passivo e patrimônio líquido	**8.959.148**	**8.312.048**

ANEXO 3 - FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)

(em R$ milhares)	4T16	4T15	3T16	2016	2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Resultado do período	12.294	66.497	47.441	195.035	-799.955
Ajustes para conciliar o lucro líquido pelas atividades operacionais:					
Depreciações e amortizações	18.993	19.466	20.055	80.367	74.776
Resultados atribuídos aos não controladores	-79	-172	-54	-165	-757
Valor justo de ativos biológicos	2.047	-12.936	16.849	8.329	7.502
Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	3.891	-3.942	-4.220	6.142	3.140
Redução ao valor recuperável de ativo	21.904	23.498	0	21.904	23.498
Encargos financeiros	226.259	201.042	201.783	828.646	790.498
Variação cambial não realizada	-47.431	-33.322	44.400	-605.487	1.216.438
Provisão para contingências	5.398	4.533	2.671	17.905	-6.756
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	-47.568	-135.424	-93.172	94.766	-347.234
Estoques	53.696	38.206	-499	-19.711	34.364
Ativos biológicos	101.675	-17.671	-35.142	53.318	-29.582
Tributos a recuperar	133	-18.647	-18.065	-45.461	-147.133
Depósitos judiciais	-12.341	749	204	-10.951	1.158
Fornecedores	178.957	-25.631	-4.634	146.690	-92.997
Obrigações trabalhistas e tributárias	-32.010	-21.546	-14.315	-5.930	6.741
Outras contas a pagar	-47.921	122.004	-314.281	-241.047	408.517
Ajustes de avaliação patrimonial e acumulados de conversão	-59.767	15.123	-1.069	57.757	-254.932
Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais	**378.130**	**221.827**	**-152.048**	**582.107**	**887.286**
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de controlada menos disponibilidade na aquisição	0	0	0	0	-46.059
Aquisição de intangível	-391	-246	-10.853	-12.198	-14.063
Aquisição de imobilizado	-65.372	-43.081	-58.342	-167.403	-229.693
Fluxo de caixa decorrente das atividades de investimento	**-65.763**	**-43.327**	**-69.195**	**-179.601**	**-289.815**
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Empréstimos e financiamentos tomados	556.786	-528.293	2.901.512	3.898.885	1.587.714
Empréstimos e financiamentos liquidados	-641.029	-542.465	-2.195.656	-4.302.308	-1.935.623
Debêntures conversíveis em ações	0	0	0	0	-91.497
Partes relacionadas	0	0	0	0	445
Variação na participação de não controladores	40	-7	50	122	576
Integralização do capital em dinheiro	0	0	0	740.577	116.462
Dividendos	-48.728	0	0	-48.728	0
Ações em tesouraria	-17.311	0	-25.801	-43.112	0
Fluxo de caixa proveniente de atividades de financiamento	**-150.242**	**-1.070.765**	**680.105**	**245.436**	**-321.923**
Aumento/Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	**162.125**	**-892.265**	**458.862**	**647.942**	**275.548**
Caixa e equivalentes de caixa					
No início do período	3.235.745	3.642.193	2.776.883	2.749.928	2.474.380
No fim do período	3.397.870	2.749.928	3.235.745	3.397.870	2.749.928
Aumento/Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	**162.125**	**-892.265**	**458.862**	**647.942**	**275.548**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em milhares de Reais - R$ - exceto quando indicado de outro modo)

1. Informações gerais

A Minerva S.A. (Companhia) é uma Companhia de Capital Aberto listada no "Novo Mercado" de governança corporativa e tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores de São Paulo. As principais atividades da Companhia incluem o abate e processamento de carnes; comercialização de carnes in natura resfriadas, congeladas e processadas; e exportação de gado vivo.

A Companhia tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código "BEEF3" e seus American Depositary Receipts (ADRs) nível 1 são negociados no mercado de balcão OTCQX International Premier, segmento da plataforma eletrônica operada pelo OTC Markets Group Inc., nos Estados Unidos.

Controladora

A Companhia tem sua sede social localizada em Barretos (SP), com unidades de produção localizadas em José Bonifácio (SP), Palmeiras de Goiás (GO), Batayporã (MS), Araguaína (TO), Goianésia (GO), Barretos (SP), Campina Verde (MG) e Janaúba (MG). Os centros de distribuição para o mercado interno estão localizados nas cidades de Aparecida de Goiânia (GO), Brasília (DF), Cariacica (ES), São Paulo (SP), Araraquara (SP), Araguaína (TO), Belo Horizonte (MG), Fortaleza (CE), Uberlândia (MG) e Cabo de Santo Agostino (PE).

Em 31 de dezembro de 2016, o parque consolidado industrial da Companhia tinha uma capacidade diária de abate de 17.330 cabeças e de desossa de 3.154 toneladas levando em consideração as seguintes controladas: cinco localizadas no exterior - Pul S/A e Frigorífico Carrasco S/A (ambas no Uruguai-UY), Red Cárnica S.A.S e Red Industrial Colombiana S.A.S (ambas na Colômbia-CO), a Frigomerc S/A no Paraguai- PY e duas controladas situadas no Brasil-BR- Minerva Alimentos e Mato Grosso Bovinos. Todas as plantas estão em conformidade com os requisitos sanitários para exportar para diversos países nos 5 Continentes. A unidade fabril de Barretos (SP) conta com uma linha de industrialização de carnes (cubedbeef e roastbeef), principalmente para exportação.

Empresas Controladas
Controladas localizadas no Brasil:

- **Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A:** Localizada em Rolim de Moura no estado de Rondônia (Brasil), opera no abate e processamento de carne bovina para atendimento aos mercado interno e externo;
- **Mato Grosso Bovinos S.A.:** Adquirida em outubro de 2014, contendo duas plantas frigorificas localizadas nas cidades de Várzea Grande e Mirassol D`Oeste, ambas no estado do Mato Grosso (Brasil). Opera no abate e processamento de carne bovina, com atuação nos mercados interno e externo;
- **Minerva Dawn Farms S.A (Minerva Fine Foods):** Iniciou suas atividades em 2009 estando localizada em Barretos (SP). Produz em diversas escalas e comercializa produtos à base de carne bovina, suína e de frangos e atende à demanda interna e externa no segmento de "Food Services" e, atualmente, aproximadamente 83% de suas vendas são realizadas no mercado doméstico;
- **Cia Sul Americana de Pecuária S.A.:** Iniciou suas atividades em 2014 estando localizada em Barretos (SP), tendo como suas principais atividades, explorar a pecuária e a agropecuária mediante a criação e comercialização de gado vivo, ovino, suíno e outros animais vivos;
- **Intermeat – Assessoria e Comércio Ltda.:** Adquirida no primeiro trimestre de 2016, tem como atividade principal, a prestação de serviços de consultoria e assessoria na área de comercio exterior, para todo e qualquer ramo de atividade no setor alimentício.
- **Minerva Comercializadora de Energia Ltda.:** Iniciou suas atividades em 2016 estando localizada em São Paulo (SP), tendo como sua principal atividade, comercialização de energia elétrica.

Controladas localizadas no exterior:

- **PUL S.A:** frigorífico adquirido em janeiro de 2011, está localizado na Província de Cerro Largo, próximo à capital Melo, no Uruguai (UY). Opera no abate e desossa, com 86% de suas vendas destinadas ao mercado externo, principalmente os mercados Norte Americano e o Europeu;
- **Frigorífico Carrasco S.A:** frigorífico adquirido em abril de 2014, localizado em Montevidéu no Uruguai (UY). Opera no abate, desossa e processamento de carne bovina e ovina, com aproximadamente 70% de suas vendas destinadas ao mercado externo;
- **Lytmer S.A:** Sediada em Montevidéu no Uruguai (UY), tem como atividade principal a venda de gado vivo para o mercado externo.
- **Friasa S.A:** frigorífico localizado em Assunção no Paraguai (PY) e opera no abate, desossa e processamentos de carnes com atuação nos mercados interno e externo;
- **Frigomerc S.A:** frigorífico adquirido em outubro de 2012, localizado em Assunção no Paraguai (PY). Opera no abate, desossa e processamento de carnes, com atuação no mercado interno e externo;
- **Red Cárnica SAS:** frigorífico adquirido em julho de 2015, localizado em Ciénaga de Oro, próximo de Montería, região de Córdoba na Colômbia (CO). Opera no abate, desossa e processamento de carnes, com atuação no mercado interno e externo;

- **Red Industrial Colombiana SAS**: planta adquirida em julho de 2015 localizada em Ciénaga de Oro, próximo de Montería, região de Córdoba na Colômbia (CO), cujo objeto principal é o de elaboração de produtos para animais, especificamente, farinha de carne/osso, sangue e sebo;
- **Minerva Middle East**: Escritório localizado no Líbano para fins de comercialização e vendas de produtos da Companhia;
- **Minerva Colômbia SAS:** Sediada em Barranquilla na Colômbia tendo como atividade principal a venda de gado vivo para o mercado externo;
- **Minerva Live Cattle Export SPA:** Sediada em Santiago, Chile, tendo como atividade principal a venda de gado vivo para o mercado externo;
- **Minerva Foods Chile SPA:** Sediada em Santiago, Chile, tendo como atividade principal a comercialização e vendas de produtos da Companhia;
- **Minerva Meats USA.**: Iniciou suas atividades em 2015 estando sediada em Chicago nos Estados Unidos, tendo como atividade principal a prestação de serviços de comercialização de produtos alimentícios "*trading*".
- **Minerva Australia Holdings PTY Ltd.**: Iniciou suas atividades em 2016 estando sediada em Brisbane na Austrália, tendo como atividade principal a prestação de serviços de comercialização de produtos alimentícios "*trading*".

Transportes de cargas

- **Transminerva Ltda.:** localizada em Barretos (SP) opera no transporte de cargas atendendo à Companhia reduzindo seus gastos de fretes no país.

Empresas de Propósito Específico (EPE) para captação de recursos financeiros:

- **Minerva Overseas I**: localiza-se nas Ilhas Cayman, constituída em 2006 para emissão de "Bonds" e recepção dos respectivos recursos financeiros de US$ 200 milhões ocorrido em janeiro de 2007;
- **Minerva Overseas II**: localiza-se nas Ilhas Cayman, constituída em 2010 para emissão de "Bonds" e recepção dos respectivos recursos financeiros de US$ 250 milhões ocorrido naquela data;
- **Minerva Luxembourg S.A**: localiza-se em Luxemburgo constituída em 2011 para o propósito específico de emissão de "Bonds" e recepção dos recursos financeiros de US$ 350 milhões e posterior "Retap" de US$100 milhões ocorridos em fevereiro e março de 2012, respectivamente. Ainda, no 1ºtrimestre de 2013 a mesma realizou uma operação de "oferta de recompra de títulos" utilizando os recursos financeiros obtidos com a emissão das Notas de 2023 de US$ 850 milhões com juros de 7,75% ao ano, bem como, procedeu no 3ºtrimestre de 2014 uma operação de "Retap" das Notas de 2023 de US$ 200 milhões. Durante o 3ºtrimestre de 2016 realizou uma oferta de US$ 1 bilhão com juros de 6,50% ao ano, onde realizou a recompra das notas de 2023 no montante de US$ 617.874.

Demais Controladas em Fase Pré-operacional

- **Loin Investments Ltda** (captação de recursos financeiros), **Minerva Log S.A** (logística) e Pulsa Argentina S.A.

Tais controladas acima citadas compõem as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia. A participação em cada controlada esta apresentada no quadro a seguir:

	31.12.16	31.12.15
Minerva Industria e Comércio de Alimentos S/A	98,00%	98,00%
Minerva Dawn Farms S/A	100,00%	100,00%
Mato Grosso Bovinos S.A	100,00%	100,00%
Friasa S/A	99,99%	99,99%
Minerva Overseas I	100,00%	100,00%
Minerva Overseas II	100,00%	100,00%
Minerva Middle East	100,00%	100,00%
Transminerva Ltda	100,00%	100,00%
Loin Investments Ltda	-	99,00%
Minerva Log	100,00%	100,00%
Pulsa S.A.	100,00%	100,00%
Frigorifico Carrasco S.A.	100,00%	100,00%
Minerva Colômbia S.A.S	100,00%	100,00%
Lytmer S.A	100,00%	100,00%
Minerva Luxembourg S.A	100,00%	100,00%
Frigomerc S/A	100,00%	100,00%
Minerva Live Cattle Export Spa	100,00%	100,00%
Minerva Foods Chile Spa	100,00%	100,00%
Cia Sul Americana de Pecuária S.A	100,00%	100,00%
Red Cárnica S.A.S	100,00%	100,00%
Red Industrial Colombiana S.A.S	100,00%	100,00%
Minerva USA LLC	100,00%	100,00%
Intermeat - Assessoria e Comércio Ltda	100,00%	-
Minerva Comercializadora de Energia Ltda	100,00%	-
Minerva Austrália Holdings PTY Ltd	100,00%	-
Pulsa Argentina S.A	100,00%	-

Aprovação das Demonstrações Contábeis

A emissão destas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2016 foi autorizada pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração em 21 de fevereiro de 2017.

2. Aquisições de participações em empresas (Combinação de negócios)

Red Cárnica S.A.S e Red Industrial Colombiana S.A.S

Em 20 de fevereiro 2015, a Companhia firmou um documento denominado "Memorando de Entendimiento" para aquisição de 100% do capital social da Red Cárnica S.A.S e Red Industrial Colombiana S.A.S. Em 31 de julho de 2015, a Companhia após a conclusão da "Due Diligence" firmou o contrato de "Compra Venta de Acciones", passando a deter o controle das referidas empresas a partir daquela data.

A compra foi concretizada pelo valor total COP$28.540 bilhões (equivalente a R$ 33.848 em 30 de julho de 2015), seguindo o seguinte cronograma financeiro de pagamentos.

- **1º Parcela** - A vista – COP$ 17 bilhões: liquidada no ato da aquisição da empresa, ocorrida no dia 24 de agosto de 2015;
- **2º Parcela** – COP$6.540 bilhões pago em 24 de fevereiro de 2016;
- **3º Parcela –** COP$ 5 bilhões (R$5.430 – convertido pela taxa em 31 de dezembro 2016): que será retido e liberado em três datas conforme demonstradas abaixo:

    - COP$ 1 bilhão (R$ 1.100 – convertido pela taxa em 24 de agosto 2016):
    - COP$ 1 bilhão (R$ 1.086 – convertido pela taxa em 31 de dezembro 2016): com vencimento em agosto de 2017;

- COP$ 3 bilhões (R$ 3.258 – convertido pela taxa em 31 de dezembro 2016): com vencimento em 24 de agosto de 2018.

A “Red Cárnica” possui uma capacidade de abate diário de 850 cabeças e de desossa de 75 toneladas:

Apresentamos a seguir o balanço patrimonial (resumido) combinado das empresas Red Cárnica S.A.S e Red Industrial Colombiana S.A.S em 31 de julho de 2015, elaboradas nos termos do CPC 15 (R1) –Combinação de negócios com base no valor justo (fair value) dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos:

	Balanço fair value
	31/07/2015
Ativo	
Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	872
Contas a receber	4.712
Estoques	1.478
Outros valores a receber	1.984
Não circulante	
Tributos diferidos	11.708
Ativo imobilizado	67.715
Ativo total	88.469

	Balanço fair value
	31/07/2015
Passivo	
Passivo circulante	
Fornecedores	3.983
Obrigações fiscais e sociais	413
Outras contas a pagar	2.291
Passivo não circulante	
Provisão de contingências	34.852
Passivo total	41.539
Patrimônio líquido	46.930
Patrimônio líquido e passivo	88.469

A seguir apresentamos as contas patrimoniais combinadas da Red Cárnica e Red Industrial Colombiana S.A.S ativas e passivas em que foram impactadas pelo efeito de mensuração ao valor justo (fair value) em 31 de julho de 2015:

ATIVOS IDENTIFICÁVEIS
Em milhares de reais

	31/07/2015
Imobilizado - Valor contábil	37.224
Ajuste - Valor justo	30.491
Imobilizado - Valor justo	**67.715**
Tributos Diferidos	44
Ajuste - Valor justo	11.664
Tributos Diferidos - Valor justo	**11.708**

PASSÍVOS ASSUMIDOS
Em milhares de reais

Provisão para contingências - Valor Contábil	548
Ajuste - Valor justo	34.304
Provisão para contingências - Valor justo	**34.852**

Determinação do ganho proveniente de compra vantajosa
Apresentamos, a seguir, o valor do ganho de R$ 13.082, proveniente de compra vantajosa, que corresponde à diferença entre o valor pago pela aquisição de controle da adquirida em relação ao valor do acervo líquido aferido ao valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos em 31 de julho de 2015:

Em milhares de R$

Patrimônio líquido (fair value) - 31/07/2015	46.930
Ganho proveniente de compra vantajosa	(13.082)
Contraprestação transferida	**33.848**

O valor do ganho de R$ 13.082 proveniente de compra vantajosa, acima demonstrado, foi registrado na demonstração de resultado do exercício (individual e consolidada), na data da aquisição, conforme CPC 15 (R1).

3. Base de preparação

Declaração de conformidade (com relação as normas IFRS e as normas do CPC)
As demonstrações contábeis foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro emitidas pelo IASB.

As demonstrações contábeis da Companhia estão sendo apresentadas conforme orientação técnica OCPC 07, que trata dos requisitos básicos de elaboração e evidenciação a serem observados quando da divulgação dos relatórios contábil-financeiros, em especial das contidas nas notas explicativas. A Administração confirma que estão sendo evidenciadas todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis e que estas correspondem às utilizadas em sua gestão.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela Legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As normas IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas normas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão apresentadas em reais, que também é a moeda funcional de Companhia.

As principais políticas contábeis adotadas na preparação dessas demonstrações contábeis estão descritas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo indicação contrária.

4. Resumo das principais políticas contábeis

a) Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

b) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis de cada controlada incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas controladas a Administração considerou qual a moeda que influência significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido.

As demonstrações contábeis são apresentadas em reais (R$), que é a moeda funcional e de apresentação da controladora.

c) Operações no exterior

As Companhias controladas no exterior adotaram as seguintes moedas funcionais para demonstrações contábeis levantadas, findo em 31 de março de 2016:

- **Moeda Guarani (Paraguai-PY) -** Friasa S.A e Frigomerc S.A.;
- **Moeda Dólar Norte Americano (US$) -** Pulsa S.A, Frigorífico Carasco S.A, Lytmer S.A.; Minerva Overseas I, Minerva Overseas II, Minerva Meat USA, Minerva USA LLC e Minerva Luxembourg;
- **Peso / Chileno** - Minerva Foods Chile SpA e Minerva Live Cattle Export SPA;
- **Peso / Colombiano** - Minerva Colômbia S.A.S, Red Cárnica S.A.S e Red Industrial Colombiana S.A.S.
- **Moeda Dólar Australiano** – Minerva Australia Holdings PTY Ltd.

- **Peso / Argentino** – Pulsa Argentina S.A.

Tais informações, quando aplicável, estão adaptadas às práticas contábeis adotadas no Brasil e estão convertidas para Reais- R$ por meio dos seguintes procedimentos:

- Os ativos e passivos monetários são convertidos utilizando a taxa de fechamento da respectiva moeda para o Real-R$, na data dos respectivos balanços patrimoniais;
- No último balanço patrimonial levantado correspondente ao patrimônio líquido (PL) convertido à taxa do câmbio histórica vigente naquela época e as mutações do PL do período/exercício corrente são convertidas pelas taxas de câmbio históricas das datas em que ocorreram as transações, notando que o lucro ou prejuízo auferido é convertido e acumulado a uma taxa de câmbio média mensal histórica como indicado no tópico seguinte;
- As receitas, custos e despesas do período/exercício corrente são convertidos e acumulados a uma taxa de câmbio média mensal histórica;
- As variações dos saldos de câmbio decorrentes dos itens precedentes citados acima são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido, na rubrica de "Outros resultados abrangentes" em conformidade com a equação patrimonial; a saber: Ativo menos Passivo total é igual ao valor total do PL.
- Estão eliminados os saldos de investimentos, de ativos e passivos, receitas e despesas decorrentes de transações efetuadas entre as Companhias do "Grupo Minerva" que compõem as demonstrações contábeis consolidadas.

d) Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações e saldos em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não são realizadas na moeda funcional estabelecida, são convertidas pela taxa de câmbio histórica das datas de cada transação, conforme determinado pelo CPC 02 (R2) - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações.

Os ativos e passivos sujeitos à variação cambial estão atualizados pelas taxas das respectivas moedas vigentes no último dia útil de cada exercício ou períodos apresentados. Os ganhos e as perdas decorrentes de variações de investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de "outros resultados abrangentes" e reconhecidos no demonstrativo de resultado quando esses investimentos forem alienados, total ou parcialmente.

Os itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurada na data da transação.

e) Uso de estimativa e julgamento

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, de acordo com as normas do IFRS e as normas do CPC, exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisitadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

f) Base de consolidação

Combinações de negócio

Aquisições efetuadas em 1º de janeiro de 2009 ou após essa data
Para aquisições efetuadas a partir de 1º de janeiro de 2009, a Companhia mensurou o ágio como o valor justo da contraprestação transferida, incluindo o valor reconhecido de qualquer participação não controladora na Companhia adquirida, deduzindo o valor reconhecido líquido dos ativos e passivos assumidos identificáveis, todos mensurados na data de aquisição.

Para cada combinação de negócios a Companhia escolhe se irá mensurar a participação não-controladora pelo seu valor justo, ou pela participação proporcional da participação não-controladora sobre os ativos líquidos identificáveis, apurados na data de aquisição.

Os custos de transação, que não sejam aqueles associados com a emissão de títulos de dívida ou de participação acionária, os quais a Companhia e suas controladas incorrem com relação a uma combinação de negócios, são reconhecidas como despesas à medida que são incorridos.

i) Controladas e controladas em conjunto

As demonstrações contábeis de controladas são incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle, se inicia até a data em que o controle, deixa de existir.

ii) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações entre as empresas do “Grupo”, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminadas na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com empresas investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia nas entidades investidas. Prejuízos não realizados não são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

g) Apuração do resultado

O resultado das operações (receitas, custos e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios e períodos. A receita de venda de produtos é reconhecida quando seu valor for mensurável de forma confiável e todos os riscos e benefícios foram transferidos para o comprador.

h) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósito bancário e aplicações contábeis de liquidez imediata. Vide nota explicativa nº 5 para maiores detalhes do caixa e equivalentes de caixa da Companhia e suas controladas.

i) Instrumentos financeiros

Conforme Ofício Circular da CVM nº 03/2009, os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas foram classificados nas seguintes categorias:

Ativos financeiros não derivativos

- **Mensurado ao valor justo por meio do resultado:** ativos financeiros mantidos para negociação, ou seja, adquiridos ou originados principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo, e derivativos. São contabilizadas no resultado as variações de valor justo e os saldos são demonstrados ao valor justo;
- **Mantidos até o vencimento:** ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos;
- **Disponíveis para venda:** ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não foram classificados em outras categorias. Primeiramente os rendimentos auferidos decorrentes desses ativos são levados integralmente ao resultado do exercício. Entretanto, os ganhos e perdas decorrentes de avaliação ao valor justo destes ativos são registrados no patrimônio líquido na conta "Outros resultados abrangentes" e levados para o resultado quando da sua realização;
- **Empréstimos e recebíveis:** instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercados ativos, exceto: **(i)** aqueles que a Companhia tem intenção de vender imediatamente ou no curto prazo, e os que a Companhia classifica como mensurados a valor justo por meio do resultado; **(ii)** os classificados como disponíveis para venda; ou **(iii)** aqueles cujo detentor pode não recuperar substancialmente seu investimento inicial por outra razão que não a de deterioração do crédito. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores, obrigações trabalhistas e tributárias e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Instrumentos financeiros derivativos
O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é calculado pela tesouraria da Companhia com base nas informações de cada operação contratada e as suas respectivas informações de mercado nas datas de encerramento das demonstrações contábeis, tais como taxa de juros e cupom cambial. Nos casos aplicáveis, tais informações são comparadas com as posições informadas pelas mesas de operação de cada instituição financeira envolvida.

As operações com instrumentos financeiros derivativos, contratados pela Companhia e suas controladas, resumem-se em contratos futuros de boi, opções sobre contratos de boi e compra a termo de moeda (Non Deliverable Forward - NDF), que visam exclusivamente minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado e a proteção contra riscos cambiais associados a posições no balanço patrimonial mais os fluxos de caixa projetados em moedas estrangeiras.

Instrumentos financeiros e atividades de hedge
Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que os contratos de derivativos são celebrados e são subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, sendo essas variações lançadas contra o resultado.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, não adotou por sua opção a política de contabilização pelo método do hedge accounting. Esse método de contabilização é opcional e, portanto, não é obrigatório.

j) Contas a receber de clientes

São apresentadas aos valores presente e de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo são atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações contábeis. É constituída perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa (PECLD) em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada incerta.

k) Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido, ajustados ao valor de mercado e pelas eventuais perdas, quando aplicável. Inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

l) Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo. Alterações no valor justo são reconhecidas no resultado. As atividades agrícolas, tais como, aumento de rebanho provenientes de operações de confinamento de gado ou de gado a pasto e de cultivos de agriculturas diversas estão sujeitas a determinação dos seus valores justos baseando-se no conceito de valor a mercado “Mark to market - MtM”.

m) Imobilizado

Reconhecimento e mensuração
Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas. O custo de determinados itens do imobilizado foi apurado por referência à reavaliação realizada em data anterior à promulgação da Lei 11.638/2007, vigente desde 1º de janeiro de 2008, desta forma, não se fazendo necessária à época a avaliação do custo atribuído (Deemed Cost).

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia e suas controladas inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração. Os custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis estão sendo capitalizados desde 1º de janeiro de 2009.

Os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia e de suas controladas, originados de operações de arrendamento mercantil do tipo financeiro, são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo no início de cada operação um ativo imobilizado e um passivo de financiamento, sendo os ativos também submetidos às depreciações calculadas de acordo com as vidas úteis estimadas dos respectivos bens.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil líquido do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas no resultado.

Depreciação
A depreciação é reconhecida no resultado, baseando-se no método linear com base nas vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

As vidas úteis média estimadas pela Administração da Companhia, apoiada em estudos técnicos para o período corrente e comparativo são as seguintes:

	Controladora Ao ano	Consolidado Ao ano
Edifícios	3.20%	2,68%
Máquinas e equipamentos	9.45%	8,96%
Móveis e utensílios	10.01%	8.50%
Veículos	10,69%	11.15%
Hardware	19.70%	19.40%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são atualizados e revistos a cada encerramento de exercício e, eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

O saldo da reserva de reavaliação, conforme facultado pela Lei nº 11.638/07 e mencionado na Nota Explicativa nº 22, será mantido até sua completa amortização, por depreciação integral ou alienação dos bens.

n) Arrendamento mercantil de bens do ativo imobilizado

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos pelo valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação, e são depreciados pelo prazo entre a vida útil econômica estimada dos bens.

Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o exercício em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base.

o) Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil econômica estimada e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste de avaliação do valor recuperável. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém são submetidos a teste anual de redução do seu valor recuperável.

Ágio decorrente de aquisição de controladas
O ágio resultante da aquisição de controladas é incluído nos ativos intangíveis nas demonstrações contábeis consolidadas.

p) Redução ao valor recuperável de ativos (“Impairment Test”)

Ativos financeiros
A Companhia avalia anualmente se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado.

Ativos não financeiros
A administração revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e se verificando que o valor contábil líquido excede o valor recuperável, imediatamente é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo, ou de uma determinada Unidade Geradora de Caixa (UCG), é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado, definidos em um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

O seguinte critério é também aplicado para avaliar perda por redução ao valor recuperável de ativos específicos:

Ágio pago por expectativa de rentabilidade futura
Teste de perda por redução ao valor recuperável de ágio é feito no mínimo anualmente, ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

Ativos intangíveis
Ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável no mínimo anualmente, individualmente ou no nível da Unidade Geradora de Caixa (UCG), conforme o caso ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

q) Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e de suas controladas, e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações monetárias ou cambiais incorridos e dos ajustes a valor presente. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando é provável que sua realização ou liquidação ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

r) Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes são ajustados, quando relevante, ao seu valor presente, e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações contábeis.

Para o cálculo do ajuste a valor presente, a Companhia e suas controladas consideram o montante a ser descontado, as datas de realização e liquidação com base em taxas de desconto que refletem o custo do dinheiro no tempo para a Companhia e suas controladas, o que ficou em torno de uma taxa de desconto de 10,4 % ao ano, apurada com base no custo médio ponderado de capital da Companhia e suas controladas, bem como os riscos específicos relacionados aos fluxos de caixa programados para os fluxos financeiros em questão.

Os prazos de recebimentos e pagamentos de contas a receber e a pagar, advindos das atividades operacionais da Companhia e suas controladas são baixos, assim, resultam em um montante de desconto considerado irrelevante para registro e divulgação, pois o custo da geração da informação, supera o seu benefício. Para os ativos e passivos não circulantes, quando aplicáveis e relevantes, são calculados e registrados.

Os cálculos e análises são revisados trimestralmente.

s) Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício ou período corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado, a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais, diferenças por adoção de práticas contábeis (IFRS) e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas, quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

t) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: **(i)** ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; **(ii)** passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados; e **(iii)** obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, para as demandas judiciais em que a Companhia questionou a inconstitucionalidade de tributos.

u) Benefícios a empregados

A Companhia não possui benefícios pós-emprego, tais como, planos de contribuição e/ou benefícios definidos. Cabe destacar que, todos os benefícios e licenças remuneradas de curto prazo, assim como participações nos lucros e gratificações estão de acordo com os requerimentos do pronunciamento.

v) Reconhecimento da receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos e dos descontos incidentes sobre esta. Os impostos sobre vendas são reconhecidos quando as vendas são faturadas, e os descontos sobre vendas quando conhecidos. As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável e, a Companhia e suas controladas não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável, é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia e os riscos e os benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador.

w) Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados.

x) Informações por segmento

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva da Companhia, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho por segmento operacional e pela tomada de decisões estratégicas.

y) Novas normas e interpretações ainda não efetivas

Uma série de novas normas ou alterações de normas e interpretações foram efetivas para exercícios iniciados após 1° de janeiro de 2016.

IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)
A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1° de janeiro de 2018. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 9 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações.

IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes)
A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que ela espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente nas IFRS e nos princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América ("U.S. GAAP") quando for adotada. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1° de janeiro de 2018. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 15 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações.

Agricultura: Plantas Produtivas (alterações a CPC 27 / IAS 16 e CPC 29 / IAS 41)
Estas alterações exigem que plantas produtivas, definidas como uma planta viva, deve ser contabilizada como imobilizado e incluída no escopo do CPC 27 / IAS 16 Imobilizado, e não mais no escopo do CPC 29/ IAS 41 Ativo Biológico e Produto Agrícola. As alterações são efetivas para exercícios iniciados em ou após 1° de janeiro de 2018. A Companhia não possui nenhuma planta produtiva.

IFRS 16 – Leases (Arrendamento mercantil)
Em meados de janeiro de 2016, o IASB aprovou esta norma, que entra em vigor para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2019, e, em essência, dispõe que todo contrato de arrendamento mercantil, seja ele considerado operacional ou financeiro, deve ser contabilizado reconhecendo ativos e passivos envolvidos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 16 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações.

IAS 12 – Income taxes – (alterações ao CPC 32 – Tributos sobre o lucro)
O IASB (International Accounting Standards Board) emitiu em janeiro de 2016, alterações ao IAS 12 – Income taxes (CPC 32 – Tributos sobre o lucro). As alterações são correlacionadas ao "reconhecimento de ativos fiscais diferidos para perdas não realizadas, e esclarece a forma de contabilização dos ativos fiscais diferidos relativos a instrumentos de dívida mensurados pelo valor justo. As alterações são efetivas para exercícios iniciados ou após 1° de janeiro de 2017. A Companhia está avaliando os efeitos que a IAS 12 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações.

Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações contábeis da Companhia:

- IFRS 14 - Regulatory Deferral Accounts (Ativos e Passivos Regulatórios);
- Accounting for Aquisitions of Interests in Joint Operations (Contabilização de Aquisições de Participações em Operações em Conjunto) (alterações do CPC 19 / IFRS 11);
- Sale or Contribution of Assets Between an Investor and its Associate or Joint Venture (Transferência ou Contribuição de Ativos entre um Investidor e sua Coligada ou Empreendimento Controlado em Conjunto) (alterações do CPC 36 / IFRS 10 e CPC 18 / IAS 28);

- Melhorias anuais das IFRSs de 2012-2014 – várias normas;
- Investment Entities: Consolidation Exception (Entidades de Investimento: Exceção de Consolidação) (Alterações do CPC 36 / IFRS 10, CPC 45 / IFRS 12 e CPC 18 / IAS 28);
- Disclosure Initiative (Iniciativa de Divulgação) (Alteração do CPC 26 / IAS 1).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

z) Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional, requeridas como parte das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

A DVA tem o objetivo de demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia e suas controladas, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída.

5. Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

Os ativos financeiros da Companhia e suas controladas compõem-se como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
Caixa	545	373	1.435	2.907
Bancos conta movimento	632	2.786	961.799	288.200
Disponibilidades em moedas estrangeiras	1.841.824	1.617.982	1.920.720	1.704.601
	1.843.001	**1.621.141**	**2.883.954**	**1.995.708**
Aplicações financeiras				
Em moeda nacional:				
Certificado depósito bancário - CDB	325.923	362.515	352.453	364.965
Debêntures	74.677	373.248	81.194	376.352
Títulos de capitalização	1.500	1.060	1.500	3.417
Fundo de investimento	-	9.486	565	9.486
Outros ativos financeiros	-	-	78.204	-
	402.100	**746.309**	**513.916**	**754.220**
	2.245.101	**2.367.450**	**3.397.870**	**2.749.928**

As aplicações financeiras da Companhia e suas controladas foram classificadas conforme suas características e sua intenção como mensurados: (i) pelo valor justo por meio do resultado ou (ii) mantidos até o vencimento e estão demonstrados resumidamente como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	400.600	745.249	512.416	750.455
Mantidos até o vencimento	1.500	1.060	1.500	3.765
	402.100	**746.309**	**513.916**	**754.220**

6. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
Duplicatas a receber - mercado interno	114.981	143.180	386.787	259.500
Duplicatas a receber - mercado externo	102.270	251.365	307.104	524.781
Duplicatas a receber - partes relacionadas	1.075	1.021	-	-
	218.326	**395.566**	**693.891**	**784.281**
(-) Perdas Estimadas com créditos de liquidação duvidosa	(19.100)	(17.676)	(19.908)	(18.096)
	199.226	**377.890**	**673.983**	**766.185**

Contas a receber por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
A vencer:	165.343	358.183	544.624	692.780
Vencidas:				
Até 30 dias	19.941	5.512	81.278	36.339
De 31 a 60 dias	7.533	1.762	14.377	12.620
De 61 a 90 dias	653	422	2.859	9.186
De 91 a 180 dias	24.856	29.687	50.753	33.356
	218.326	**395.566**	**693.891**	**784.281**

Movimentação das perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2015	**(17.676)**	**(18.096)**
Créditos provisionados	(5.293)	(6.319)
Créditos recuperados	488	1.126
Créditos baixados	1.435	1.435
Variação cambial	1.946	1.946
Saldos em 31 de dezembro de 2016	**(19.100)**	**(19.908)**

A Companhia tem a sua disposição um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) para alienação de partes de seus recebíveis do mercado interno, no montante de R$ 134.906 (em 31 de dezembro de 2015, R$ 114.258), sem coobrigação ou direito de regresso, sendo R$29.366 (em 31 de dezembro de 2015, R$ 26.171) constituídos por cotas subordinadas.

O percentual de participação e o número de cotas no FIDC referem-se à garantia e limite do risco sob responsabilidade da Companhia, as quais correspondem à totalidade das cotas subordinadas integralizadas e mantidas pela Companhia junto ao FIDC.

Conforme Circular CVM n° 01/2017, para fins de apresentação de venda definitiva de recebíveis, o cedente não pode ter qualquer gerenciamento, envolvimento, ou acerto futuro com os títulos vencidos do FIDC, e consequentemente, exposição aos riscos advindos da mesma. Desta forma a Companhia está exposta ao risco de Default limitado as suas cotas subordinadas.

Cabe destacar que, a Companhia possui uma política de concessão de crédito bastante rigorosa, o que ocasiona baixos níveis de inadimplência, os quais são verificados pelo baixo valor de créditos provisionados, quando comparado com receitas de vendas realizadas pela Companhia e suas controladas.

A Companhia não possui nenhuma garantia para os títulos em atraso.

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
Produtos acabados	221.180	213.191	401.976	386.457
Matérias-primas	-	-	-	4.872
Almoxarifados e materiais secundários	14.406	16.799	52.483	43.419
	235.586	**229.990**	**454.459**	**434.748**

8. Ativos biológicos

A Companhia e suas controladas que possuem atividades pecuárias, referentes a aumento de rebanho decorrente de operações de confinamento de gado ou de gado a pasto estão sujeitas a realizar a valorização de seus ativos, a fim de se determinar o valor justo dos mesmos, baseando-se no conceito de valor a mercado "Mark to Market - MtM", no mínimo durante os encerramentos trimestrais, reconhecendo os efeitos destas valorizações diretamente no resultado dos períodos e exercícios.

As operações relativas aos ativos biológicos da Companhia são representadas por gado bovino a pasto (extensivo) e por gado bovino de confinamento de curto prazo (intenso). A operação é realizada através da aquisição de ativos biológicos para revenda, cuja valorização a mercado é mensurada de forma confiável, em virtude da existência de mercados ativos para essa avaliação, e encontram-se representados conforme a seguir:

	Rebanho	
	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**146.426**	**203.353**
Aumento devido a aquisições	146.646	347.390
Diminuição devido a vendas	(169.423)	(391.486)
(Diminuição) /Aumentos líquida devida aos nascimentos (mortes)	(493)	(596)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	(3.016)	(16.955)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	**120.140**	**141.706**

Em 31 de dezembro de 2016, os animais de fazenda mantidos para venda eram compostos de 52.632 bois gordos (em 31 de dezembro de 2015 – 76.582 bois gordos).

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Companhia não possuía quaisquer tipos de ativos biológicos com titularidade restrita ou dados como garantia de exigibilidades, bem como não existiam quaisquer outros riscos (financeiros, compromissos e climáticos) que impactassem os ativos biológicos da Companhia.

9. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
PIS - Programa de Integração Social	82.198	79.483	96.272	90.015
COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	316.420	326.227	352.150	357.959
Reintegra	1.650	662	2.042	1.054
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	175.747	167.707	185.951	172.295
Imposto de Renda e CSLL	197.654	129.207	206.383	138.692
Crédito Presumido de IPI	16.317	92.198	16.317	92.198
Outros tributos a recuperar	19.387	5.585	128.708	90.149
	809.373	**801.069**	**987.823**	**942.362**
Circulante	613.674	543.287	791.361	678.492
Não circulante	195.699	257.782	196.462	263.870

PIS e a COFINS
Os créditos do PIS e da COFINS são provenientes da alteração da legislação tributária, de acordo com as Leis nos 10.637/02 e nº 10.833/03, que instituíram a não cumulatividade para esses tributos, gerando crédito para empresas exportadoras.

Atualmente, a Companhia e suas controladas finalizaram a fiscalização por parte da Receita Federal do Brasil – RFB de grande parte dos pedidos de ressarcimento destes créditos, foram devidamente homologados pela Receita Federal do Brasil – RFB, o que vem gerando um valor significativo de restituição destes créditos no decorrer dos exercícios de 2017, 2018 e 2019.

Fundamentado em estudos realizados pela Administração da Companhia, com relação à expectativa de restituição dos referidos créditos tributários, foi procedida à segregação de parte desses créditos de ativo circulante para ativo não circulante, em 31 de dezembro de 2016, no montante de R$ 104.904 na controladora e no consolidado. As estimativas de realização dos créditos tributários da Companhia e de suas controladas são revistas trimestralmente.

ICMS
Os créditos de ICMS são ocasionados pelo fato das exportações da Companhia atingirem valores superiores às vendas no mercado interno, gerando créditos que, depois de homologados pela Secretária da Fazenda Estadual, são utilizados para compra de insumos para produção, podendo também ser vendidos a terceiros, conforme previsto na Legislação vigente.

Do mencionado saldo credor, parte substancial encontra-se em processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, e a Administração da Companhia tem expectativa de recuperação de parte significativa desses créditos ao longo dos exercícios de 2017 e 2018. Fundamentado nos estudos realizados pela Administração da Companhia, foi segregado de ativo circulante para ativo não circulante, um percentual considerado suficiente para representar processos mais lentos, o que totaliza o montante de R$ 55.096 na controladora e consolidado, dos referidos créditos. As estimativas de realização dos créditos tributários da Companhia e de suas controladas são revistas trimestralmente.

Crédito presumido de IPI
Os Créditos Presumidos de IPI foram ocasionados por conta ressarcimento das contribuições para o PIS/PASEP e COFINS, previstos nas leis n.s 9.363/96 e 10.276/01, decorrentes de aquisição de matérias-primas de bovinos proveniente de Pessoas Físicas e/ou cooperativas.

A Companhia habilitou junto à Receita Federal do Brasil – RFB para compensação/ressarcimento dos referidos créditos.

A Administração da Companhia, com base em estudos técnicos e amparada pela opinião de seus assessores fiscais, entendem que os créditos tributários de PIS, COFINS, ICMS e Crédito Presumido de IPI, registrados no ativo não circulante, devem se realizar até o encerramento do exercício de 2018.

10. Ativos fiscais diferidos

A seguir, apresentamos a movimentação no período dos ativos fiscais diferidos, considerando os ativos fiscais diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social:

	Controladora e Consolidado			
	Saldo em 31 de dezembro de 2015	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos	Saldo em 31 de dezembro de 2016
IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal	244.639	16.878	(14.760)	246.757
Total ativos fiscais diferidos	**244.639**	**16.878**	**(14.760)**	**246.757**

O ativo fiscal diferido proveniente de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social foram reconhecidos em 30 de junho de 2012, 31 de dezembro de 2011, 30 de setembro de 2011, 31 de dezembro de 2010, 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2016 na controladora. O montante acumulado em 31 de dezembro de 2016 é de R$ 246.757. O reconhecimento foi embasado no fato da Administração entender que prováveis lucros tributáveis serão auferidos para que a Companhia possa aproveitar referido benefício fiscal no futuro.

A decisão da Administração da Companhia e de suas controladas para registro dos referidos ativos fiscais diferidos, sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, baseou-se no plano de negócio e nas projeções orçamentárias e financeiras internas e elaboradas por consultores independentes as quais são objeto, no mínimo anualmente, de revisão.

As projeções dessas realizações apresentaram as seguintes expectativas de realização de referidos tributos (IR e CSLL) diferidos ativos:

	31.12.16 Controladora	31.12.16 Consolidado
2017	16.111	16.111
2018	20.965	20.965
2019	22.246	22.246
2020	31.368	31.368
2021 em diante	156.067	156.067
	246.757	**246.757**

(*) A Companhia tem expectativa de realizar as diferenças temporárias de IR/CS em no máximo 10 anos.

Destacamos que tais estudos técnicos que embasaram a decisão pelo registro do ativo fiscal diferido sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social, foram devidamente revisados e aprovados em Reuniões do Conselho de Administração.

11. Partes relacionadas

As transações com partes relacionadas, realizadas nas condições a seguir, estão sumarizadas em tabelas demonstradas a seguir, e compreendem:

	Controladora	
Mútuos a receber	**31.12.16**	**31.12.15**
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. (a)	49.479	107.279
Minerva Dawn Farms S.A. (Minerva Fine Foods) (b)	3.405	171.351
Transminerva Ltda (c)	25.068	23.217
Minerva Overseas Ltd (d)	276.299	387.589
Minerva Luxemburgo S.A (e)	42.365	-
Outros (f)	13.293	15.927
	409.909	**705.363**

(a) Empréstimo efetuado à Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. para capital de giro;
(b) Empréstimo efetuado à Minerva Dawn Farms S.A (Atual Minerva Fine Foods) para capital de giro;
(c) Despesas da controlada Transminerva e capital de giro, a serem reembolsadas;
(d) Empréstimo efetuado à Minerva Overseas Ltda., a ser reembolsado;
(e) Empréstimo efetuado à Minerva Luxemburgo S.A, a ser reembolsado; e,
(f) Outros empréstimos e pagamentos às empresas coligadas à controladora.

	Controladora	
Mútuos a pagar	**31.12.16**	**31.12.15**
Minerva Luxemburgo (a)	-	176.825
Minerva Overseas II Ltd (b)	434.220	350.295
Mato Grosso Bovinos (c)	211.402	163.784
Minerva Comercializadora de Energia Ltda (d)	102	-
	645.724	**690.904**

(a) Empréstimo efetuado pela Minerva Luxemburgo à controladora;
(b) Empréstimo efetuado pela Minerva Overseas II à controladora;
(c) Empréstimo efetuado pela Mato Grosso Bovinos S/A à controladora;

(d) Empréstimo efetuado pela Minerva Comercializadora de Energia Ltda à controladora

A Companhia, no entendimento da plena integração das suas operações com suas controladas, realiza transações de repasse de caixa, como parte do plano de negócios do Grupo Minerva, buscando sempre minimizar o custo de suas captações.

Os demais saldos e transações com partes relacionadas encontram-se apresentados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
Contas a pagar - Fornecedores	**31.12.16**	**31.12.15**	**31.12.16**	**31.12.15**
Minerva Dawn Farms S.A.	3.501	3.145	-	-
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.	17.478	12.140	-	-
Transminerva	11	64	-	-
Frigomerc	295	5.559		
Mato Grosso Bovinos S.A.	20.038	24.391	-	-
Cia. Sul Americana de Pecuária	14.944	3.321	-	-
Minerva Comercializadora de Energia Ltda	1	-	-	-
Aquisição de outras partes relacionadas	2.031	4.173	3.616	10.482
	58.299	**52.793**	**3.616**	**10.482**

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
Contas a receber de clientes	**31.12.16**	**31.12.15**	**31.12.16**	**31.12.15**
Minerva Dawn Farms S.A.	452	639	-	-
Minerva Ind. e Com. de Alimentos S.A.	168	127		
Pul	38	46		
Transminerva	4	-	-	-
Mato Grosso Bovinos S.A.	413	209	-	-
Recebiveis de outras partes relacionadas	15	-	85	
	1.090	**1.021**	**85**	**-**

	Controladora		Consolidado	
	31.12.16	**31.12.15**	**31.12.16**	**31.12.15**
Receita de vendas:				
Minerva Dawn Farms S.A.	12.750	33.593	-	-
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.	-	10.359	-	-
Mato Grosso Bovinos S.A.	-	35.470	-	
Pul	9.986	-	-	-
Frigorífico Carrasco S.A	4.031	-	-	-
Minerva Comercializadora de Energia Ltda	282			
Minerva Foods Chile	707	-		
	27.756	**79.422**	**-**	-
Compras de carnes:				
Minerva Dawn Farms S.A.	-	19	-	-
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.	226.508	76.417	-	-
Cia. Sul Americana de Pecuaria	97.538	-	-	-
Pul	7.314	8.727	-	-
Frigomerc	87.644	89.542	-	-
Frigorífico Carrasco S.A	15.846	20.551	-	-
Minerva Comercializadora de Energia Ltda	1.048	-		
Mato Grosso Bovinos S.A.	309.388	263.092	-	-
	745.286	**458.348**	**-**	**-**
Compras de bovinos:				
Aquisição de outras partes relacionadas	**52.475**	**70.331**	**95.941**	**106.249**

A Companhia e suas controladas mantêm transações comerciais entre si, principalmente de operações de compras e vendas mercantis, realizadas a preços e condições usuais de mercado, quando existentes.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, não foram registradas quaisquer Perdas Estimadas com Créditos de Liquidação Duvidosa, assim como não foram reconhecidas quaisquer despesas de dívidas incobráveis relacionadas às transações com partes relacionadas.

Notas Explicativas

12. Investimentos

A movimentação dos investimentos em controladas está demonstrada a seguir:

	Participação Percentual	Saldo em 31.12.15	Tranferências	Redução do valor recuperável de ativo	Ágio	Dividendos	Ajuste de conversão	Aquis Baixa Partic
Ágio por expectativa de rentabiliadde futura (goodwill)		538,064	-	(21.904)	217	-	-	
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.	98.00%	64,596	-	-	-	(1.915)	-	
Minerva Overseas Ltd	100.00%	229,655	-	-	-	-	(61.205)	
Minerva Overseas Ltd II	100.00%	325,590	-	-	-	-	(57.118)	
Minerva Middle East	100.00%	37	-	-	-	-	-	
Minerva Log S.A	100.00%	114	-	-	-	-	-	
Minerva Dawn Farms S.A.	100.00%	(176,516)	-	-	-	-	-	
Pulsa S.A	100.00%	186,480	-	-	-	-	(30.276)	
Loin Investments	99.00%	370	-	-	-	-	-	
Frigomerc S.A.	100.00%	261,364	-	-	-	-	(33.618)	
Minerva Colombia SAS	100.00%	223	(223)	-	-	-	-	
Frigorífico Carasco S.A.	100.00%	160,774	-	-	-	-	(24.743)	
Lytmer S.A.	100.00%	-	(10,677)	-	-	-	1.745	
CSAP - Companhia Sul Americana de Pecuária S.A.	100.00%	26,861	-	-	-	-	-	
Mato Grosso Bovinos S.A.	100.00%	445,819	-	-	-	(6.256)	-	
Minerva Live Cattle Export S.A.	100.00%	2,164	-	-	-	-	(235)	
Minerva Meats USA LLC	100.00%	523	-	-	-	-	-	
Minerva Chile Spa	100.00%	3,206	-	-	-	-	(577)	
Red Cárnica SAS	100.00%	78,464	-	-	-	-	(17.727)	
Red Industrial Colombiana SAS	100.00%	7,992	-	-	-	-	(464)	
Intermeat - Assessoria e Comércio Ltda.	100.00%	-	-	-	-	-	-	
Minerva Comercializadora de Energia Ltda.	100.00%	-	-	-	-	-	-	
Minerva Australia Holdings PTY Ltd.	100.00%	-	-	-	-	-	(159)	
PUL Argentina S.A	100,00%	-	-	-	-	-	2	
Investimentos		2,155,780	(10,900)	(21.904)	217	(8.171)	(224.375)	
Transminerva	100.00%	(22,394)	-	-	-	-	-	
Minerva Luxemburgo	100.00%	(1,300,496)	-	-	-	-	282.276	
Lytmer	100.00%	(10,677)	10,677	-	-	-	-	
Friasa S.A.	99.99%	(409)	-	-	-	-	134	
Minerva Colômbia S.A.S	100.00%	-	223	-			(277)	
Provisão para perdas em investimnetos		(1,333,976)	10,900	-	-	-	282.133	
Investimentos líquidos		821,804	-	(21.904)	217	(8.171)	57.758	

(*) O saldo do investimento negativo na Minerva Dawn Farms , não está considerando o ágio (goodwill) no m
especifica.

de 2016).

Em 22 de julho de 2016, sua controlada Minerva Australia Holdings Pty Ltd realizou a aquisição de 100% do capital social da empresa IMPT Pty Ltd. A operação foi concretizada pelo montante de AUD 4 ,0 milhões (R$9.424 convertido pela taxa de 31 de dezembro de 2016).

Sumário das demonstrações contábeis das controladas, em 31 de dezembro de 2016:

	Participação percentual	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido
Minerva Indústria de Alimentos Ltda.	98.00%	85.920	112.315	46.233	79.816	72.186
Frigorífico Carrasco S.A.	100.00%	95.916	116.894	91.192	12.973	108.645
Minerva Overseas Ltd.	100.00%	187	672.959	-	502.592	170.554
Minerva Overseas II Ltd.	100.00%	130	1,665.311	-	1,276.023	389.418
Minerva Middle East Ltd.	100.00%	37	-	-	-	37
Red Cárnica SAS	100.00%	71.036	62.777	30.452	27.098	76.263
Minerva Dawn Farms S.A.	100.00%	27,388	90.423	14.381	7.221	96.209
Red Industrial Colombiana SAS	100.00%	1.351	9.077	640	1.320	8,468
Minerva Luxemburgo S.A.	100.00%	954.287	3,658.836	208.101	5,338.021	(932.999)
Friasa S.A.	99.99%	2,071	1,407	4,247	-	(769)
Transminerva Ltda.	100.00%	845	104	74	25.097	(24.222)
Loin Investments Administradora de Carteira Ltda.	100.00%	-	-	-	-	-
Minerva Log S.A.	100.00%	55	-	-	-	55
Lytmer S.A.	100.00%	34.493	7.068	15.060	2.379	24.122
Pulsa S.A.	100.00%	148.755	134.907	93.763	39.215	150,684
Frigomerc S.A.	100.00%	266.484	66.203	94.378	10.111	228,198
Minerva Foods Chile Spa	100.00%	24.240	42,192	16.377	43.650	6.405
Minerva Colombia SAS	100.00%	24.281	13.405	4.645	34.777	(1.736)
CSAP - Companhia Sul Americana de Pecuária S.A.	100.00%	66.765	773	43.911	-	23.627
Mato Grosso Bovinos S.A.	100.00%	152.473	401.355	84.705	3.220	465.903
Minerva Live Cattle Export Spa	100.00%	11.970	43.455	11.982	42,084	1,359
Minerva Meats USA LLC	100.00%	524	-	-	-	524
Intermeat - Assessoria e Comércio Ltda.	100.00%	159	-	308	-	(149)
Minerva Comercializadora de Energia Ltda.	100.00%	182.047	102	151.111	-	31.038
Minerva Australia Holdings PTY Ltd.	100.00%	18.254	9445	12.307	12.065	3,327
PUL Argentina S.A	100.00%	47	-	7	-	40
Total		**2,169.715**	**7.109.008**	**923.874**	**7,457.662**	**897.187**

Minerva Luxemburgo S.A.	-	85.219	-	(215.520)
Friasa S.A.	-	(494)	-	(1.802)
Transminerva Ltda.	529	(1.828)	2.708	(3.667)
Loin Investments Administradora de Carteira Ltda.	-	55	-	112
Minerva Log S.A.	-	(59)	-	(85)
Lytmer S.A.	55.966	399	4.494	(6.141)
Pulsa S.A.	550.535	(5.529)	583.259	27.512
Frigomerc S.A.	1.070.718	452	1.015.102	35.327
Minerva Foods Chile Spa	37.522	(1.752)	46.055	9.871
Minerva Colombia SAS	15.249	(1.682)	37.085	(1.092)
CSAP - Companhia Sul Americana de Pecuária S.A.	201.816	(3.234)	12.748	(1.339)
Mato Grosso Bovinos S.A.	886,501	26.339	1.026.531	28.819
Minerva Live Cattle Spa	-	(572)	68.576	1.172
Minerva Meats USA LLC	-	-	-	-
Intermeat - Assessoria e Comércio Ltda.	747	(1.217)	-	-
Minerva Comercializadora de Energia Ltda.	252.137	1.038	-	-
Minerva Australia Holdings PTY Ltd.	50.884	(217)	-	-
PUL Argentina S.A	-	(17)	-	-

(*) Todos os valores estão expresso a 100% do resultados das controladas

13. Imobilizado

a) Composição do imobilizado

Controladora				**31.12.16**	**31.12.15**
Descrição	**% - Taxa de depreciação**	**Custo histórico**	**Depreciação acumulada**	**Líquido**	**Líquido**
Edifícios	3,20%	645.461	(1204.067)	551.394	431.250
Máquinas e equipamentos	9,45%	595.128	(18.573)	456.555	247.012
Móveis e utensílios	10,01%	6.010	(2.862)	3.148	1.833
Veículos	10,69%	13.942	(5.987)	7.955	8.357
Hadware	19,70%	8.418	(4.039)	4.379	1.415
Terrenos		53.876	-	53.876	53.876
Imobilizações em andamento		371.690	-	371.690	571.273
Provisão para redução ao valor recuperável de ativos		(21.518)	-	(21.518)	(21.518)
		1.703.007	**(275.528)**	**1.427.479**	**1.293.498**

Consolidado				**31.12.16**	**31.12.15**
Descrição	**% - Taxa de depreciação**	**Custo histórico**	**Depreciação acumulada**	**Líquido**	**Líquido**
Edifícios	2,68%	1.098.612.	(166.911)	931.701	847.361
Máquinas e equipamentos	8,96%	987.007	(254.703)	732.304	537.826
Móveis e utensílios	8,50%	12.590	(5.831)	6.759	5.469
Veículos	10,15%	19.775	(9.217)	10.558	11.284
Hadware	19,40%	14.893	(7.785)	7.108	4.466
Terrenos		105.404	-	105.404	112.115
Reflorestamento		2.986	-	2.986	2.573
Imobilizações em andamento		404.644	-	404.644	591.792
Provisão p/ Redução ao Valor Recup. de Ativos		(21.518)	-	(21.518)	(21.518)
		2.624.393	**(444.447)**	**2.179.946**	**2.091.368**

b) Movimentação sumária do imobilizado

Controladora	Edifícios	Máq. e equipam.	Móveis e utensílios	Veículos	Hardware	Terrenos	Obras em andam.	Provisão p/ Redução ao Valor Recup. de Ativos	Total
Saldo 31 de dezembro de 2015	**431.250**	**247.012**	**1.833**	**8.357**	**1.415**	**53.876**	**571.273**	**(21.518)**	**1.293.498**
Adições	-	3.216	14	271	105	-	174.351	-	177.957
Transferências	134.949	233.414	1.570	638	3.363	-	(373.934)	-	-
Alienações	(632)	(656)	-	-	-	-	-	-	(1.288)
Depreciação	(14.173)	(26.431)	(269)	(1.311)	(504)	-	-	-	(42.688)
Saldo 31 de dezembro de 2016	**551.394**	**456.555**	**3.148**	**7.955**	**4.379**	**53.876**	**371.690**	**(21.518)**	**1.427.479**

Consolidado	Edifícios	Máq. e equipam.	Móveis e utensílios	Veículos	Hardware	Terrenos	Reflorest.	Obras em andam.	Provisão p/ Redução ao Valor Recup. de Ativos	Total
Saldo 31 de dezembro de 2015	**847.361**	**537.826**	**5.469**	**11.284**	**4.466**	**112.115**	**2.573**	**591.792**	**(21.518)**	**2.091.368**
Adições	1.211	12.361	458	512	582	152	413	216.863	-	232.552
Incorporação / Aquisição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	140.436	255.374	2.048	1.291	3.792	-	-	(402.941)	-	-
Alienações	(680)	(2.607)	(65)	(31)	(96)	-	-	(206)	-	(3.685)
Depreciação	(22.592)	(51.913)	(918)	(2.146)	(1.256)	-	-	-	-	(78.825)
Ajuste de conversão	(34.035)	(18.737)	(233)	(352)	(380)	(6.863)	-	(864)	-	(61.464)
Saldo 31 de dezembro de 2016	**931.701**	**732.304**	**6.759**	**10.558**	**7.108**	**105.404**	**2.986**	**404.644**	**(21.518)**	**2.179.946**

c) Obras e instalações em andamento

Em 31 de dezembro de 2016, os saldos de obras e instalações em andamento referem-se aos seguintes principais projetos: Expansão na planta de Janaúba (MG); Ampliação do abate de Araguaína (TO); Ampliação e expansão na planta da controlada Red Cárnica (COL) e Estruturação e expansão dos Centros de Distribuição.

d) Provisão para o valor recuperável de ativos

Conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais (IFRS), anualmente a Companhia avalia a recuperabilidade de seus ativos. Neste sentido, desde 2013 a planta industrial de Goianésia (GO), por questões estratégicas, encontra-se sub utilizada. Desta forma, a análise do valor da planta por geração de caixa foi prejudicada, neste sentido optou-se pela avaliação do valor de venda líquido das despesas de vendas. Com base em avaliação realizada por empresa independente, foi identificado que a referida planta possui um valor superior ao seu valor de realização por venda de R$ 34.175, sendo R$ 21.518 de imobilizado e R$ 12.657 por expectativa por rentabilidade futura, o qual originou o registro de provisão para o valor recuperável.

e) Valores oferecidos em garantia

Foram oferecidos bens do ativo imobilizado em garantia de empréstimos e financiamentos, em 31 de dezembro de 2016 no montante de R$ 187.521 (R$ 255.944 em 31 de dezembro de 2015).

14. Intangível

	Controladora		Consolidado	
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
Ágio pago em aquisições	98.094	98.094	605.752	618.105
Direito de uso de Aeronave	1.793	1.793	1.793	1.793
Cessão de Servidão de passagem	250	250	250	250
Software	6.539	4.770	8.334	7.229
	106.676	**104.907**	**616.129**	**627.377**

A movimentação no intangível durante o período findo em 31 de dezembro de 2016 encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora				
	Ágio pago em aquisições	Direto de uso de Aeronave	Cessão de Servidão De passagem	Sofwares adquiridos	Total
Saldo 31 de dezembro de 2015	**98.094**	**1.793**	**250**	**4.770**	**104.907**
Aquisição	-	-	-	2.463	2.463
Amortização	-	-	-	(694)	(694)
Saldo 31 de dezembro de 2016	**98.094**	**1.793**	**250**	**6.539**	**106.676**

	Consolidado				
	Ágio pago em aquisições	Direto de uso de Aeronave	Cessão de Servidão de passagem	Softwares adquiridos	Total
Saldo 31 de dezembro de 2015	**618.105**	**1.793**	**250**	**7.229**	**627.377**
Aquisição	9.551	-	-	2.880	12.431
Amortização (impairment)	-	-	-	(1.542)	(1.542)
Ajuste de conversão	-	-	-	(233)	(233)
Provisao / redução ao valor recup. de ativos	(21.904)	-	-	-	(21.904)
Saldo 31 de dezembro de 2016	**605.752**	**1.793**	**250**	**8.334**	**616.129**

A Companhia registra amortização de seus softwares, únicos ativos intangíveis amortizáveis, de acordo com o período determinado contratualmente pela "licença de uso", quando adquirido de terceiros ou, pelo prazo de utilização estimado pela Companhia, para os softwares desenvolvidos internamente. Em 31 de dezembro 2016 e 31 de dezembro de 2015, as taxas médias de amortização eram de 19,7% e 19,9%, respectivamente.

Ágio por expectativa de rentabilidade futura

	Consolidado	
	31.12.16	31.12.15
Minerva Dawn Farms (MDF) - (i)	166.487	188.391
Brascasing Industria e Comércio Ltda - (ii)	74.596	74.596
Pulsa S/A - (iii)	61.643	61.643
Frigomerc (iv)	62.126	62.126
Frigorífico Carrasco S.A (v)	47.773	47.773
Mato Grosso Bovinos S/A (vi)	174.278	174.278
Outro(vii)	18.849	9.298
	605.752	**618.105**

Notas Explicativas

(i) Em atendimento aos preceitos definidos na Deliberação CVM nº 580/09 – CPC 15 (R1), a Companhia revisou os cálculos dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos por ocasião do registro a valor justo da aquisição de mais 30% das ações representativas do capital social da controlada Minerva Dawn Farms - MDF, que se enquadrou como uma "combinação de negócios em estágios", verificando a necessidade de segregação da mais valia (ágio) apurado no registro inicial (provisório) a valor justo da participação da Companhia na referida operação, no valor total de R$188.391 (R$188.391 em 31 de dezembro de 2012), segregando entre ágio por expectativa de rentabilidade futura – R$98.714, lista de clientes – R$87.733 e mais valia de ativos de R$1.944, em atendimento aos demais pronunciamentos, instruções e orientações do CPC. Conforme descrito anteriormente, durante o 4º trimestre de 2012, a Companhia adquiriu a participação residual de 20% das ações da MDF que eram detidas pela Dawn Farms, passando a deter 100% do controle da MDF. Em 31 de dezembro 2015, realizou uma provisão para o valor recuperável no montante de R$ 21.904.

(ii) Em dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 5% das quotas do capital social da controlada em conjunto, até a data da referida transação, Brascasing Comercial Ltda., passando a deter 55% das quotas representativas do capital social da referida empresa, e consequentemente o seu controle. Por se tratar de uma operação enquadrada como uma "combinação de negócios em estágio", a Companhia registrou sua participação e a participação dos não controladores, pelo seu valor justo, o que ocasionou o registro de uma mais valia (ágio por expectativa de rentabilidade futura) de R$93.185. Após a aquisição integral da Empresa, o ágio passou para R$98.094. Em 31 de dezembro 2015, realizou uma provisão para o valor recuperável no montante de R$ 23.498, decorrente ao excesso de produção/oferta, com a redução do consumo mundial, principalmente desaquecimento pela China e a queda no preço do petróleo, impactando diretamente mercados como da Rússia, um dos principais mercados para seu negócio;

(iii) Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 100% das ações com direito a voto do Frigorífico Pulsa S/A, ocorrida em 22 de março de 2011, o que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) no montante de R$61.643;

(iv) Durante o 4º trimestre de 2012, a Companhia adquiriu 100% das ações da Frigomerc S/A, o que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) no montante de R$58.380. Em 16 de março de 2013 foi elaborado o aditamento ao contrato de compra e venda da Frigomerc S/A, que estabeleceu um complemento a título de Capital de Giro de R$3.746 (USD1.830 mil), totalizando em 31 de dezembro de 2012 R$62.126;

(v) Durante o período findo em 30 de junho de 2014, a Companhia adquiriu 100% das ações com direito a voto do Frigorifico Matadero Carrasco S.A (Frigorífico Carrasco S.A), ocorrida em 30 de abril de 2014, que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) no montante de R$34.700. Conforme cláusulas do contrato de aquisição foi realizado um acréscimo de ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) no montante de R$13.073, totalizando um montante de R$47.773;

(vi) Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Companhia incorporou 100% das ações com direto a voto da Mato Grosso Bovinos S.A, através da troca de 29 milhões de ações ordinárias emitidas pela Companhia (BEEF3), ocorrida em 01 de outubro de 2014 através da realização da AGEs (Assembleia Geral Extraordinária) das duas companhias, que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) no montante de R$174.278;

(vii) Durante o 2º trimestre de 2013, a Companhia adquiriu o restante dos 8% das ações da Friasa S/A, o que ocasionou um registro de ágio por expectativa futura (goodwill) no montante de R$7.233, totalizando em 30 de junho de 2013 R$9.298. Durante 1º trimestre de 2016, a Companhia adquiriu 100% do capital social da controlada Intermeat Assessoria e Comércio Ltda, ocorrido em 05 de fevereiro de 2016, o que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) no montante de R$ 217 mil. Durante o 2º trimestre de 2016, através de sua controlada Minerva Australia Holdings Pty Ltd adquiriu 100% do capital social de sua controlada indireta IMTP Pty Ltd, ocorrido em 22 de julho de 2016, o que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) no montante de R$ 9.334.

Conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais (IFRS), anualmente a Companhia avalia a recuperabilidade de seus ativos. Neste sentido, a planta industrial de Goianésia (GO), empresa anteriormente denominada como “Lord Meat”, por questões estratégicas, encontra-se sub utilizada, conforme nota explicativa nº 13. Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia realizou teste de valor recuperável para todas as suas unidades geradoras de caixa (UGCs), com base no valor em uso. Para todas as UGCs foram considerados 5 anos de projeção, sem crescimento na perpetuidade, além de terem sido observados os orçamentos financeiros preparados pela Administração para o início de projeção dos fluxos de caixa (2017). Em decorrência deste teste, a Companhia registrou provisão para perda por impairment para a UGC MFF, no valor de R$21.904. O valor recuperável desta UGC totalizou R$271.449 e foi apurado com base no cálculo do valor em uso, em vista das projeções de fluxo de caixa a partir de orçamentos financeiros aprovados pela alta administração, tendo a projeção duração de cinco anos. A taxa de desconto aplicada foi de 10,4% (10,8% em 2015), não tendo sido considerado crescimento na perpetuidade.

O cálculo do valor em uso das UGCs, incluindo a MFF, é mais sensível à premissa da taxa cambial projetada (R$/USD), em função da exposição das receitas da Companhia ao mercado externo. Para fins de sensibilidade, dentro de uma razoabilidade de mercado, conforme avaliação da Administração, uma queda de 5% na curva da taxa de câmbio, utilizada na projeção do valor em uso, poderia resultar em uma perda por desvalorização da UGC Casing, além de um aumento da perda na MFF, caso a Administração não conseguisse repassar essa queda aos preços dos produtos destas UGCs.

Em 31 de dezembro de 2015, essa UGC “Casing” (anteriormente denominada Brascasing Ind. E Com.Ltda.), registrou uma provisão no valor recuperável no montante de R$ 23.498, conforme linha da DRE “Redução ao valor recuperável de ativo”, por conta de excesso oferta/produção, com a redução o consumo devido o menor crescimento mundial, principalmente o desaquecimento da China e a queda no preço do petróleo, essas quedas impactaram diretamente mercados como a Rússia, um dos principais destinos de sua produção. A partir de 2016 esta UGC vem se expondo menos ao mercado Rússia, devido a abertura de novos mercados, além de modificações na estrutura interna da diretoria, principais motivos pelos quais esta UGC não apresentou necessidade de incremento de provisão para perda por desvalorização em 2016.

Em atendimento aos termos do CPC 1 (R1) - (IAS 36), a Companhia avalia, no mínimo anualmente, a recuperabilidade (impairment) dos seus ativos intangíveis que não possuem vida útil estimada.

15. Empréstimos e financiamentos

Modalidades	Encargos Financeiros Incidentes	Controladora		Consolidado	
		31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
Debêntures 4ª emissão (1)	CDI + 1,75% a.a.	300.950	300.371	300.950	300.371
Debêntures (1)	Taxa préfixada	-	482.841	-	-
BNDES (1/2/3)	TJLP + Spread	31.053	55.829	31.053	55.829
FINEP (7)	TJLP + Spread	-	-	11.770	19.860
Arrendamento Mercantil (3)	TJLP + 3,5% a.a.	1.586	2.489	1.659	2.604
Cedula de Crédito Bancário (1/2/3/5)	Taxa 8,5% a.a.	544	7.075	544	7.075
Cedula de Crédito Bancário (1/2/3/5)	TJLP + 1.15% a.a.	-	174.441	33.754	211.440
NCE (1/5)	CDI + spread	554.427	365.482	554.427	365.482
Progeren (1)	3,9% a.a. + TJLP	-	4.184	-	4.184
IFC (2/4/6)	CDI + spread	115.779	133.578	115.779	133.578
FIDC	CDI + spread	29.366	26.171	29.366	26.171
Instrumentos Financeiros de proteção - Derivativos	CDI + spread	2.319	-	2.319	
		1.036.024	**1.552.461**	**1.081.621**	**1.126.594**
Moeda Estrangeira (Dólar Americano)					
ACCs (5)	Juros de 3,0% a 3,6% a.a.+ Variação cambial	297.101	510.792	297.101	510.792
NCE (5)	Juros de 3,60% a.a.+ Variação cambial	268.711	368.136	268.711	368.136
Senior Unsecured Notes - (5)	Variação Cambial + Juros	2.648.567	2.237.840	4.004.241	3.714.354
Notas perpétuas (5)	Variação Cambial + Juros de 8,75% a.a.	903.359	1.082.334	990.872	1.157.581
PPE (1)	Juros de 2,4% o ano + Libor	29.734	74.584	29.734	74.584
Operação 4131 (5/8)	Variação Cambial + Juros	188.971	88.799	188.971	215.237
Outras Modalidades (5/8)	Variação Cambial + Juros	-	-	160.076	84.520
				-	-
Instrumentos Financeiros de proteção – Derivativos		(193.624)	(206.776)	(193.624)	(243.831)
		4.142.819	**4.155.709**	**5.746.082**	**5.881.373**
Total dos Empréstimos		**5.178.843**	**5.708.170**	**6.827.703**	**7.007.967**
Circulante		1.187.894	1.331.584	1.397.051	1.546.514
Não circulante		3.990.949	4.376.586	5.430.652	5.461.453

A Companhia ofereceu as seguintes garantias aos empréstimos captados:

1. Aval/Fiança da controladora VDQ Holdings S.A e/ou aval dos acionistas da VDQ Holdings S.A.;
2. Hipoteca;
3. Alienação de equipamentos;
4. Notas promissórias avalizadas pelas controladas Minerva Alimentos, PUL e Frigomerc;
5. Fiança ou Aval da Companhia;
6. Fiança da controladas Minerva Alimentos, PUL e Frigomerc garantindo a Companhia;
7. Fiança bancária;
8. STLC (Stand by letter of Credit).

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo da Companhia (controladora) possuem a seguinte composição, por ano de vencimento, em 31 de dezembro de 2016:

Notas Explicativas

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	Total
Arrendamento	664	18	-	-	-	-	-	-	-	682
BNDES	8.859	8.859	738	-	-	-	-	-	-	18.456
Debêntures	299.043	-	-	-	-	-	-	-	-	299.043
IFC	17.215	17.215	17.215	17.215	17.215	8.607	-	-	-	94.682
NCE	161.675	53.540	-	-	-	-	-	-	-	215.215
Pré Embarque	-	2.103.729	-	-	492.124	-	-	-	782.184	3.378.037
Operação 4131	146.660	-	-	-	-	-	-	-	-	146.660
Instrumentos Financeiros de proteção - Derivativos	(5.690)	2.319	-	-	-	-	(77.200)	(81.255)	-	(161.826)
	628.426	**2.185.680**	**17.953**	**17.215**	**509.339**	**8.607**	**(77.200)**	**(81.255)**	**782.184**	**3.990.949**

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo (consolidadas) possuem a seguinte composição, por ano de vencimento, em 31 de dezembro de 2016:

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	Perpétuo	Total
Arrendamento	696	18	-	-	-	-	-	-		-	714
BNDES	8.859	8.859	738	-	-	-	-	-		-	18.456
CCB	5.313	5.313	5.313	5.313	6.007	-	-	-		-	27.259
Debêntures	299.043	-	-	-	-	-	-	-		-	299.043
FINEP	3.437	-	-	-	-	-	-	-		-	3.437
IFC	17.215	17.215	17.215	17.215	17.215	8.607	-	-		-	94.682
NCE	161.675	53.540	-	-	-	-	-	-		-	215.215
Pré Embarque	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-
Operação 4131	146.660										146.660
Senior Unsecured Notes	-	-	-	-	329.786	712.152	-	-	2.775.352	-	3.817.290
Notas perpétuas	-	-	-	-	-	-	-	-		969.722	969.722
Instrumentos Financeiros de proteção - Derivativos	(5.690)	2.319	-	-	-	-	(77.200)	(81.255)		-	(161.826)
	637.208	**87.264**	**23.266**	**22.528**	**353.008**	**720.759**	**(77.200)**	**(81.255)**	**2.775.352**	**969.722**	**5.430.652**

A seguir detalhamos os principais empréstimos e financiamentos da Companhia e de suas controladas em 31 de dezembro de 2016, bem como destacamos que a mesma cumpriu naquela data com todas as cláusulas contratuais restritivas (covenants) a seguir evidenciadas em cada modalidade de empréstimos e financiamentos:

IFC – International Finance Corporation

Em setembro de 2013, o IFC e a Companhia celebraram um contrato de financiamento com prazo de 10 anos, no montante de R$ 137.718, desembolsado em 24 de outubro de 2013. O saldo da dívida em 31 de dezembro de 2016 é de R$ 115.779, cujo, os juros são calculados através do CDI + Spread, pagos semestralmente. A dívida vence em 15 de abril de 2023.

Notes/títulos de dívida no exterior

A Companhia, por meio de suas subsidiárias, Minerva Overseas Ltd. e Minerva Overseas Ltd II, emitiram títulos de dívida no exterior no montante de US$ 200.000 mil e US$250.000 mil, respectivamente. As Notes são garantidas pela Companhia e vencem em 2017 e 2019, respectivamente. Adicionalmente, em fevereiro de 2012, a Companhia efetivou a emissão de US$350.000 mil em “Notes” no mercado internacional, com vencimento em fevereiro de 2022, por meio de sua subsidiária integral Minerva Luxembourg S.A. (“Emissora”). Ainda relativas à esta operação, a Companhia concluiu em março de 2012 o Re-Tap da operação de notes com vencimento em fevereiro de 2022, no montante de US$100.000 mil, com o mesmo vencimento em fevereiro de 2022. Em agosto de 2014, a Companhia concluiu o Re-Tap da operação de notes com vencimento em janeiro de 2023, no montante de US$ 200.000 mil, com o mesmo vencimento em janeiro 2023.

Notas Explicativas

As Notes emitidas pela Minerva Overseas I e II (Bonds 2017 e 2019, respectivamente), pagam cupons semestrais a uma taxa de 9,5% e 10,875% ao ano, e as operações de Notes emitidos pela Minerva Luxembourg (Bonds 2022 e Re-Tap) pagam cupons semestrais a uma taxa de 12,25% ao ano e (Bonds 2023 e Re-Tap) pagam cupons semestrais a uma taxa de 7,75% ao ano. A Companhia prestará garantia de todas as obrigações da Emissora, no âmbito da referida emissão.

As Notes (Bond 2022 e Re-Tap) e (Bond 2023 e Re-Tap) não foram registradas de acordo como U.S. Securities Act of 1933, conforme alterado ("Securities Act"), e não podem ser oferecidas ou vendidas nos Estados Unidos, exceto em operações registradas de acordo com o Securities Act, ou isentas das exigências de registro.

As principais cláusulas de vencimento antecipado das Notes são: (i) o não cumprimento das obrigações previstas no confidential offering circular, inclusive no tocante a limitação de divisão de dividendos e alteração do controle societário, conforme mencionado no item (iv) abaixo; e (ii) o não pagamento de qualquer note quando estiver vencida.

As Notes e as debêntures contem previsão da manutenção de um covenant financeiro através do qual se mede a capacidade de cobertura da dívida em relação ao EBITDA (lucro líquido antes de juros, impostos, depreciação e amortização).

O índice contratual de ambos os instrumentos indica que o nível de cobertura da dívida não pode ultrapassar 3,5 vezes o EBITDA dos últimos 12 meses. Para estes fins, considera-se: **(I)** "Dívida Líquida" - significa a soma do saldo dos empréstimos e financiamentos, desconsiderando as variações cambiais ocorridas no período desde a captação da dívida, diminuído do somatório de **(i)** disponibilidades (conforme definido abaixo) e **(ii)** "expurgos" (conforme definido abaixo); **(II)** "Disponibilidades" - significa a soma do saldo das seguintes contas do balanço patrimonial da Companhia: "Caixa e equivalentes de caixa" e "Títulos e valores mobiliários"; **(III)** "Expurgos" - significa uma série de exceções, incluindo, mas não limitando à variação cambial desde a emissão do título, ou dívidas permitidas, relacionadas a transações específicas. Em resumo, essas exceções incluem refinanciamentos de dívidas existentes, diante determinadas circunstâncias e captações de divisas para diversas aplicações, algumas das quais para fins específicos, num total de US$141.000 mil, além disso, todas as despesas relacionadas à variação cambial desde a emissão dos referidos títulos também é considerado para efeito de expurgo; **(IV)** "EBITDA" - significa o valor calculado pelo regime de competência ao longo dos últimos 12 (doze) meses, igual à soma das receitas líquidas, diminuídas de: **(i)** custo dos serviços prestados, **(ii)** despesas administrativas, somadas de **(a)** despesas de depreciação e amortização, **(b)** resultado financeiro líquido, **(c)** resultado com equivalência patrimonial e **(d)** impostos diretos.

Vale ressaltar, ainda, que os covenants financeiros se referem à permissão ou não para incorrer em novas dívidas, executando-se para tanto, todas as novas dívidas referentes a refinanciamento, além de um montante pré-definido para linhas de capital de giro e investimentos. Os covenants são calculados com base nas demonstrações contábeis consolidadas.

No processo de emissão das referidas Notes (2022 e Re-Tap), a Companhia incorreu em custos de transação de R$ 25.735, àquela data, tais custos foram capitalizados em conta redutora do passivo dessas Notes e os mesmos estão sendo amortizado pro rata temporis a partir da data de emissão até o seu vencimento em 2022.

Notas Explicativas

Em 13 de fevereiro de 2013, a Companhia concluiu a “oferta de recompra de títulos” representativos de dívida emitidos no exterior (Bonds) por subsidiárias da Companhia, com vencimentos previstos para 2017, 2019 e 2022. Por meio da “oferta de recompra antecipada” foram recomprados: US$10.685 mil (R$ 21.017, àquela data) do montante principal das Notas 2017, equivalente a aproximadamente 32% das Notas 2017 em circulação, US$ 317.976 mil (R$ 625.459, àquela data) o montante principal das Notas 2019, equivalente a aproximadamente 85% das Notas 2019 em circulação e US$ 320.137 mil (R$ 629.709, àquela data) do montante principal das Notas 2022, equivalente a aproximadamente 71% das Notas 2022 em circulação.

Parte desta oferta consistiu no pagamento de prêmio aos detentores dos títulos, embutido e implícito na operação e nas relações propostas de troca, no valor de US$ 147.064 mil, que são amortizados na conta despesas financeiras durante o prazo vigente das referidas Notas 2023.

A oferta de recompra antecipada dos títulos de dívida foi realizada utilizando-se os recursos obtidos com a emissão das Notas 2023 (sobre as quais incidirão juros de 7,75% ao ano) e faz parte de uma estratégia clara de gestão de passivos, que visa o constante melhoramento no custo de dívida da Companhia. A aceitação de mais de 75% dos detentores do total das Notas com vencimentos previstos para 2017, 2019 e 2022 no processo de recompra demonstra que a Companhia tem obtido resultados bem-sucedidos na implementação de sua estratégia.

Em 30 de dezembro de 2015, a Companhia concluiu o processo de cancelamento das Notas que foram recompradas a mercado desde o segundo semestre de 2013, estando registrados na rubrica de caixa e equivalentes de caixa, quanto na rubrica empréstimos e financiamentos. As Notas canceladas tinham vencimentos previstos para 2019, 2022 e 2023. Foram canceladas: US$ 6.533 do montante principal das Notas 2019 (R$ 25.510, àquela data), US$ 24.355 do montante principal das Notas 2022 (R$ 95.101, àquela data) e US$ 181.985 do montante principal das Notas 2023 (R$ 710.615, àquela data), totalizando um montante de US$ 212.873 (R$ 831.226, àquela data).

Em 20 de setembro de 2016, a Companhia concluiu a “oferta de recompra de títulos” representativos de dívida emitidos no exterior (Bonds) pela sua subsidiária Minerva Luxemburgo S.A, com vencimentos previstos para 2023. Por meio da “oferta de recompra antecipada” foram recomprados US$617.874 (R$ 2.010.562, àquela data) do montante principal das Notas 2023, equivalente a aproximadamente 71% das Notas 2023 em circulação.

A oferta de recompra antecipada dos títulos de dívida foi realizada utilizando-se os recursos obtidos com a emissão das Notas 2026 (sobre as quais incidirão juros de 6,50% ao ano) e faz parte de uma estratégia clara de gestão de passivos, que visa o constante melhoramento no custo de dívida da Companhia.

Parte desta oferta consistiu no pagamento de prêmio aos detentores dos títulos, embutido e implícito na operação e nas relações propostas de troca, no valor de US$ 40.143 mil e também ocorreram custos de transação no valor de US$28.859, totalizando um custo total de US$69.002, que serão amortizados na conta despesas financeiras durante o prazo vigente das referidas Notas 2026. O passivo relacionado aos Notes, em 31 de dezembro de 2016, nas demonstrações contábeis consolidadas, é de R$4.004.241 (R$ 3.714.354 em 31 de dezembro de 2015).

Notas perpétuas

No dia 27 de março de 2014, a Companhia concluiu a emissão de notas perpétuas no mercado internacional no montante de US$ 300.000 mil, com pagamentos semestrais a uma taxa de 8,75% ao ano, por meio de sua subsidiária integral Minerva Luxembourg S.A. A emissão das notas teve como objetivo alongar o prazo médio de vencimento da dívida da Companhia e melhorar a estrutura de capital, através da utilização de um instrumento diferenciado de captação, diversificando ainda mais a base de investidores. A liquidação da operação ocorreu no dia 3 de abril de 2014. A Companhia prestará garantia de todas as obrigações da Emissora, no âmbito da referida emissão. O passivo relacionado das notas perpétuas, em 31 de dezembro de 2016, nas demonstrações contábeis consolidadas é de R$ 990.872 (R$ 1.157.581 em 31 de dezembro de 2015). Essas Notas possuem o mesmo covenants financeiro dos Notes.

FINEP

Em 18 de janeiro de 2010, foi celebrado o Contrato de Financiamento (Código 0210000300) entre a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP (uma divisão do BNDES) e a Minerva Dawn Farms Indústria e Comércio de Proteínas S.A., cujo valor total foi de R$57.208. O saldo da dívida consolidada, em 31 de dezembro de 2016 é de R$11.770 (R$19.860 em 31 de dezembro de 2015), sendo que os juros aplicados à taxa de 4,5% ao ano. A dívida vence em 15 de junho de 2018, mas poderá ser objeto de vencimento antecipado se, dentre outras hipóteses: **(i)** a financiada aplicar os recursos do financiamento em fins diversos do pactuado ou em desacordo com o cronograma de desembolso; **(ii)** houver a paralisação culposa do projeto objeto do financiamento; ou **(iii)** ocorrerem outras circunstâncias que, a juízo do FINEP, tornem inseguro ou impossível o cumprimento pela financiada das obrigações assumidas no contrato ou a realização dos objetivos para os quais foi concedido o financiamento.

Este contrato está garantido por hipotecas sobre certos imóveis da Companhia localizadas em Barretos e Palmeiras de Goiás, além de conter uma fiança por membros da família Vilela de Queiroz.

Financiamento de Equipamentos – BASA

Em 21 de dezembro de 2007 foi celebrado, entre a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. e o Banco da Amazônia S.A., o Contrato Particular no valor de R$ 53.793, cujo saldo em 31 de dezembro de 2016 representava R$ 33.754 (R$36.999 em 31 de dezembro de 2015). Tal dívida vence no prazo máximo de 144 meses contados a partir da formalização da escritura das debêntures. O instrumento de financiamento prevê algumas restrições à financiada, quais sejam: **(i)** a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. se obrigou a não conceder preferência a outros créditos, não fazer amortização de ações, não emitir debêntures e nem assumir novas dívidas sem prévia autorização da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM e do Banco da Amazônia S.A., excetuando-se **(a)** os empréstimos para atender os negócios de gestão ordinária da financiada, ou com a finalidade de mera reposição ou substituição material; e **(b)** os descontos de efeitos comerciais de que a financiada seja titular, resultantes de venda ou prestação de serviços; e **(ii)** a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos se obrigou a subordinar as mudanças no seu quadro societário à prévia aprovação pela SUDAM, ouvido o Banco da Amazônia S.A.

i) Grau de subordinação

Em 31 de dezembro de 2016, 2,75% da dívida total da Companhia e suas controladas eram garantidas por garantias reais (3,65% em 31 de dezembro de 2015).

ii) Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

As Notes também possuem cláusulas que limitam à Companhia (i) a novos endividamentos caso a relação Dívida Líquida/EBITDA seja maior que 3.75/1.00 e 3.50/1.00, respectivamente; (ii) a distribuição de dividendos, nesse sentido, o Minerva se compromete a não fazer e a não permitir que suas subsidiárias realizem o pagamento de qualquer distribuição de dividendos ou façam qualquer distribuição de seus juros sobre capital investido mantidos por outros que não o e suas subsidiárias (exceto (a) dividendos ou distribuições pagos em interesses qualificados do Minerva; e (b) dividendos ou distribuições devidos por uma subsidiária, em uma base pro rata ou base mais favorável ao Minerva, (iii) a alteração do controle societário; e (iv) a alienação de ativos, a qual só poderá ser realizada mediante a observância dos requisitos estabelecidos, entre eles no caso de venda de ativos é necessário que o valor da venda seja o valor de mercado.

A CCB emitida em favor do BNDES contém previsão de vencimento antecipado do instrumento no caso de haver a inclusão, em acordo societário, estatuto ou contrato social da Companhia, ou das empresas que a controlam, de dispositivo pelo qual seja exigido quórum especial para deliberação ou aprovação de matérias que limitem ou cerceiem o controle de qualquer dessas empresas pelos respectivos controladores, ou, ainda, a inclusão naqueles documentos de dispositivo que importe em: (i) restrições à capacidade de crescimento da Companhia ou ao seu desenvolvimento tecnológico; (ii) restrições de acesso da Companhia a novos mercados; ou (iii) restrições ou prejuízo à capacidade de pagamento das obrigações financeiras decorrentes da cédula de crédito bancário.

A CCB datada em 07 de janeiro de 2009, emitida pela Companhia junto ao Banco da Amazônia S.A., contém cláusulas de vencimento antecipado da dívida no caso de haver a transferência do controle do capital da Companhia sem o prévio e expresso consentimento do credor por escrito.

4º Emissão de debêntures não conversíveis

Em 15 de junho de 2013, a Companhia realizou uma oferta de debêntures não conversíveis em ações no montante de R$300.000, com vencimento em 15 de junho de 2018. A oferta foi realizada através de colocação de esforços restritos (CVM Instrução 476). O montante total do principal é de R$ 300.000 e sua remuneração corresponde à variação acumulada (taxa efetiva) de 100% das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros (DI), capitalizada de uma sobretaxa equivalente a 1,75% a.a. Os recursos foram destinados ao alongamento do perfil das dívidas da Companhia e reforço de seu capital de giro. As debêntures contam com garantia fidejussória e tem como fiadora a VDQ Holdings S.A. No processo de emissão das referidas debêntures, a Companhia incorreu em custos de transação no montante de R$3.153, que será amortizado integralmente até o exercício de 2018, contabilizados nas suas demonstrações contábeis como redução do próprio passivo, a serem amortizados pelo período de vigência destas debêntures. Em 31 de dezembro de 2016, o montante é de R$ 300.950 (R$ 300.371 em 31 de dezembro de 2015).

Não existem quaisquer prêmios obtidos, bom como cláusulas de repactuação durante o processo da captação das referidas debêntures.

16. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
Nacionais	193.699	241.941	581.932	432.735
Estrangeiros	29.957	29.591	39.955	35.596
Partes relacionadas	58.299	52.793	3.616	10.482
	281.955	**324.325**	**625.503**	**478.813**

Fornecedores por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
A vencer:	242.303	311.573	552.588	443.806
Vencidas:				
Até 30 dias	28.492	7.500	42.160	15.134
De 31 a 60 dias	557	1.860	3.543	2.336
De 61 a 90 dias	576	751	851	856
De 91 a 180 dias	10.027	2.641	26.361	16.681
	281.955	**324.325**	**625.503**	**478.813**

17. Obrigações trabalhistas e tributárias

	Controladora		Consolidado	
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
Trabalhistas				
Salários e pró-labore	614	2.418	4.154	8.362
Encargos sociais – FGTS e INSS (empregados e terceiros)	7.615	7.690	15.109	16.082
Provisão de férias/13º e encargos	20.090	21.638	39.686	41.725
Outros proventos e encargos	1.848	1.711	3.108	4.294
Total Trabalhista	**30.167**	**33.457**	**62.057**	**70.463**
Tributárias				
ICMS A RECOLHER	23.817	27.268	25.482	28.047
IRPJ	-	-	5.310	5.589
Contribuição Social sobre Lucro	-	-	1.464	924
Outros tributos e taxas	4.995	6.852	19.842	15.062
Total tributárias	**28.812**	**34.120**	**52.098**	**49.622**
Total geral	**58.979**	**67.577**	**114.155**	**120.085**
Circulante	**42.003**	**47.605**	**97.060**	**99.843**
Não circulante	**16.976**	**19.972**	**17.095**	**20.242**

18. Outras contas a pagar

	Controladora		Consolidado	
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
Adiantamentos recebidos (a)	542.016	753.971	580.496	810.772
Valor justo - swap de ações (b)	3.021	-	3.021	-
Dividendos a pagar (c)	48.728	-	48.767	-
Outras provisões operacionais	20.536	33.776	101.831	171.297
Total	**614.301**	**787.747**	**734.115**	**982.069**
Circulante	**614.301**	**787.747**	**691.414**	**918.213**
Não circulante	**-**	**-**	**42.701**	**63.856**

(a) Valores recebidos antecipadamente de clientes da Companhia de acordo com a política de crédito definida pela administração;

(b) Companhia celebrou junto ao Credit Suisse contratos de troca de resultados de fluxos financeiros futuros ('Swap') sobre a variação do preço de suas ações. Tal operação não altera o percentual de ações em circulação da Companhia e não acarretam desembolso de caixa imediato, por se tratar da valorização a valor justo da operação com realização futura.

(c) O Estatuto Social da Companhia determina a distribuição de um dividendo minínimo obrigatório de 25% do resultado liquído do exercício após a constituição da reserva legal, de acordo com a lei 6.404/76.

19. Imposto de Renda e Contribuição Social

Os débitos tributários diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos, e seu respectivo valor contábil, bem como para refletir os créditos fiscais decorrentes da reavaliação de ativos e, encontram-se distribuídos da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
Adições Temporárias				
Provisões Diversas	39.386	46.963	39.386	46.963
Valor Justo do Ativo Biológico	635.016	471.308	648.223	479.200
Exclusões Temporárias				
Provisões Diversas	(72.686)	(12.662)	(72.686)	(51.083)
Valor Justo do Ativo Biológico	(632.001)	(458.491)	(639.894)	(471.698)
Base de cálculo tributos diferidos	(30.285)	47.118	(24.971)	3.382
IR/CS diferidos - diferença temporária	(10.297)	16.020	(8.490)	1.150
Realização de IR/CS diferidos – diferença temporária	-	-	230	
IR/CS diferido sobre prejuízo fiscal	2.118	-	2.118	(4.290)
IR/CS diferidos total	**(8.179)**	**16.020**	**(6.142)**	**(3.140)**

Abaixo, apresentamos a movimentação no período dos passivos fiscais diferidos, relativos a tributos diferidos incidentes sobre reserva de reavaliação, diferenças temporárias e diferenças decorrentes da aplicação das práticas contábeis internacionais - IFRS:

	Controladora			
	Saldo em 1º de janeiro de 2016	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos	Saldo em 31 de dezembro de 2016
Tributos sobre reserva de reavaliação	30.124	-	(3.328)	26.796
Tributos s/ ajuste de ativos biológicos	12.803	214.881	(215.906)	11.778
Tributos s/ mais valia em controlada	48.532	-	-	48.532
Outros tributos diferidos	(25.466)	24.713	(13.391)	(14.144)
Total passivos fiscais diferidos	**65.993**	**239.594**	**(232.625)**	**72.962**

	Consolidado					
	Saldo em 1º de janeiro de 2016	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos	Adoção NIIF - Colombia	Ajuste de conversão	Saldo em 31 de dezembro de 2016
Tributos sobre reserva de reavaliação	30.124	-	(3.328)	-	-	26.796
Tributos s/ ajuste de ativos biológicos	14.610	210.390	(213.222)	-	-	11.778
Tributos s/ mais valia em controlada	48.532	-	-	-	-	48.532
Outros tributos diferidos	(6.433)	24.713	(13.621)	8.849	(1.942)	(11.566)
Total passivos fiscais diferidos	**86.833**	**235.103**	**(230.171)**	**8.849**	**(1.942)**	**98.672**

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentária, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias, sejam realizados até o exercício findo em 2020.

a) Corrente - a pagar

O imposto de renda e a contribuição social são calculados e registrados com base no resultado tributável, incluindo os incentivos fiscais que são reconhecidos à medida do pagamento dos tributos e considerando as alíquotas previstas pela legislação tributária vigente.

b) Reconciliação dos saldos e das despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social

O saldo provisionado e o resultado dos tributos incidentes sobre o lucro estão compostos a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
Resultado antes dos impostos	236.857	(816.732)	250.580	(745.916)
Adições				
Diferenças temporárias	44.121	46.963	50.065	47.677
Diferenças permanentes	284.957	542.746	285.504	552.534
Realização de diferenças temporárias	(1.543)	(2.293)	(1.664)	(2.662)
Realização da reserva de reavaliação	3.429	3.429	3.429	3.429
Efeitos da adoção inicial de IFRS	1.867.662	1.674.945	1.984.520	1.759.595
Exclusões				
Diferenças temporárias	(8.127)	(10.370)	(9.159)	(11.529)
Diferenças permanentes	(422.219)	(536.245)	(422.219)	(536.245)
Efeitos da adoção inicial de IFRS	(1.860.433)	(1.663.049)	(1.961.303)	(1.777.317)
Base de cálculo dos tributos	**144.704**	**(760.606)**	**179.753**	**(710.434)**
Prejuízo a compensar	(43.411)	-	(46.888)	(23.817)
Base de cálculo após prejuízo a compensar	**101.293**	**(760.606)**	**132.865**	**(734.251)**
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda a pagar	(24.692)	-	(37.797)	(39.929)
CSLL a pagar	(9.116)	-	(13.606)	(10.970)
Despesa de IRPJ e CSLL corrente	**(33.808)**	**-**	**(49.403)**	**(50.899)**

O Imposto de Renda e a Contribuição Social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, em conformidade com a legislação vigente, leia- se Lei nº 12.973/2014.

Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro e suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitos à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Com base em estudos e projeções efetuados para os exercícios seguintes e considerando os limites fixados pela legislação vigente, a expectativa da Administração da Companhia é de que os créditos tributários existentes sejam realizados no prazo máximo de dez anos.

O lucro líquido contábil não tem relação direta com o lucro tributável para o imposto de renda e contribuição social em função das diferenças existentes entre os critérios contábeis e a legislação fiscal pertinente. Portanto, recomendamos que a evolução da realização dos créditos tributários decorrentes dos prejuízos fiscais, base negativa e das diferenças temporárias não sejam tomadas como indicativo de lucros líquidos futuros.

20. Arrendamentos mercantis

A Companhia é arrendatária em vários contratos, os quais são classificados como arrendamento financeiro ou operacional.

a) Arrendamento financeiro

As operações de arrendamento financeiro (leasing financeiro) são reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem adquirido no ativo imobilizado.

b) Arrendamento operacional

O arrendamento operacional (leasing operacional) permanece com o critério contábil exigido pela Lei societária vigente, ou seja, é reconhecida mensalmente a despesa incorrida com o pagamento do arrendamento. A Companhia possui atualmente três contratos de arrendamento operacional, sendo duas plantas localizadas em Assunção no Paraguai através de sua controlada Frigomerc S.A e uma planta localizada em Batayporã/MS.

O demonstrativo de arrendamento mercantil segue:

Bem arrendado	Taxa média ponderada de juros	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Montante da despesa 31.12.16	Montante da despesa 31.12.15
Planta Industrial Brasil	IPCA + 11% @ boi / IGPM	Indeterminado	1.635	1.500
Plantas Industriais Paraguai	Fixo + Variação Cambial	ago/18	6.192	3.928
			7.827	**5.428**

21. Provisões para riscos processuais fiscais, trabalhistas, civeis e ambiental

Sumários dos passivos contingentes contabilizados

A Companhia e suas controladas são partes integrantes em diversas demandas judiciais que fazem parte do curso normal dos seus negócios, para as quais foram constituídas provisões baseadas na estimativa de seus consultores legais e melhores estimativas de sua Administração. As principais informações desses processos encontram-se assim representadas:

	Controladora		Consolidado	
Processos	**31.12.16**	**31.12.15**	**31.12.16**	**31.12.15**
Provisões para riscos fiscais	1.890	1.890	1.890	1.890
Provisões para reclamações trabalhistas	26.347	13.681	33.547	15.642
Provisões para riscos cíveis	1.496	1.496	1.496	1.496
	29.733	**17.067**	**36.933**	**19.028**

	Controladora		
	Ações Trabalhistas	**Ações cíveis e fiscais**	**Total**
Saldo em 31 de dezembro de 2015	13.681	3.386	17.067
Provisões feitas durante o exercício	12.666	-	12.666
Provisões realizadas durante o exercício	-	-	-
Provisões revertidas durante o exercício	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	**26.347**	**3.386**	**29.733**

	Consolidado		
	Ações Trabalhistas	**Ações cíveis e fiscais**	**Total**
Saldo em 31 de dezembro de 2015	15.642	3.386	19.028
Provisões feitas durante o exercício	22.267	-	22.267
Provisões realizadas durante o exercício	-	-	-
Provisões revertidas durante o exercício	(4.362)	-	(4.362)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	**33.547**	**3.386**	**36.933**

Descrição dos passivos e créditos contingentes por natureza trabalhista, cível e tributária

Contingências trabalhistas

A maior parte dessas reclamações trabalhistas envolve reivindicações de horas extras, horas in itinere, adicional de insalubridade e pausa térmica. Com base no posicionamento dos advogados patrocinadores dessas demandas judiciais e experiência acumulada pela Administração em casos semelhantes, foram estabelecidas provisões para as ações trabalhistas, cuja estimativa é provável de perda, em 31 de dezembro de 2016, no montante de R$ 26.347 na controladora e R$ 33.547 no consolidado, (R$ 13.681 na controladora e R$ 15.642 no consolidado, em 31 de dezembro de 2015).

Notas Explicativas

Outros processos (Expectativa de perda possível)

Outros processos de natureza fiscal, cível e ambiental
Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia e suas controladas possuíam em andamento outros processos de natureza fiscal, cível e ambiental, no montante de aproximadamente de R$ 77.139, R$ 1.663 e R$ 530, respectivamente, cuja materialização, na avaliação dos assessores jurídicos, é possível de perda, mas não provável, para os quais a Administração da Companhia entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda.

Trabalhista e previdenciário
Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia e suas controladas possuíam em andamento outros processos de natureza trabalhista (Ações Civis Públicas e Ações Coletivas) e processos previdenciários, no montante de aproximadamente R$9.421 e R$11.976, cuja probabilidade é possível de perda, mas não provável, para os quais a Administração da Companhia entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda.

Funrural
Em 12 de março de 2003, a Companhia impetrou Mandado de Segurança para suspender a exigibilidade da retenção e repasse do Novo Funrural. Para evitar e perder o direto de exigir a contribuição do Novo Funrural, o INSS emitiu várias notificações ficais contra a Companhia até a presente data. O montante envolvido nessas notificações, cuja probabilidade é possível de perda é de aproximadamente de R$ 107.661.

ICMS
A Companhia sofreu notificação fiscal, lavrada pela Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás, por suposta omissão de pagamento de ICMS substituição tributária pelas operações realizadas no intervalo de março a outubro de 2005, referente à aquisição de gado bovino, cujo destino posterior foi a transferência para outras filiais da Companhia. O montante envolvido nesta discussão, cuja probabilidade é possível de perda é de aproximadamente de R$ 34.050.

Multa formal

A companhia sofreu notificação fiscal, lavrada pela Secretaria da Fazenda do Estado de Tocantins, por possíveis falhas nos livros de registros, relacionados às operações realizadas de janeiro de 2010 a dezembro de 2014. O montente envolvido nesta discussão, cuja a probalidade é possível de perda é de aproximadamente de R$ 44.625.

Embarcação – Barcarena/PA
Em 06 de outubro de 2015, o navio que faria a exportação de gado vivo a partir do Porto de Vila do Conde, em Barcarena/PA, adernou. Ainda que a responsabilidade total pela carga seja da empresa de transporte marítimo contratada, a Companhia teve contra si autos de infração lavrados para apuração de danos ambientais, e se tornou Ré em uma Ação Civil Pública. Em 31 de dezembro de 2016, o montante envolvido nesses autos, cuja a probabilidade é possível de perda, é de aproximadamente R$32.140.

22. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia, em 31 de dezembro de 2016, está representado pelo montante de R$134.752 (R$950.598 em 31 de dezembro de 2015), representados em 31 de dezembro de 2016 por 239.844.659 (191.993.702 em 31 de dezembro de 2015) ações ordinárias, escriturais, sem valor nominal, todas livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames. Durante o exercício de 2016, houve gastos na emissão de novas ações no montante de R$ 5.898, sendo assim, o saldo na rubrica “Capital Social “ nas demonstrações contábeis é de R$ 128.854.

Em 25 de maio de 2015, a Companhia realizou uma RCA (Reunião do Conselho de Administração) homologação parcial do aumento de capital com a emissão de 1.700 (Um milhão e setecentas mil) de ações ordinárias, no montante de R$ 22.950. A homologação parcial do aumento do capital, no âmbito do pagamento da terceira parcela do preço devido pela Companhia em virtude da aquisição de 100% das ações de emissão do Frigorífico Matadero Carrasco S.A, nos termos do contrato de compra e venda celebrado em 18 de março de 2014.

Em 15 de junho de 2015, o Conselho de Administração averbou o aumento do capital social da Companhia no valor de R$ 93.492, em decorrência da conversão de 93.492 debêntures, correspondente à totalidade das debêntures em circularização nesta data, ao preço de conversão de R$ 7,60636 por ação, com a emissão de 12.291.293 ações ordinárias da Companhia.

Em 18 de junho de 2015, o Conselho de Administração encerrou os prazos legais para o exercício do direito de preferência, direito à subscrição das sobras e retratação.

Tento em vista a homologação parcial no dia 25 de maio de 2015, de 1.700 (Um milhão e setecentas) ações ordinárias, no montante de R$ 22.950, aprovou a homologação do aumento do capital social no valor de R$ 5, por meio da emissão de 392 ações ordinárias da Companhia, passando o capital social de R$ 950.593, representativos de 191.993.355, para R$ 950.598, representativos de 191.993.702 ações ordinárias.

Em 11 de abril de 2016, o Conselho de Administração em Assembleia Geral Extraordinária (AGE), homologou o aumento do capital social da Companhia no montante de R$ 746.474, com a emissão de 47.850.957 ações ordinárias. Como a homologação, passando o capital social de R$ 950.598, representativos de 191.993.702, para R$ 1.697.073, representativos de 239.844.659 ações ordinárias.
Em 29 de abril de 2016, o Conselho de Administração em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, aprovaram a redução do capital social no montante de R$ 1.562.321, sem alteração do número de ações emitidas pela Companhia, para a absorção dos prejuízos acumulados, conforme constantes nas demonstrações financeiras da Companhia referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. Com a redução do capital, o capital social da Companhia é de R$ 134.752, representativos de 239.844.659 de ações ordinárias.

b. Reserva de capital

As reservas de Capital são constituídas de valores recebidos pela companhia e que não transitam pelo resultado como receitas, por se referirem a valores destinados a reforço de seu capital, sem terem como contrapartida qualquer esforço da companhia em termos de entrega de bens ou prestação de serviços. Em 31 de dezembro de 2016 a reserva de capital da Companhia é de R$ 294.851 (R$ 294.851 em 31 de dezembro de 2015).

c. Reserva de reavaliação

A Companhia efetuou reavaliação dos bens integrantes do seu ativo imobilizado, nos exercícios de 2003 e 2006. Sendo o saldo remanescente em 31 de dezembro de 2016, de R$ 55.556 (R$ 62.015 em 31 de dezembro de 2015), líquido dos efeitos fiscais.

Conforme comentado anteriormente e em consonância aos dispositivos da Lei nº 11.638 de 2007, a Companhia optou por manter a reserva de reavaliação constituída até 31 de dezembro de 2007, até que ocorra sua completa realização, o que deve ocorrer por depreciação ou alienação dos bens reavaliados.

d. Reserva legal

É constituído à razão de 5% do lucro líquido apurado e exercício social, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. No exercício em que o saldo da reserva legal, acrescido dos montantes das reservas de capital de que trata o § 1º do art. 182 da Lei nº 6.404/76 exceder 30% do capital social, não será obrigatória a destinação de parte do lucro líquido do exercício para a reserva legal. Em 31 de dezembro de 2016, o montante é de R$ 9.744.

e. Reserva de lucros

Esta reserva de lucros foi constituída à base do saldo remanescente do lucro liquido após as destinações para a constituição da reserva legal e distribuição dos dividendos obrigatórios, que terá por finalidade financiar as operações da companhia.Em 31 de dezembro de 2016, o montante é de R$ 155.929, correspondente ao saldo da rubrica “Reserva Estatutária” no montante de R$ 107.802, mais R$ 9.744 de saldo da “Reserva Legal”, mais R$ 26.950 de saldo da “Retenção de Lucros Art: 196” e mais R$ 11.433 de saldo do “Dividendos Adicionais Propostos”.

f. Dividendos adicionais propostos

A Diretoria da Companhia encaminhará para apreciação do Conselho de Administração, em reunião a ser realizada em 21 de fevereiro de 2017, a proposta de destinação do lucro líquido do exercício social findo em 31 de dezembro de 2016, contemplando a proposta de distribuição de dividendos adicionais propostos no montante de R$11.433, sujeita à aprovação posterior da Assembleia Geral da Companhia.

g. Retenção de lucros art: 196

A reserva refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados no montante de R$ 26.950, a fim de atender ao projeto de crescimento dos negócios estabelecido em seu plano de investimentos, conforme orçamento de capital aprovado e proposto pelos administradores da Companhia. A aplicação do saldo desta reserva será deliberada "ad referendum" da Assembleia Geral dos acionistas, em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

h. Ações em tesouraria

Em 10 de maio de 2016, de acordo com as disposições dos parágrafos 1 e 2 do artigo 30 da lei n 6.404/76 e das Instruções n 10, n 268 e n 390 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Conselho aprovou aquisição de até 9.988.017 (nove milhões, novecentos e oitenta e oito mil e dezessete) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, representativas 10% das 99.880.173 (noventa e nove milhões, oitocentos e oitenta mil, cento e setenta e três) de ações da Companhia em circulação no mercado, àquela data.

A seguir demonstramos a movimentação das ações em tesouraria.

	Quantidade	Montante (R$)	Custo Médio R$	Valor médio de mercado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	-	-	-
Recompra de ações	4.313.300	43.112		
Saldo em 31 de dezembro de 2016	**4.313.300**	**43.112**	**9,99**	**12,15**

i. Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

O Estatuto Social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do resultado, ajustado na forma da lei.

j. Ajuste de avaliação patrimonial

Conforme CPC 02 R2/IAS 21 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de demonstrações contábeis intermediárias, é registrado basicamente variação de instrumentos (diretas e reflexas) em moeda estrangeira e que são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial (MEP).

De acordo com o CPC 37 R1/IFRS 1 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, por força da vigência do CPC 02 R2 antes à data de adoção inicial, os adotantes pela primeira vez ao IFRS devem zerar os saldos de variação cambial de investimentos registrados no patrimônio líquido (sobre a rubrica de ajustes acumulados de conversão) transferindo-os para lucros ou prejuízos acumulados (sobre a rubrica de reserva de lucros), bem como divulgar a política de distribuição de resultados aplicável a tais saldos. Cabendo ressaltar que a Companhia não computa esses ajustes para distribuição de Resultados.

23. Remuneração da administração

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia contabilizou despesa com remuneração de seu pessoal-chave (Conselheiros de Administração, Conselho Fiscal e Diretores estatutários da Companhia) no montante de R$12.289 (R$8.745 em 31 de dezembro de 2015). Toda a remuneração é de curto prazo, conforme demonstrativo abaixo:

	Membros 2016	31.12.16	31.12.15
Diretoria executiva e Conselho de Administração	20	12.289	8.745
	20	**12.289**	**8.745**

Os membros suplentes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal são remunerados por cada reunião de Conselho em que comparecem.

Em caso de rescisão de contrato de trabalho não existem quaisquer benefícios pós-emprego.

24. Informações de segmento

	Segmentos de negócios					
	Boi Vivo		Carne		Consolidado	
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
Receitas Liquidas	263.303	713.991	9.385.367	8.810.806	9.648.670	9.524.797
CPV	(213.074)	(576.677)	(7.550.254)	(7.025.262)	(7.763.328)	(7.601.939)
Despesas Operacionais	(28.177)	(77.070)	(948.275)	(900.538)	(976.452)	(977.608)
Redução ao valor recuperável de ativo	-	-	(21.904)	(23.498)	(21.904)	(23.498)
Resultado Financeiro Liquido	(40.477)	35.689	(595.929)	(1.703.357)	(636.406)	(1.667.668)
Lucro Liquido antes impostos	**(18.425)**	**95.933**	**269.005**	**(841.849)**	**250.580**	**(745.916)**

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do cliente. Os ativos do segmento são baseados na localização geográfica dos ativos.

Não há receitas provenientes das transações com um único cliente externo que representam 10% ou mais das receitas totais.

A Companhia e suas controladas possuem como principais segmentos de negócios a produção e comercialização de carne in natura, boi vivo e seus derivados.

25. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
Receita de venda de produtos - Mercado Interno	2.620.794	2.494.132	3.806.784	3.071.047
Receita de venda de produtos - Mercado Externo	4.105.684	4.229.481	6.456.183	6.988.960
Deduções da receita - impostos incidentes e outros	(482.820)	(443.547)	(614.297)	(535.210)
Receita operacional líquida	**6.243.658**	**6.280.066**	**9.648.670**	**9.524.797**

26. Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
Receitas Financeiras:				
Rendimento de aplicações financeiras	112.908	77.695	142.466	105.725
	112.908	**77.695**	**142.466**	**105.725**
Despesas Financeiras:				
Juros com financiamentos	(605.776)	(579.845)	(831.976)	(792.512)
Outras despesas/receitas financeiras	(950.297)	57.062	(583.702)	145.817
	(1.556.073)	**(522.783)**	**(1.415.678)**	**(646.695)**
Variação Cambial Líquida	657.622	(1.168.518)	636.806	(1.126.698)
Resultado financeiro líquido	**(785.543)**	**(1.613.606)**	**(636.406)**	**(1.667.668)**

27. Lucro (prejuízo) por ação

a) Lucro (prejuízo) básico

O lucro (prejuízo) básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria:

Básico	31.12.16	31.12.15
Lucro / (Prejuízo) líquido atribuível aos acionistas da Companhia	**194.870**	**(800.712)**
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas – milhares	239.845	191.994
Média ponderada das ações em tesouraria	(4.313)	-
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação – milhares	**235.532**	**191.994**
Lucro (prejuízo) básico por ação - R$	**0,82736**	**(4,17051)**

b) Lucro (prejuízo) básico diluído

O lucro (prejuízo) por ação diluído é calculado ajustando-se à média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia tem apenas uma categoria de ações ordinárias potenciais que provocariam diluição: debêntures mandatoriamente conversíveis:

Diluído	31.12.16	31.12.15
Lucro (prejuízo) líquido atribuível aos acionistas da Companhia	**194.870**	**(800.712)**
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhares	235.532	191.994
Ajuste por conversão de debêntures mandatoriamente conversíveis	-	-
Ajuste por opções de compra de ações – milhares	-	-
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro (prejuízo) diluído por ação – milhares	**235.532**	**191.994**
Lucro (prejuízo) diluído por ação - R$	**0,82736**	**(4,17051)**

28. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

As operações da Companhia estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação às variações de taxas de câmbio e de juros, riscos de créditos e de preços na compra de gado. Em sua política de gestão de investimentos, a Companhia prevê a utilização de instrumentos financeiros derivativos para sua proteção contra estes fatores de risco. Adicionalmente, a Companhia também pode contratar instrumentos financeiros derivativos com objetivo de colocar em prática estratégias operacionais e financeiras definidas pela Diretoria executiva e devidamente aprovadas pelo Conselho de Administração.

O gerenciamento de riscos de mercado é efetuado por meio da aplicação de dois modelos, a saber: cálculo do VaR (ValueatRisk) e do cálculo de impactos pela aplicação de cenários de stress. No caso do VaR, a Administração utiliza duas modelagens distintas: VaR Paramétrico e VaR Simulação de Monte Carlo. Ressalta-se que o monitoramento de riscos é constante, sendo calculado pelo menos duas vezes ao dia.

Vale ressaltar que a Companhia não se utiliza de derivativos exóticos e não possui nenhum instrumento dessa natureza em sua carteira.

a. Política das Operações de Hedge da Tesouraria

A execução da gestão da política de hedge da Companhia é de responsabilidade da Diretoria de Tesouraria e segue as decisões tomadas pelo Comitê de Riscos, o qual é composto por membros da Diretoria Executiva da Companhia e colaboradores.

A supervisão e o monitoramento do cumprimento das diretrizes traçadas pela política de hedge são de responsabilidade da Gerência Executiva de Riscos subordinada à Presidência e ao Comitê de Riscos.

A política de hedge da Companhia é aprovada pelo seu Conselho de Administração, e leva em consideração seus dois principais fatores de risco: câmbio e boi gordo.

I. Política de hedge cambial

A política de hedge cambial visa proteger a Companhia das oscilações de moedas, dividida em dois segmentos:

i) Fluxo

As estratégias de hedge de fluxo são discutidas diariamente no Comitê de Mercados.

O hedge do fluxo tem como objetivo garantir o resultado operacional da Companhia e proteger o seu fluxo de moedas que não seja o Real, com horizonte de até um ano.

Para a realização desses hedges podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: operações de dólar futuro na BM&F, NDFs, captações em moeda estrangeira, opções e entrada de recursos em dólares.

ii) Balanço

O hedge de balanço é discutido mensalmente na reunião do conselho administrativo.

A política de hedge de balanço tem como objetivo proteger a Companhia de seu endividamento em moeda estrangeira de longo prazo.

A exposição de balanço é o fluxo de dívida em dólares norte-americanos com prazo maior que um ano.

Podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: retenção de caixa em dólares norte-americanos, recompra de bonds, NDFs, contratos futuros na BM&F, Swaps e opções.

II. Política de hedge de Boi

A política de hedge de boi tem como objetivo minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado da Companhia. A política se divide em dois tópicos:

i) Boi a Termo

Com o objetivo de garantir matéria-prima, principalmente para o período de entressafra bovina, a Companhia compra bois com entrega futura e utiliza a BM&F para venda de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

ii) Trava da Carne Vendida

Com o objetivo de garantir o custo da matéria-prima utilizada na produção de carne, a Companhia se utiliza da BM&F para compra de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina e travando a sua margem operacional obtida no ato da venda da carne.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

Quadro Demonstrativo das Posições em Derivativos

Os quadros demonstrativos das posições em instrumentos financeiros derivativos foram elaborados de forma a apresentar os contratados pela Companhia nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, de acordo com a sua finalidade (proteção patrimonial e outras finalidades):

Proteção Patrimonial						
Descrição	/ mil		Valor justo em R$ mil		Efeito acumulado em R$ mil	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15	Valor a receber / (recebido)	Valor a pagar / (pago)
Contratos Futuros:	-	-	-	-	-	-
Compromissos de compra	-	-	-	-	-	-
DOL (US$)	-	247.750	-	991.588	410	26.811
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	-	1.504	49	226.494	2.224	-
Milho (sacas)	-	-	-	-	12	-
SOJ (sacas)	-	-	-	-	-	-
Compromissos de venda	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (US$)	-	231.000	-	924.548	-	-
BGI (arrobas)	425	705	63.063	106.392	558	-
Milho (sacas)	32	-	1.128	-	141	-
Soja (sacas)	-	-	284	930	36	-
Contratos de Opções						
Posição titular - Compra	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	165	-	413	-	-	396
Posição titular - Venda	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (US$)	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	-	5	-	0	-	-
DI 1 DIA (R$)	-	-	-	-	-	-
Posição lançadora - Compra	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	165	-	168	-	149	-
Posição lançadora - Venda	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (US$)	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	-	5	-	-	-	-
DI 1 DIA (R$)	-	-	-	-	-	-
		-		-		
Contratos a termo						
Posição Comprada	-	-	-	-	-	-
NDF (dólar)	-	1.579.165	-	1.503.348	225	-
Posição Vendida						
NDF (boi)	-	-	-	-	-	-
NDF (euro)	198.885	63.254	182.510	63.972	10.737	-
NDF (dólar)	989.829	474.987	1.033.239	510.640	42.096	-

Os valores referenciais são aqueles que representam o valor de base, ou seja, o valor de partida, contratação da operação, para cálculo das posições e do valor a mercado.
Os valores justos foram calculados da seguinte forma:

- **Contratos Futuros de venda de DOL:** Os contratos futuros de dólar negociados na BM&F possuem valor de U$ 50.000 (cinquenta mil dólares americanos) por contrato de notional e ajuste diário, o valor justo é calculado através do produto do "notional" em dólar pelo dólar de referência para o contrato divulgado pela BM&F;
- **Contratos Futuros de venda BGI:** Os contratos futuros de Boi Gordo negociados na BM&F possuem valor 330 arrobas, o valor justo é calculado através do produto do "notional" em reais por arroba pelo valor de referência para o contrato divulgado pela BM&F;

- **Contratos a Termo Posição Vendida: NDF (Euro):** Os contratos são realizados em mercado de "balcão", por isso não possuem padronização e ajuste diário, seu valor justo é calculado através do produto do valor nocional negociado e a taxa de mercado vigente na data, se for carregado até o vencimento será utilizada a PTAX EURO venda divulgada pelo Banco Central;
- **Contratos a Termo Posição Vendida: NDF (Dólar):** Os contratos são realizados em mercado de "balcão", por isso não possuem padronização e ajuste diário, seu valor justo é calculado através do produto do valor nocional negociado e a taxa de mercado vigente na data, se for carregado até o vencimento será utilizada a PTAX 800, venda divulgada pelo Banco Central.

Os valores justos foram estimados na data de fechamento das demonstrações contábeis, baseados em "informações relevantes de mercado". Mudanças nas premissas e alterações nas operações do mercado financeiro podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

A marcação a mercado das operações em aberto de balcão NDF, Swaps e Opções na BM&F – Bovespa está contabilizada em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2016 e 2015 nas rubricas "NDF a receber/pagar", "Swap" e "Opções a receber" consecutivamente:

Instrumentos financeiros derivativos	31/12/2016 Marcação a Mercado	31/12/2015 Marcação a Mercado
Opções	244	-
Swap	(3.953)	265.891
NDF (EUR+DOL+BOI)	192.443	(44.474)
Total geral	**188.734**	**221.417**

b. Riscos de Taxas de Câmbio e de Taxa de Juros

O risco de variação cambial e de taxa de juro sobre os empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras, contas a receber em moedas estrangeiras decorrentes de exportações, investimentos em moeda estrangeira e outras obrigações denominadas em moeda estrangeira são administrados podem ser administrados através da utilização de instrumentos financeiros derivativos negociados em bolsas, ou operações de balcão como swap, NDFs (Non Deliverable Forwards) e opções.

No quadro a seguir apresentamos a posição patrimonial consolidada da Companhia, especificamente relativa aos seus ativos e passivos financeiros, divididos por moeda e exposição cambial, permitindo a visualização da posição líquida de ativos e passivos por moeda, comparada com a posição líquida de instrumentos financeiros derivativos destinados à proteção e administração do risco da exposição cambial:

	Consolidado		
	31.12.2016		
	Nacional	Moedas Estrangeira	Total
Ativo			
Caixa	1.435	-	1.435
Bancos conta movimento	85.362	2.797.157	2.882.519
Aplicações financeiras	435.712	78.204	513.916
Contas a receber	380.511	293.472	673.983
Total do circulante	903.020	3.168.833	4.071.853
Total ativo	903.020	3.168.833	4.071.853

Notas Explicativas

	Consolidado		
	31.12.2016		
	Moedas		
	Nacional	Estrangeira	Total
Passivo			
Financiamentos de curto prazo	420.496	1.006.034	1.426.530
Fornecedores	585.548	39.955	625.503
Total do circulante	1.006.044	1.045.989	2.052.033
Financiamentos de longo prazo	658.806	4.933.672	5.592.478
Total do não circulante	658.806	4.933.672	5.592.478
Total passivo	1.664.850	5.979.661	7.644.511
Dívida líquida financeira	761.830	2.810.828	3.572.658
Derivativos de proteção cambial - Posição Líquida	2.319	(193.624)	(191.305)
Posição cambial líquida	764.149	2.617.204	3.381.353

A posição líquida dos instrumentos financeiros derivativos é composta da seguinte forma:

Instrumentos financeiros (líquido)	Posição ativa (passiva) líquida em 31/12/2016	Posição ativa (passiva) líquida em 31/12/2015
Contratos futuros - DOL (Dólar)	-	67.040
Contratos de opções (Dólar, Boi, Milho e IDI)	244	-
Contratos de "Swaps"	(3.952)	265.891
NDF (dólar + EURO + boi)	(1.215.749)	928.736
Total líquido	**(1.219.457)**	**1.261.667**

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2016 e 2015 por valores aproximados aos de mercado, sendo apropriadas as respectivas receitas e despesas e estão apresentados nessas datas de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação.

Ressalta-se que os valores relativos aos pedidos de exportações (compromissos firmes de venda) referem-se a pedidos de clientes aprovados ainda não faturados (portanto não contabilizados), mas que já estão protegidos do risco da variação de moeda estrangeira (dólar ou outra moeda estrangeira) por instrumentos financeiros derivativos.

A seguir, estão listados os contratos de NDFs possuídos pela Companhia e vigentes em 31 de dezembro de 2016:

Tipo	Posição	Moeda	Vencimento	Nocional
NDF	VENDA	DOL	01/03/2017	(76.000)
NDF	VENDA	DOL	03/04/2017	(1.000)
NDF	VENDA	DOL	01/02/2017	(222.500)
NDF	VENDA	DOL	02/05/2017	(1.000)
NDF	VENDA	EUR	01/02/2017	(41.000)

Riscos de Créditos

A Companhia é potencialmente sujeita a risco de créditos relacionados com as contas a receber de seus clientes, minimizado pela com a pulverização da carteira de clientes, dado que a Companhia não possui cliente ou grupo empresarial que represente mais que 10% do seu faturamento e pauta a concessão de créditos aos clientes com bons índices financeiros e operacionais.

c. Riscos de Preços na Compra de Gado

O ramo de atuação da Companhia está exposto à volatilidade dos preços do gado, principal matéria-prima, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas agropecuárias e outros. A Companhia, de acordo com sua política de estoque, mantém sua estratégia de gestão desse risco, atuando no controle físico, que inclui compras antecipadas, confinamento de gado e celebração de contratos de liquidação futura (balcão e bolsa), que garantam a realização de seus estoques em um determinado patamar de preços:

Mercado Balcão	**Valor Justo 31/12/2016**
Contrato a Termo Comprado	
Valor Nocional (@)	299.144
Preço do Contrato a Futuro (R$/@)	152
Total R$/1000	**45.470**

Mercado BM&F **Contrato Futuro Vendido**	**Valor Justo 31/12/2016**
Valor Nocional (@)	31.680
Preço do Contrato a Futuro (R$/@)	152
Total R$/1000	**4.815**

d. Quadro demonstrativo de sensibilidade de caixa

Os quadros demonstrativos de análise de sensibilidade têm por finalidade divulgar de forma segregada os instrumentos financeiros derivativos que, na avaliação da Companhia, têm o objetivo de proteção de exposição a riscos. Esses instrumentos financeiros são agrupados conforme o fator de risco que se propõem a proteger (risco de preço, taxa de câmbio, crédito, etc.).
Os cenários foram calculados com as seguintes premissas:

- Movimento de alta: caracteriza elevação nos preços ou fatores de risco em 31 de dezembro de 2016;
- Movimento de baixa caracteriza queda nos preços ou fatores de risco em 31 de dezembro de 2016;
- Cenário provável: impacto de 6%; Cenário de oscilação de 25%; e Cenário de oscilação de 50%.

Os quadros demonstrativos de sensibilidade de caixa foram elaborados em atendimento à Deliberação CVM nº 475/08, levando em consideração apenas e tão somente as posições em instrumentos financeiros derivativos e seus impactos no caixa:

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável Oscilação de 6%	Cenário Possível Oscilação de 25%	Cenário Remoto Oscilação de 50%
Derivativos Hedge	Alta	Boi	(4.034)	(16.025)	(31.803)
Gado	Alta	Boi	2.729	11.370	22.739
Net			**(1.305)**	**(4.656)**	**(9.064)**
Derivativos Hedge	Alta	Dólar	(61.994)	(258.310)	(516.620)
Invoices + Caixa - em $US	Alta	Dólar	15.656	65.233	130.466
Net			**(46.338)**	**(193.077)**	**(386.153)**
Derivativos Hedge	Alta	Euro	(8.017)	(33.406)	(66.812)
Invoices - em $EUR	Alta	Euro	6.440	26.835	53.669
Net			**(1.577)**	**(6.571)**	**(13.142)**
Derivativos Hedge	Alta	Dólar	29.075	121.147	242.295
Captações em $US	Alta	Dólar	(272.121)	(1.133.838)	(2.267.676)
Net			**(243.046)**	**(1.012.691)**	**(2.025.382)**
Swap de ações	Baixa	Ações	(4.776)	(19.899)	(39.797)
Net			**(4.776)**	**(19.899)**	**(39.797)**

Taxa de cambio USD 3,2591 – Ptax de venda (Fonte Banco Central)

Taxa de cambio EUR 3,4384 – Ptax de venda (Fonte Banco Central)

Resultado do quadro de proteção patrimonial

- **Derivativos Hedge x Gado:** No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R$1.305, já no cenário com oscilação de 25% , de R$4.656 e na oscilação de 50%, uma perda de R$9.064;
- **Derivativos Hedge x Invoices + Caixa em US$:** No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R$46.338, já no cenário com oscilação de 25% de R$193.077 e na oscilação de 50% de R$386.153;
- **Derivativos Hedge x Invoices + Caixa em EUR:** No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R$1.577, já no cenário com oscilação de 25% de R$6.571 e na oscilação de 50% de R$13.142.
- **Derivativos Hedge:** No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R$243.046, já no cenário com oscilação de 25% de R$1.012.691 e na oscilação de 50% de R$2.025.382.
- **Swap de ações:** No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R$4.776, já no cenário com oscilação de 25% de R$19.899 e na oscilação de 50% de R$39.797.

e. Margem de Garantia

Nas operações de bolsa, há a incidência de chamada de margem de garantia, sendo que para a cobertura das chamadas de margem a Companhia utiliza títulos de renda fixa públicos e privados, como CDBs, pertencentes à sua carteira, dessa forma mitigando impactos em seu fluxo de caixa.

Em 31 de dezembro de 2016, os valores depositados em margem representavam R$ 85.772.

f. Contrato de swap de ações

Em reunião realizada em 14 de março de 2014 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a celebração, junto ao Credit Suisse próprio Fundo de Investimento Multimercado (Credit Suisse), de contratos de troca de resultados de fluxos financeiro futuros (swaps).

29. Demonstrações dos resultados abrangentes

Atendendo o disposto no CPC 26 (R1) (IAS 1) – Apresentação das demonstrações contábeis, a Companhia demonstra a seguir, a mutação dos resultados abrangentes para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
Resultado do período	194.870	(800.712)	195.035	(799.955)
Ajuste de avaliação patrimonial	57.757	(182.952)	57.753	(183.133)
Total do resultado abrangente	**252.627**	**(983.664)**	**252.788**	**(983.088)**
Resultado abrangente atribuível aos:				
Acionistas controladores	252.627	(983.664)	252.627	(983.664)
Acionistas não controladores	-	-	161	576
Resultado abrangente total	**252.627**	**(983.664)**	**252.788**	**(983.088)**

30. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As informações principais sobre a cobertura de seguros vigentes em 31 de dezembro de 2016 podem ser assim demonstradas:

	Tipo de cobertura	Importância segurada
Edifícios	Incêndio e riscos diversos	573.095
Instalações, equipamentos e produtos em estoque	Incêndio e riscos diversos	606.025
Veículos e aeronaves	Incêndio e riscos diversos	74.322
Responsabilidade civil	Riscos nas operações	20.000
		1.273.442

A Companhia e suas controladas mantêm cobertura para todos os produtos transportados no País e no exterior. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, consequentemente, não foram examinadas pelos auditores da Companhia.

A Companhia possuí seguro patrimonial de edifícios para todas as fábricas e centros de distribuição.

Notas Explicativas

31. Eventos subsequentes

Recompra antecipada Bonds 2022

Em 10 de fevereiro de 2017, a Companhia exerceu a opção de compra antecipada de seus títulos representativos da dívida que incidia juros anuais de 12,250% e com vencimento previsto para 2022 ("Notes 2022"). O valor total desta dívida era de US$ 105.508. O preço pago foi de 106,125% do valor de face, acrescido dos juros acruados e ainda não pagos naquela data.

* * *

Proposta de Orçamento de Capital

MINERVA S.A.

Companhia Aberta

CNPJ/MF nº 67.620.377/0001-14
NIRE 35.300.344.022 – CVM 02093-1

ORÇAMENTO DE CAPITAL

De acordo com o previsto no artigo 196 da Lei das S.A., a administração da Minerva S.A. ("Companhia") vem apresentar a presente proposta de orçamento de capital.

A proposta de destinação do resultado do exercício de 2016 constante das demonstrações financeiras da Companhia, visando atender ao seu plano operacional e de investimentos, prevê que, após os ajustes estabelecidos nos artigos 193 e 202 da Lei das S.A., serão retidos lucros no montante de R$ 26.950 mil.

O plano de investimentos para 2017, totaliza o montante de R$ 230.000 mil, assim distribuídos:

	R$ Mil
Compra de Equipamento	20.000
Compra de matéria-prima	-
Construção	30.000
Manutenção	150.000
Expansão	30.000
Total de Orçamento de Capital	**230.000**

Estes investimentos serão realizados prioritariamente com base na reserva estatutária, retenção de lucros e captação de recursos com terceiros, conforme segue:

Quadro Resumo de Fontes e Usos

	R$ Mil
Reserva estatutária	107.801
Retenção de lucros – art. 196	26.950
Captação de novos financiamentos	95.249
Recebíveis	-
Operação	-
Total de Orçamento de Capital	**230.000**

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Aos:

Acionistas, Conselheiros e Administradores do

Minerva S.A.

São Paulo – SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, da Minerva S.A. (“Companhia”), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Minerva S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accouting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Utilização de instrumentos financeiros derivativos

A Companhia utiliza-se de instrumentos financeiros derivativos para a proteção de seus ativos e riscos associados ao seu negócio, apresentando resultados substanciais em suas demonstrações contábeis.

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 28 a Companhia utiliza-se de derivativos para proteção: a) de seus fluxos de caixa, atrelados às margens operacionais de suas exportações, b) de suas dívidas em moeda estrangeira, e c) da oscilação do preço da arroba bovina nos estoques e custo da Companhia.

Tais instrumentos financeiros derivativos são mensurados ao seu valor justo através de metodologias de avaliação e utilização de julgamentos profissional.

Nossa abordagem

Nossos procedimentos de auditoria basearam-se no entendimento da estratégia de gerenciamento de riscos, dos contratos de instrumentos financeiros derivativos e do tratamento contábil em 31 de dezembro de 2016; incluindo a razoabilidade das taxas, prazos, contrapartes, entre outras informações qualitativas; avaliação das premissas e metodologias utilizadas para o reconhecimento e mensuração contábil dos contratos de instrumentos financeiros derivativos; avaliação e valorização através de amostragem dos instrumentos financeiros derivativos em aberto na data base utilizando-se da abordagem de marcação à mercado (“Mark-to-Market”). Revisão da divulgação destas informações nas respectivas notas explicativas.

Os procedimentos de avaliação e análise da razoabilidade das premissas utilizadas para mensuração do reconhecimento contábil dos instrumentos financeiros foram realizados pelos nossos especialistas internos de instrumentos financeiros (FSA – “Financial Services Advisory”).

Avaliação de indicadores de perda por redução a valor recuperável de ativos, incluindo intangíveis sem vida útil definida (“Goodwill”)

Ao longo dos últimos anos a Companhia efetuou aquisições de empresas, desta forma, quando aplicável, reconheceu ágios decorrentes de expectativa por rentabilidade futura (“Goodwill”).

A Companhia possui como ativos não circulantes, saldos significativos sujeitos às análises de recuperabilidade, para os quais são utilizadas premissas e julgamentos sobre projeção de resultados e taxas de desconto, que são sensíveis a diversos fatores de natureza financeira e econômica.

Nossa abordagem

Nossos procedimentos de auditoria basearam-se na avaliação das projeções de fluxos de caixa inclusas nos testes de recuperabilidade (“Impairment”) realizados pela Companhia, incluindo a avaliação e análises das premissas, metodologias de cálculo e abordagem técnica utilizada, bem como a comparação de informações externas com expectativas de mercado, comparação das informações internas com expectativas de anos anteriores e outras informações históricas e revisão da divulgação destas informações nas respectivas notas explicativas.

Para realização dos procedimentos adotados acima utilizamos nossos especialistas internos em trabalhos de projeções e avaliação econômicas e financeiras. (“Valuation”).

Complexidade tributária e apuração de impostos

A Companhia está sujeita à legislações tributárias complexas, devido à ampla quantidade de produtos comercializados pela Companhia e suas controladas.

As provisões para impostos diretos e indiretos exigem que a administração faça julgamentos e estimativas em relação às questões e exposições tributárias. No Brasil a natureza complexa das regras tributárias locais e jurisprudência torna esta uma área particular de julgamento significativo.

Adicionalmente, fatores operacionais da Companhia constituem e acumulam saldos de tributos à recuperar de forma natural e significativa. As estimativas e prazos de realização envolvem julgamentos e estimativas com premissas relevantes nas projeções de recuperação.

Nossa abordagem

Nossos procedimentos de auditoria incluíram avaliação das operações da Companhia e o uso de nossos especialistas tributários para considerar o nível de provisões necessárias à luz da natureza das exposições, regulamentos aplicáveis e correspondências com as autoridades fiscais. Também avaliamos julgamentos históricos recentes e relevantes emitidos pelas autoridades judiciais ao considerar precedentes jurídicos ou jurisprudência, bem como avaliamos opiniões legais de advogados externos. Também obtivemos entendimento da metodologia de provisionamento e questionamos premissas utilizando o conhecimento e experiência de nossos especialistas tributários. Além disso, obtivemos confirmações formais de advogados internos e externos. Utilizamos os nossos especialistas para avaliar as premissas e julgamentos utilizados pela Companhia para o registro e manutenção dos saldos de tributos diferidos.

Consideramos também a adequação das divulgações feitas em relação às provisões, contingências e impostos diferidos.

Endividamento e suas respectivas cláusulas restritivas contratuais (“Covenants”)

A Companhia e suas controladas possuem diversos contratos de dívidas, compreendendo empréstimos e financiamentos, debêntures e emissão de títulos de dívidas (“Bonds ou Sênior Notes”), tanto em moeda local, quanto em moeda estrangeira, em valores relevantes. Tais contratos possuem cláusulas restritivas (“Covenants”), qualitativas e financeiras, visando o atendimento de indicadores -chave baseados nas demonstrações contábeis. Como parte dos procedimentos de auditoria, há necessidade de procedermos exames sobre a devida atualização dos referidos passivos, pelas taxas e encargos contratados, sua adequada classificação, apresentação e divulgação nas demonstrações contábeis.

Esse tema foi considerado um PAA devido à relevância dos valores.

Nossa abordagem

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

• leitura crítica dos contratos de endividamento,

• exame da movimentação de pagamentos e entradas de novos empréstimos durante o exercício;

• recálculo dos juros e encargos financeiros;

• verificação da apropriada classificação entre passivo circulante e não circulante;

• confirmação, através do envio de cartas de circularização à instituições financeiras, dos saldos em aberto, cláusulas contratuais, taxa de juros entre outras informações;

• teste do cálculo dos indicadores-chave financeiros previstos nas cláusulas de “Covenants”, com base nas referidas demonstrações contábeis.

• avaliação das divulgações nas demonstrações contábeis dos referidos instrumentos financeiros e respectivas garantias.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício.

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes, cujo relatório, datado em 08 de março de 2016, não conteve modificação.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accouting Standards Board (IASB) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

• Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

• Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.

• Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

• Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.

• Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações, e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

• Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 21 de fevereiro de 2017.

Daniel G. Maranhão Jr.

CT CRC 1SP-215.856/O-5

Grant Thornton Auditores Independentes

CRC 2SP-025.583/O-1

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

MINERVA S.A.

Companhia Aberta

CNPJ/MF nº 67.620.377/0001-14

NIRE 35.300.344.022 – CVM 02093-1

Anexo I à Ata de Reunião do Conselho Fiscal

realizada em 21 de fevereiro de 2017.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O conselho fiscal da Minerva S.A. (“Companhia”), em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou (i) o relatório da administração e as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016; (ii) o relatório anual dos auditores independentes; (iii) a proposta de distribuição de dividendo. Com base nos exames efetuados, considerando, ainda, o relatório anual dos auditores independentes, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, o conselho fiscal opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela assembleia geral ordinária de acionistas da Companhia.

São Paulo, 21 de fevereiro de 2017.

Dorival Antonio Bianchi

Luiz Manoel Gomes Júnior

Luiz Claudio Fontes

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração

Barretos, 21 de fevereiro de 2017.

Servimo-nos da presente para, em atenção ao disposto no Art. 25, inciso VI da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, declarar que, na qualidade de diretores da MINERVA S.A., revisamos, discutimos e concordamos com as informações contidas nas demonstrações financeiras da MINERVA S.A., referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016.

Permanecemos à inteira disposição para esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

_____

Fernando Galletti de Queiroz

Diretor Presidente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração

Barretos, 21 de fevereiro de 2017.

Servimo-nos da presente para, em atenção ao disposto no Art. 25, inciso V da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, declarar que, na qualidade de diretores da MINERVA S.A., nós revisamos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes (Grant Thorton Auditores Independentes, CNPJ – 10.830.108/0001-65) relativo às demonstrações financeiras da MINERVA S.A., referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016.

Permanecemos à inteira disposição para esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

_____

Fernando Galletti de Queiroz

Diretor Presidente

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Aprimoramento das notas explicativas